FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 203

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Os paralelos históricos

*O risco dos paralelos históricos está na sua falta de a propósito ou em, através deles, se confundirem as aparências com as realidades. Esse risco é grave no nosso tempo, em que o problema fundamental da guerra e da paz — do qual todos dependem — está condicionado por factores sem precedente que possam legitimamente invocar-se. Dada a sua natureza revolucionária, é impossível medir a sua eficiência e prever os seus efeitos pelo padrão do passado. Em trinta anos os antecedentes estratégicos consagrados desde o aparecimento da pólvora, os quais entreteceram a história de sete séculos, foram invalidados pelas novas formas de guerra — bloqueio económico, penetração ideológica, aviação militar, armas nucleares.*

*Com elas, a fórmula clássica de Clausewitz que, no século XIX e na primeira metade do século XX, parecia modelada para a eternidade, perdeu o valor probatório. A guerra deixou de ser uma forma de fazer política. A política é agora uma forma de fazer a guerra. Esta inversão corresponde á transformação irreversível que se operou na vida dos homens, acelerada pelos progressos da ciência e da técnica. A sua mentalidade e os*

(Continua na página seguinte)

## A demissão DE FRONDIZI é aconselhada

### pelo ex-vice-presidente da Argentina

BUENOS AIRES, 10. — Alejandro Gomez, antigo vice-presidente da Republica, numa carta aberta publicada no vespertino «La Razon», declara que o presidente Frondizi deve demitir-se das suas funções, realizando-se a seguir novas eleições gerais.

Gomez, expulso da vice-presidência em Novembro, sob a acusação de conspirar contra o Governo, pertence ao mesmo partido político de Frondizi, que é o Intransigente Radical.

Alejandro Gomez continua a desmentir que tenha conspirado contra o Governo. — (A. N. I.).

### Continua a greve dos metalúrgicos

BUENOS AIRES, 10. — A greve geral dos operários metalurgicos, que dura há três semanas, continua em todo o país, paralisando as grandes empresas da região da capital e as da cidade industrial de Rosário. — (F. P.).

### Atentados à bomba

BUENOS AIRES, 10. — Explodiram duas bombas, a noite passada, numa via férrea dos arredores desta capital, alguns minutos antes da passagem de um comboio. O tráfego esteve paralisado durante 5 horas. Este atentado atribui-se a uma organização terrorista de inspiração comunista ou peronista.

Um outro atentado á bomba ocorreu em Ituzaingo, perto de Buenos Aires, causando apenas leves prejuizos materiais.

Na noite de anteontem para ontem, uma granada de mão foi arremessada de um carro em andamento contra a montra de um bazar em Hurlingham, perto desta cidade, mas não houve vítimas. — (F. P.).

**O principe Alberto da Bélgica e a princesa Paola chegaram a Madrid, depois de uma «lua de mel» nas Baleares e, na sua simplicidade, revelam uma timida simpatia perante a objectiva do fotógrafo que os descobriu**

## A União Indiana

### rejeita as acusações formuladas por Chu-En-Lai sobre as violações da fronteiras

NOVA DELHI, 10 — Publicando ontem a resposta que Chu-En-Lai enviou em 8 do corrente ao primeiro-ministro da India, Nehru, acerca das relações sino-indianas, a Embaixada da China Continental em Nova Delhi escolheu bem o momento: a Camara Alta começa hoje o debate do «Livro Branco» publicado no passado dia 7 pelo Governo indiano acerca da questão.

Em onze páginas e meia de texto, Chu-En-Lai salienta a amizade que une os dois países, mas rejeita categóricamente a linha MacMahon como fronteira entre a China e a India. E acusa os Indianos de violar o território chinês, ao mesmo tempo que apresenta reivindicações territoriais. Estas são de amplitude, que surpreende, e nunca tinham sido formuladas de maneira explícita.

O chefe chinês propõe que se mantenha a actual situação até solução definitiva do litígio, sustentando que «nunca se delimitou oficialmente a fronteira». Quanto ao resto da fronteira, o primeiro-ministro chinês cita muitas regiões que «sempre pertenceram á China, mas foram ocupadas pouco a pouco pelos Britanicos».

Chu-En-Lai afirma ainda que, quando a India obteve a independência, as autoridades do Tibet «pediram a restituição de todos os territórios pertencentes á região chinesa do Tibet, ao Sul da linha MacMahon». E comenta: «A China não pode abandonar esses territórios sem se cobrir de vergonha». Quanto ao Sikkim e o Butão, «que não estão directamente abrangidos pela presente discussão», o primeiro-ministro chinês afirma que a China deseja viver em paz com esses dois países.

Mais ainda, diz Chu-En-Lai: «Não foram os mapas chineses que mudaram a fronteira, foram os mapas ingleses; os mapas primitivos eram parecidos com os chineses. Daqui, passa o chefe do Governo de Pequim para a «agressão indiana», que aumentou na altura dos acontecimentos do Tibet. Segundo diz, os movimentos de tropas na fronteira não se dirigem contra a India, mas tão sómente contra os rebeldes tibetanos. Por fim, Chu-En-Lai pede que as tropas indianas retirem para trás da linha «tradicional». O que significa que a India perderia grandes extensões de território e a

(Continua na 10.ª página)

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

## Um apelo à prudência dos condutores

### que circulam na estrada Lisboa-Vila Franca *no próximo fim de semana*

A estrada entre Lisboa e Vila Franca de Xira pode denominar-se a Estrada Negra, tão grande é o numero de acidentes que ali se regista. Só em Abril, Maio e Junho, três meses com condições atmosféricas excepcionalmente favoráveis, houve ali três mortes e sessenta e dois feridos. Se juntarmos a estes numeros os correspondentes ao primeiro trimestre do ano corrente, contamos nada menos que cento e oito acidentes com consequências pessoais. Mais: durante o ultimo ano ficaram feridas ou mortas dez pessoas em cada quilómetro da estrada que corre de Lisboa para Vila Franca de Xira! Estes curtos vinte e um quilómetros merecerem bem, não há duvida, a designação de Estrada Negra.

E' uma das nossas rodovias menos seguras, quer pela estreiteza da faixa de rodagem, numero de lombas e multiplicidade de curvas sem nenhuma ou com deficiente visibilidade, que pela intensidade do seu movimento e frequência

(Continua na página central)

## Nota do dia

### O PROBLEMA DOS TÉCNICOS

**Discursos e relatórios oficiais, tanto como solicitações particulares, têm reconhecido a urgência de desenvolver o ensino técnico médio com vista à formação do maior número de agentes técnicos de engenharia e de operários especializados, dada a escassez que deles se verifica e as maiores necessidades em perspectiva com a execução do II Plano de Fomento, a crescente industrialização do País, a construção de novas habitações, as obras em curso no Ultramar, etc. Existem alguns milhares de diplomados por escolas técnicas elementares que gostariam de prosseguir os seus estudos, só o podendo fazer em cursos nocturnos, por circunstâncias de ordem material compreensíveis. A muitos desses diplomados, e até à economia nacional, não interessará que o prosseguimento da sua preparação técnica se faça através de um curso rigorosamente organizado nos termos e segundo os programas dos cursos actuais dos institutos médios. Mas como estes estabelecimentos dispõem de salas de aula, laboratórios e oficinas que ficam livres a partir das seis horas da tarde, parecia aconselhável que a sua utilização se aproveitasse para o funcionamento de cursos nocturnos que, com os quadros docentes aumentados por meio de contratos com técnicos de reconhecida competência, poderiam prestar serviços inestimáveis ajudando a formar novos técnicos e a completar a preparação de outros. Dada a dificuldade de organizar horários, pela escassez de tempo disponível para cursos que exigem elevado número de horas de aula, poderia encarar-se com a maior vantagem a criação de cursos especiais, em bases diferentes, mais intensamente técnicas, para a obtenção de títulos de contra-mestre e mestre de oficinas ou laboratórios. O progresso da técnica criou necessidades cada vez mais prementes e na grande batalha pela sobrevivência que se aproxima não podemos deixar de ter presente esta realidade iniludível.**

## *A prima vai casar* com um plebeu

**Este lindo sorriso é o da princesa Suga, filha mais nova do imperador do Japão, que em breve casará com o empregado bancário Hisanaga Shimazu. Decididamente a família imperial nipónica entrou nas vias autênticas da democracia...**

## A situação da Imprensa

### analisada com perfeita lucidez num artigo do «Século»

*Já não é a primeira vez que nos temos ocupado da situação da Imprensa em Portugal, chamando a atenção dos poderes publicos para as dificuldades em que se debate, quer sob o aspecto moral das condições restritivas que lhe foram criadas, quer sob o aspecto material dos recursos escassos de que dispõe, quer até sob o aspecto profissional do exercício de uma actividade reconhecida de interesse publico e tantas vezes dificultada por pessoas e entidades que se apressam a exigir-lhe o cumprimento de deveres, sem lhe consentirem a fruição de direitos universalmente reconhecidos.*

*O nosso prezado colega «O Século» põe hoje novamente o problema em termos que não podem deixar de impressionar a opinião publica e de levar as entidades competentes a rever o assunto e a adoptar as soluções que há tanto*

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
**20**
páginas
e inclui o suplemento
**«Vida Literária»**

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

### INSTRUÇAO PARA TODOS

**OS edifícios dos liceus e escolas técnicas do País estão superlotados. Em especial os de Lisboa e Porto. As costuras das construções rebentam como fato cujo dono engordou muito. Há milhares de alunos que pedem admissão e os edifícios continuam os mesmos com as mesmas salas de aula. Resultado — todos os anos surge o problema de saber como acondicionar toda essa população escolar. Anos houve já em que se devolveram os papéis legalmente metidos e aceites para fechar as matrículas. Com o eng. Leite Pinto no Ministério da Educação o caso tem sido encarado e resolvido sempre o mais humana e razoávelmente que seja possível. Há que tirar de poucas salas de aula o máximo rendimento, fazendo-as funcionar em turnos quase contínuos. Pelos esforços feitos para solução do caso lhe podem estar gratos muitos pais de família. Lá foi ontem ao Porto, o prof. Leite Pinto estudar a pequenez dos liceus e escolas técnicas da cidade Invicta e ver se consegue satisfazer a todos. E conseguiu. Como o bom alfaiate que aproveita o pano das costuras e adapta um fato normal a corpo de gigante, o sr. ministro, conseguiu, com a construção de doze salas desmontáveis nas escolas, e fazendo funcionar os liceus em turnos de manhã e á tarde, dar um lugar nas salas de aula a todos aqueles que o requereram. Pergunta-se porém já nesta altura o sr. ministro da Educação: — E para o ano? E daqui a dois anos? As costuras do fato não são indefinidamente elásticas.**

### FEIXE DE NOTICIAS

**TERRÍVEL agonia teve por certo o sr. Manuel Ferreira, de 52 anos, motorista, residente em Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo. Profissional digno e competente, há muitos anos fazia a carreira diária Escalhão-Guarda, passando por Pinhel. Conhecia a estrada, como os seus bolsos. Na terça-feira levou uma excursão a Lamego, ás festas da Senhora dos Remédios. Alegria a de sempre e boa disposição a rodos entre todos os excursionistas. A camioneta regressou a Pinhel e de Pinhel, já depois da meia-noite, vazia, seguiu para Escalhão. A estrada não é boa, que parece traçada por uma cobra nessas montanhas altaneiras. De manhã, o sr. José Rebocho, ao fazer o mesmo caminho, foi encontrar a camioneta caída numa ribanceira logo adiante da ponte sobre o Coa. A uns vinte metros estava morto o sr. Manuel Ferreira. Cuspido do carro que era o seu ganha-pão e que foi a sua morte, arrastou-se enquanto as forças lho permitiram. Esgotado, na noite serena, lá ficou á espera da morte, a esvair-se em sangue, sob o olhar das estrelas.**

**✱ António da Cruz, de 30 anos, é pastor de profissão. Vive e trabalha em Alvaro, Guarda. Como o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Andava ensimesmado e macambuzio porque os lobos lhe haviam assaltado o rebanho e de algumas cabeças de gado tinham feito almôndegas. Matutava o pastor e quanto mais matutava maior se lhe ia tornando o ódio ás feras. Até que não pôde mais. O ódio fervia-lhe no peito, como água em panela, ao lume. Assobiou aos cães, pegou do varapau e ala que homem decidido vale por dois, três, quatro ou meia duzia. Só com os cães andou horas e horas pelo monte. Até que lhe apareceram dois lobos, como dois tigres. Luta de morte. Ou haviam de comer o pastor ou pagar com a vida as ovelhas. E pagaram. O António Cruz, com o cajado e os cães matou os lobos.**

### JORNAL PEQUENO

**ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. dr. João Augusto Dias Rosas, subsecretário de Estado do Comércio; dr. Eudoro Pamplona Corte-Real, secretário-geral do Estado da India; dr. Manuel de Melo, eng. Vasco Blanc Lupi e Alvaro Afonso dos Santos. ✱ O sr. Presidente do Conselho recebeu o sr. governador de Macau. ✱ O sr. ministro das Finanças concedeu autorização á Camara Municipal do Porto para contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 20.000 contos, destinado a acorrer a despesas com a expropriação e urbanização das zonas que se integram no plano de melhoramentos daquela cidade. ✱ Na povoação de Carvalho, Alijó, por motivo de partilhas, Armando Pinto Monteiro matou, a tiro, seu cunhado Joaquim de Sousa. Está agora na cadeia de Alijó á espera de receber a sua conta.**

OS CARVALHOS
(CAMISEIROS)
CONTINUAM NA LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA
DE CAMISARIA, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA, ETC., ETC.
POR MOTIVO DE OBRAS E NOVA GERÊNCIA
P. DA FIGUEIRA-8 E

HE
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR
música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA
(M/17 anos)

Cafiaspirina BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

REUNIÕES CIENTIFICAS

## Investigadores Portugueses no IV Congresso Europeu de Alergia

Decorreu com grande rendimento o 4.º Congresso Europeu de Alergia, que reuniu em Londres cerca de 600 médicos, representando 22 países, tendo a Russia enviado uma delegação constituída por onze médicos, entre os quais, os famosos professores Vasilenko, Paschaev e Pavlenko.

Na sessão inaugural, que se realizou no Guildall, sob a presidência de «sir» Harold Gillett, Lord Mayor de Londres, falou «sir» Henry Dole, Prémio Nobel de Medicina.

A ultima sessão de trabalhos eefctuou-se no Darwin Lecture Theatre do Bedford College, da Universidade de Londres, e a ela presidiu o médico português dr. Mário Damas Mora, que apresentou uma comunicação sobre «A Predinisolona intramuscular». A dr.ª D. Quitéria G. Pinto da Silva, investigadora do Centro Agronómico Nacional, versou o tema «O polen das oliveiras», numa sugestiva comunicação.

Embora a delegação russa tenha proposto e defendido com insistência a próxima reunião em Moscovo, em 1962, prevaleceu a proposta ocidental, para que essa reunião se realizasse na Suíça.

### Jornadas ginecológicas e obstéricas de Lisboa

Com a presença do ministro da Saude, inaugura-se, no dia 20, no Hospital de Santa Maria, o IV Congresso da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas (U. P. I. G. O.), que se prolongará até ao dia 22. Este congresso, a que preside o prof. Freitas Simões, é a primeira reunião internacional de Ginecólogia e Obstetrícia que se realiza em Portugal fora do ambito luso-espanhol. O secretário do Congresso é o dr. Mário Cardia, que foi também designado como relator-geral da principal tese a ser discutida: «O rastreio do cancro genital feminino».

No dia 19, a Sociedade Portuguesa de Ginecologia e Obstetrícia organiza uma reunião internacional que decorrerá na Maternidade Alfredo da Costa, no Instituto de Oncologia e no Hospital de Santa Maria.

E' o conjunto desta ultima reunião com o Congresso da U. P. I. G. O. que toma a designação de Jornadas Ginecológicas e Obstétricas de Lisboa.

Spur
REFRESCO DE COLA
CANADA DRY
BEBA O REFRESCO DO POVO E DAS MULTIDÕES!
Spur·cola
O REFRESCO PREFERIDO E EXIGIDO

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

# Os paralelos históricos

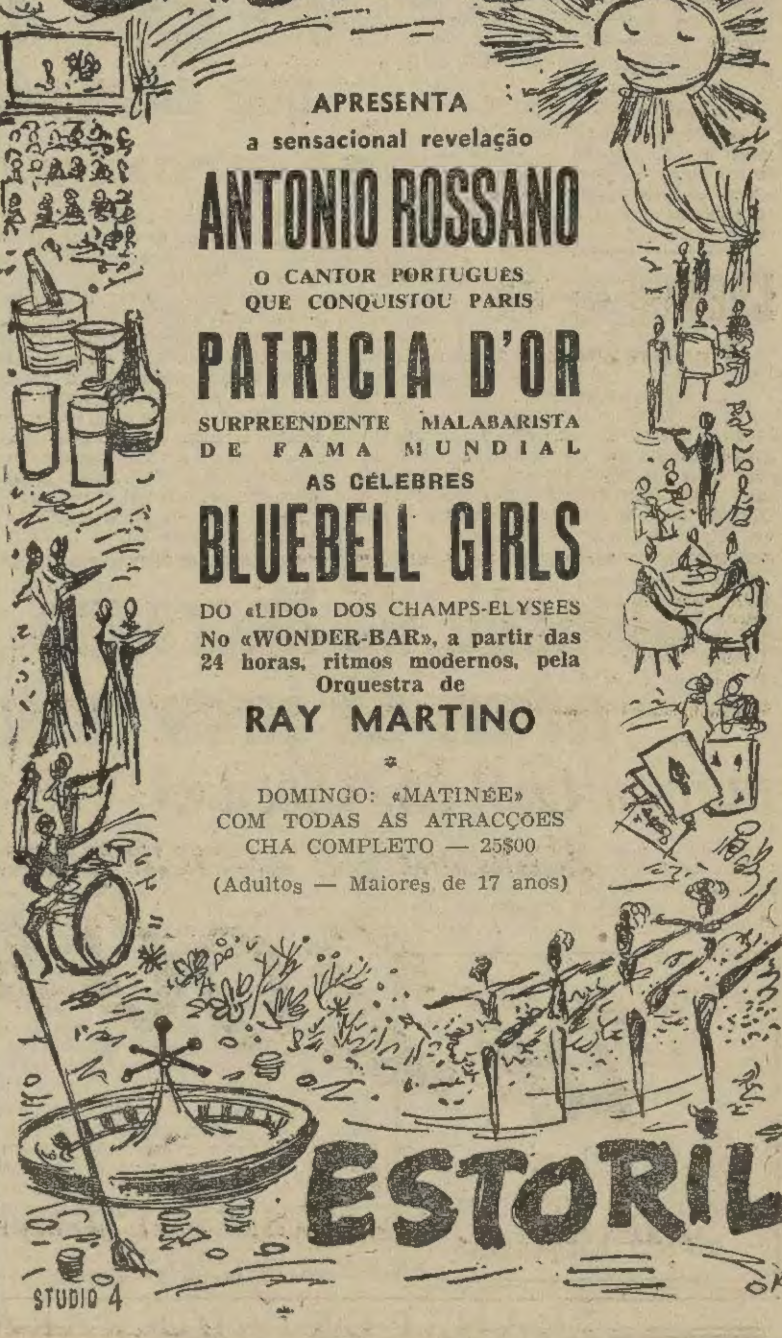
(Continuação da página anterior)

*seus reflexos dificilmente se acomodam ás consequências da transformação.*

*Na sociedade feudal, nas monarquias de direito divino, nos quadros nacionais que emergiram da revolução francesa e das campanhas napoleónicas, com a conscrição e as suas repercussões nas nações e nos individuos, a guerra foi a maneira, cómoda e sangrenta, de derimir os pleitos gerados pelo antagonismo das paixões ou dos interesses. Se queres a paz, prepara a guerra, eis a sentença que permitiu fazer a última com o pretexto de salvar a primeira. Maquiavel definiu as regras a que obedeceu esse conceito das relações internacionais.*

*A bomba de Hiroshima pôs termo a uma época que, apesar das variantes exteriores e das expressões contraditórias, se identifica por essa constante. Os povos e os seus dirigentes — barões, monarcas, burgueses — tinham no despojo e na vitória, que o propiciava, a justificação das violências e depredações por que se tornavam responsáveis. Duas conflagrações neste século produziram a vitória mas não deram o despojo aos que a alcançaram. Na primeira, a miragem das reparações foi o prólogo da bancarrota geral. Na segunda, as nações ricas perderam as fontes da sua riqueza — matérias-primas, carburantes, mão-de-obra a baixo preço, mercados ultramarinos para a colocação dos productos manufacturados. Este balanço catastrófico convidava á reflexão e á cautela, com que seria inútil contar se as circunstancias, entretanto, se não tivessem alterado também. O Mundo dividiu-se em blocos que cristalizaram á volta de duas superpotências, únicas que podem fazer a guerra sabendo que esta não dá a vitória nem o despojo.*

*Explicar esta situação com os antecedentes de Munich e Ialta induz em erro e gera a confusão. Munich não foi uma tentativa bem intencionada para salvar a paz, mas uma evidente coligação com os fautores da guerra, na qual os preconceitos de classe se sobrepuseram ao interesse nacional. As excepções, que dissimularam a sua significação, confirmaram a regra das cumplicidades tácitas. A atitude corajosa de Churchill, Duff Cooper e Amery, na Grã-Bretanha, de Mandel, Reynaud e Louis Marin, em França, foi conspurcada pelo clamor dessas cumplicidades.*

*Ialta nada tem com o significado que pretendem emprestar-lhe — o de uma traição de que o Ocidente foi vítima, a qual falseou as perspectivas da paz. Nessa conferência debateram-se e resolveram-se questões militares prementes — a batalha para bater a Alemanha na Europa, a participação soviética, para liquidar a resistência do Japão no Extremo Oriente. Em Fevereiro de 1945 não se confundia, como na guerra fria, o Ocidente com a cruzada anti-russa. Havia uma coligação cujo objectivo era destruir o inimigo comum. O mito de Munich e de Ialta é uma criação artificiosa que não assenta em bases sérias. Permite explorar a credulidade dos povos. Não resiste ao conhecimento dos factos nem destrói as realidades de que dependem os nossos destinos.*

CASINO
APRESENTA
a sensacional revelação
ANTONIO ROSSANO
O CANTOR PORTUGUÊS QUE CONQUISTOU PARIS
PATRICIA D'OR
SURPREENDENTE MALABARISTA DE FAMA MUNDIAL
AS CÉLEBRES
BLUEBELL GIRLS
DO «LIDO» DOS CHAMPS-ELYSÉES
No «WONDER-BAR», a partir das 24 horas, ritmos modernos, pela Orquestra de
RAY MARTINO
DOMINGO: «MATINÉE»
COM TODAS AS ATRACÇÕES
CHÁ COMPLETO — 25$00
(Adultos — Maiores de 17 anos)
ESTORIL
STUDIO 4



# A situação da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

*tempo vêm sendo reclamadas. Uma delas terá de ser, necessàriamente — como escreve o articulista do «Século» —, o rápido cumprimento do preceito constitucional que determina a publicação de uma lei em que se definam os direitos e os deveres, quer das empresas, quer dos profissionais de jornalismo, «por forma a salvaguardar a independência e a dignidade de umas e outros» — «lei tão generosa na concessão de liberdades — acrescenta «O Século» — como severa nas responsabilidades que deve exigir quando haja desvios ou abusos».*

*Ocupando-se em seguida da difícil situação material em que se debate a Imprensa portuguesa, «O Século» escreve:*

«Todavia á Imprensa não basta, embora seja de primacial importancia, o direito de ser livre. E' também preciso garantir-lhe as indispensáveis condições de vida independente, para que a liberdade esteja devidamente apoiada. E aqui surge a oportunidade de declarar que são bem precárias as condições de vida da Imprensa em Portugal».

*E traça em seguida um quadro absolutamente fidedigno dos encargos e das exigências que pesam sobre a Imprensa, sem a indispensável contrapartida das compensações que lhe são devidas. Por um lado, é o Estado que, de acordo com a letra expressa da Constituição, lhe impõe a publicação de extensas notas oficiosas, comunicados, relatórios e outros textos oficiais sem a mais pequena remuneração. Por outro lado, sofre a concorrência que, em matéria de publicidade, lhe estão a fazer outros meios de informação, o que contribui para reduzir consideràvelmente os recursos provenientes dessa fonte de receita que, dada a escassez das nossas tiragens, constituía um dos apoios financeiros mais sólidos com que os jornais contavam.*

*E «O Século» termina o seu judicioso artigo com estas palavras que traduzem uma aspiração legítima de toda a Imprensa portuguesa, sem distinção de ideologias políticas ou de crenças religiosas:*

«A Imprensa quer liberdade e responsabilidade. Mas tem o direito de exigir também, de acordo com a alta missão de interesse publico que desempenha, as condições indispensáveis de vida independente e económicamente digna».

## Chegam no dia 28
### 4 contratorpedeiros norte-americanos

Em visita de rotina, chega no próximo dia 28 ao Tejo uma flotilha de contratorpedeiros da Armada norte-americana, que navega sob o comando do capitão-de-fragata W. S. Bradwat. Constituem-na os navios «Deacy», «Cromwell», «Hammerbery» e «Gourtnei». A guarnição de cada navio é constituida por 160 homens, sendo o total de 640. A formação largará de Lisboa no dia 1 de Outubro, em direcção ao Mediterraneo.

**Durante cerca de três meses, vai ser vedado ao transito o troço da Rua Rodrigo da Fonseca compreendido entre as ruas Alexandre Herculano e do Salitre e a junção deste arruamento com a Rua Nova de S. Mamede, a fim de se mudar o pavimento, que passará a ser asfaltado. Esta manhã, as obras principiaram com uma brigada de técnicos das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade no trabalho de remoção dos respectivos cabos do centro para as zonas laterais da referida artéria, tarefa que competirá também ás Companhias das Aguas, dos Telefones e dos C. T. T., após o que os trabalhadores camarários entrarão em acção. Ali apenas os eléctricos podem circular**

# O dono do iate «Inga»
## *não apresenta queixa*
## contra os rapazes que lhe furtaram o barco
## e pretendiam dirigir-se ao Canadá

Uma aventura sem sérias consequências é assim que se pode classificar a audácia de quatro rapazes que se apoderaram indevidamente do iate «Inga», com a intenção de atingirem o Canadá e que, afinal, se limitaram a navegar ao sabor da sorte e da ondulação, cerca de 10 milhas, pois da arte e da técnica de navegar nada percebiam.

Valeu-lhes, na verdade, a circunstancia do sr. Vanzeller Leitão ter dado pela falta da sua embarcação e por conseguinte, desde logo ter sido possível iniciar-se a perseguição dos atrevidos aventureiros, habituais frequentadores do cais do Clube Naval de Cascais, da praia, da ribeira e da lota, onde não gozam de muitas simpatias. Oxalá que os sustos de agora os conduzam ao bom caminho... Salvaram-se da morte por um triz, pois o iate encontrava-se sem governo e com um pouco de mau tempo acabaria por ser tragado pelas águas do Atlantico, assim como os seus ocupantes, que, aliás, não levavam provisões para mais de um dia.

Em resumo: uma aventura sem consequências que está no seu epílogo, sem incómodos de maior para os quatro rapazes, graças ao espírito de compreensão e, vamos lá, de bondade do proprietário do *Inga*, que não deseja constituir-se parte em juizo, segundo declarou já telefónicamente á Polícia Marítima, onde o aguardam agora, para assinar a desistência, evitando deste modo que os atrevidos rapazes tenham severo castigo.

Assim, hoje, logo de manhã, já passeavam na vila, quando estavam na perspectiva de serem entregues ao Tribunal de Menores.

## VIDA SOCIAL

DR. MENDES DE FIGUEIREDO

Em gozo de férias, partiu para a sua casa em Vila Velha de Ródão o advogado dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

Dal 1786
CARPANO
VERMUTH-TORINO
Punt E Mes, Dry ou Clássico, para os bons apreciadores
Representantes e distribuidores:
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, L.da
Rua Damasceno Monteiro, 83
Telef. 841953 / 842299 — LISBOA

# A CIDADE

## Caso do dia

*O automóvel constitui um elemento aliciante para os que o não têm, mas esperam ainda um dia possuir um. A primeira coisa em que muitos pensam é em tirar a carta, com a esperança de se utilizarem, por empréstimo, do carro de um amigo, ou de alugar um automóvel a quilómetro, para passarem por pessoas importantes. Outros, porém, aventuram-se a guiar um carro e a andar com ele na cidade, mesmo sem carta de condução, sujeitando-se ás consequências.*

*Raro é o dia em que não respondem dois ou três indivíduos, no Tribunal de Polícia, por serem apanhados a conduzir automóveis sem o respectivo documento.*

*Agora estão a surgir casos que não eram muito vulgares: alguns operários, gente humilde e cheia de dificuldades, que mal têm para eles e para a família a seu cargo, compram carros que dificilmente se vendem, como sucata, e, sem estarem habilitados a conduzir, aventuram-se a fazer largos percursos com eles.*

*Vejamos a odisseia do sapateiro Manuel Martins, residente em Moscavide, casado, com filhos e a mulher doente, que comprou, por dois contos e quinhentos, um «automóvel».*

*O preço da aquisição é o suficiente para se fazer uma ideia da «pechincha».*

*Não tem carta de condução, por não ter dinheiro para receber as respectivas lições; mas não teve a menor hesitação em se meter a levá-lo de Moscavide a Mira, percorrendo 268 quilómetros, e depois a Vagos, terra da sua naturalidade, a 284 quilómetros, percursos que fez sem o menor percalço, felizmente para ele e para os outros. Em Vagos a família fez-lhe grande festa, por o ver de automóvel; os amigos e conhecidos abraçaram-no, cumprimentaram-no; e o seu aparecimento ali constituiu uma surpresa...*

*Regressou depois a Moscavide, fazendo o trajecto já com a segurança de um «ás» do volante, em quatro horas e meia, sempre sem a menor novidade, até Sacavém. Já rompia a noite e o carro não tinha luz. A Polícia de Viação e Transito obrigou-o a parar, para o autoar por falta de luzes. Quando lhe pediu a carta, é que foram elas... Ficou atrapalhado e trémulo, dizendo com a voz entaramelada, que não a tinha. Ficou preso e respondeu no Tribunal de Polícia.*

*Quando o magistrado o interrogou sobre a aventura por ele praticada, começou a chorar, dizendo:*

*— Sou um pobre! Tenha pena de mim sr. dr. juiz... Tenho dois filhos pequeninos...*

*O magistrado perguntou ao captor se o carro era velho. Este respondeu que, se lhe oferecessem o carro, teria grande dificuldade em o vender para a sucata.*

*O réu foi condenado em 1 conto de multa, 3 dias de prisão remíveis a 50 escudos por dia e a mais 250 escudos de imposto. Esta pena ficaria em suspenso por dois anos, desde que pagasse imediatamente o imposto, o que ele fez. Este «automobilista» não se pode dizer que não andasse com sorte...*

## Pela Polícia

A QUEM PERTENCE O ANEL? — Pela Polícia Judiciária, foi presa, no dia 24 de Agosto, Lucinda Figueiredo Sousa, de 27 anos, residente na Segunda Rua Particular, n.º 313, ao Bairro da Liberdade, no momento em que se apresentou a transaccionar, numa ourivesaria, um anel com nove brilhantes, em ouro branco, tipo «chuveiro», no valor aproximado de 4 contos, e que não tem qualquer contraste. Ao ser interrogada naquela corporação, a arguida declarou que achara aquele objecto, acerca de dois meses, na Calçada da Estrela, junto do Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, versão em que a Polícia não acredita. Assim, o anel poderá ser identificado, naquela Polícia, por quem julgar ser o seu dono.

CAMIONETA ROUBADA — A Polícia Judiciária está a proceder a investigações, no sentido de localizar uma camioneta com a matricula C A 20-50, que foi furtada, na madrugada do dia 3 do corrente, na Rua Infantaria 16. O referido veículo, que é de cor cinzenta, pertence ao sr. José Silvestre Neves, que lhe atribuiu o valor de 50 contos.

## Pelos hospitais

FRACTUROU UMA COXA — Recolheu ao banco do Hospital de S. José o menor Joaquim Alves Afonso, de 16 anos, que, em Valada do Ribatejo, onde estava a passar férias, caiu desastradamente de uma bicicleta, fracturando uma coxa.

## Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes achados ontem em Lisboa: Um periquito; um relógio de pulso para homem, com falta de um ponteiro; um relógio de pulso para homem; uma mala de viagens com roupas de homem, dominó, etc.; um sapato de criança; uma botinha de criança; um porta-moedas com dinheiro; um bilhete de assinatura da C. P., em nome de Augusto Florentino; um embrulho com vários projectos para obras; uma pequena carteira de papel, com 6 fotografias de homem; um tampão de gasolina para automóvel; um aro de farol de automóvel; quatro tampões de roda de automóvel; uma chapa de inscrição da viatura automóvel H 1-55-47; uma luva de senhora; argolas com chaves; e várias chaves.

— Encontra-se em poder do sr. Fernando Seixas, na Rua D. João V, um papagaio achado em 23 de Julho, ultimo, que será entregue ao seu verdadeiro dono.

## O elevador da Glória
### começa a funcionar no domingo

O ascensor da Calçada da Glória, que há mais de um mês tem estado a receber beneficiações de vária ordem, incluindo pintura, começa a funcionar no próximo domingo. Já estão pràticamente concluídos os trabalhos de substituição dos cabos e das linhas e o respectivo calcetamento.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses. Americanos e Ingleses Pinaud Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram. Colgate. Palmolive. Gibbs. Gillette. de fabrico de origem. etc.
Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

GABARDINAS
Nacionais e estrangeiras
De 200$ a 400$
NA GRANDE LIQUIDAÇÃO DO
JOQUEI CAMISEIROS
RUA NOVA DO ALMADA, 60 • LISBOA
POR MOTIVO DE TRESPASSE E MUDANÇA DE RAMO
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA DE COMPRAR ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE A PREÇOS INCRÍVEIS

UM FILME DE CARACTERISTICA CIENTIFICA DIFERENTE DE TODOS QUE SE TÊM FEITO NO GÉNERO !

ELE ERA UM GÉNIO... AS MULHERES AMAVAM-NO, MAS TEMIAM O SEU OLHAR PENETRANTE !

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

UM FILME QUE PODERA SER APRECIADO PELA CLASSE MÉDICA

A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN

HORROR! EMOÇÃO! SUSPENSE!

-THE REVENGE OF FRANKENSTEIN-

com PETER CUSHING · EUNICE GAYSON · FRANCIS MATTHEWS · MICHAEL GWYNN

Argum. JIMMY SANGSTER · Prod. de ANTHONY HINDS · Realiz. de TERENCE FISHER · PROD. HAMMER FILM

UM FILME COLUMBIA

Amanhã no CONDES

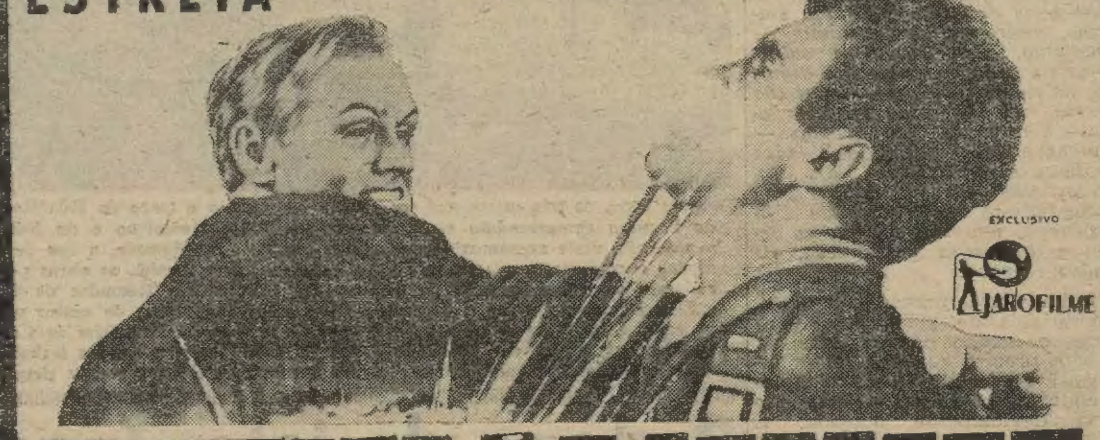
SÃO JORGE

OUTRO FILME DO SENSACIONAL CICLO DE "emoção e mistério"

UM FILME DE VIOLÊNCIA, AUDÁCIA e DESESPERO!

HOJE ESTREIA

RICHARD WIDMARK



EXCLUSIVO JAROFILME

O LIMITE É O INFERNO

(TIME LIMIT)

com RICHARD BASEHART

DOLORES MICHAELS · JUNE LOCKHART · CARL BENTON REID · MARTIN BALSAM

Realiz. KARL MALDEN

Prod. RICHARD WIDMARK e WILLIAM REYNOLDS

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

NO COLISEU

Telef. 31997

EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. Em pleno êxito a revista popular

HA' FEIRA no COLISEU!

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS

PREÇOS POPULARES

GERAL 7$50

AD. M/ DE 17 ANOS

Costinha no «Homem das Panelinhas»

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

Algés

HOJE às 22 horas

6 Novilhos de M. Cesar Rodrigues.

CAVALEIROS

ENG. JOSÉ S. LUPI

e

A. FIGUEIREDO CAPELA

Sensacional!...

Pela primeira vez em Portugal, duas toureiras lidarão MANO-A-MANO

4 Novilhos em pontas

Pierrette Le Bourdiec

«Francesa»

e

Mary Cruz

«Espanhola»

Forcados de ADELINO DE CARVALHO

Preços desde 7$50

NOVOS DISCOS RCA

III FESTIVAL DA CANÇÃO NAPOLITANA

R C A apresenta

| | | |
|---|---|---|
| 1.º Prémio | SARRÀ... CHISÀ... | |
| (45N 851) | Sta Miss Neiucio | canta TEDDY RENO |
| 2.º Prémio | PADRONE D'OMARE | |
| (45N 855) | A Rosa Rosa | canta ELIO MAURO |
| 3.º Prémio | VIENEME NZUONNO | |
| (45N 847) | Gerasella | canta NILLA PIZZI |
| (45N 853) | Solitudine Primmavera | canta Miranda Martino |

EM GRAVAÇÕES RCA NEW ORTHOPHONIC

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

TELECTRA—Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L.

FILIAL NO PORTO—R. dos Clérigos, 64, 2.º—Tel. 24819

LISBOA — R. Rodrigo da Fonseca, 103 — Telef. 686072

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON

DESMONTAVEIS

REGULAVEIS

DE FACIL AFINAÇAO

PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

AMANHÃ no AVIS

ISABELLE COREY

FRANCO FABRIZI

ROBERTO RISSO

INGE SCHONER

ELOISA CIANNI

RIK BATTAGLIA

FRANCO SILVA

PAOLO FERRARI

com NINO MANFREDI

MUSICA DE LELIO LUTTAZZI

UMA PRODUÇÃO FILM EOS

REAL. DE NUNZIO MALASOMMA

TALMA FILMES

ADORÁVEIS MENTIROSAS

(ADORABILI E BOGIARDE)

É UM FILME COM ONDAS DE BOM-HUMOR!

— ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS —



# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Há diligências em curso para que, no próximo ano, venha realizar espectáculos em Lisboa e Porto a companhia francesa de operetas do Théâtre «Gaité-Lyric» de Paris.

—O mesmo elenco que a desempenhou pela Província, vai em Outubro representar, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia de André Roussin «Eles, elas... e os meninos».

—A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos está prestes a concluir a digressão que anda a fazer pela província de Angola. De 11 a 14 do corrente, apresentará o seu reportório em Sá da Bandeira, seguindo depois para Moçamedes, onde embarcará com destino a Lourenço Marques.

—Em Torres Vedras, realiza-se, no dia 14, o casamento da actriz Lisete Frias, do elenco da companhia Rafael de Oliveira, de que também fazem parte seus pais, os artistas Carlos e Geny Frias.

—Deve ser possível a apresentação, no Coliseu do Porto, da revista actualmente em cena no Coliseu dos Recreios.

—Maria Lalande e João Villaret devem ser os protagonistas da peça de Jean Anouilh, que oportunamente se começará a ensaiar no Teatro Avenida.

—Charles será o ensaiador coregráfico da nova companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Começou hoje a participar nos ensaios da revista «Delírio em Lisboa», que estão a decorrer no Teatro A B C, a vedeta Carmen de Lírio.

—O actor Rui Metelo só no próximo mês deve embarcar para Luanda.

—Encontram-se a actuar com assinalado êxito em «A Casa Por-

(Continua na 9.ª página)

MAIORES 12 ANOS

O PÚBLICO MANDA!

2.ª SEMANA

Exclusivo da ASTÓRIA FILMES

DO CÉU CAIU UMA ESTRELA

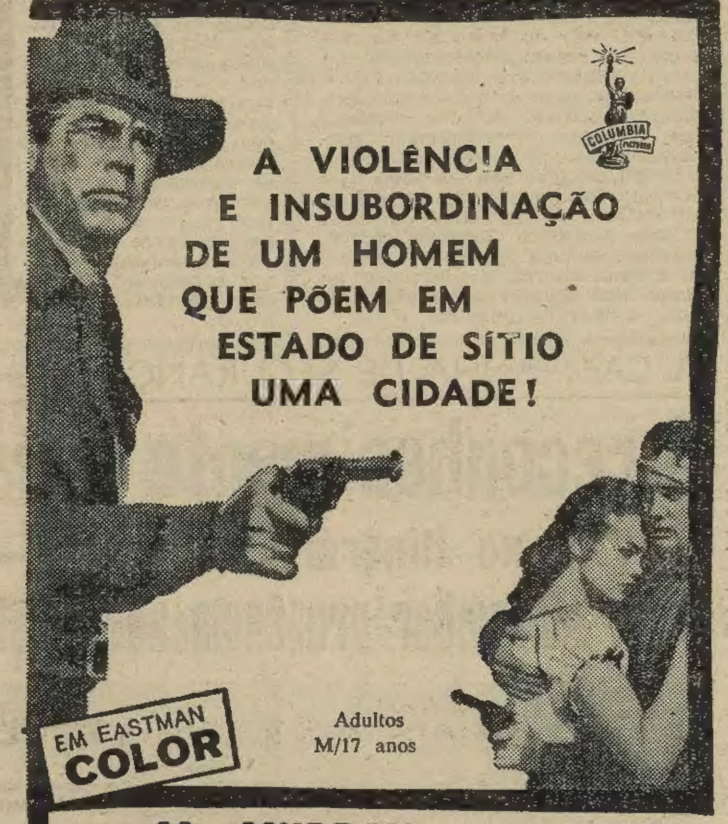
COM JAMES STEWART ✱ DONA REED ✱ LIONEL BARRYMORE

NUMA GENIAL REALIZAÇÃO DE FRANK CAPRA

UMA ARROJADA HISTÓRIA FEITA COM RETALHOS DA VIDA E DA ALMA DE TODOS OS HOMENS E MULHERES

UM ÊXITO SENSACIONAL no POLITEAMA

A VIOLÊNCIA E INSUBORDINAÇÃO DE UM HOMEM QUE PÕEM EM ESTADO DE SÍTIO UMA CIDADE!



EM EASTMAN COLOR

Adultos M/17 anos

FRED MacMURRAY · MAGGIE HAYES

A DOIS PASSOS DA FORCA

- GOOD DAY FOR A HANGING -

com ROBERT VAUGHN · JOAN BLACKMAN

ARGUMENTO: DANIEL B. ULLMAN e MAURICE ZIMM

REALIZAD. NATHAN JURAN · PRODUT. CHARLES H. SCHNEER

PRODUÇÃO MORNINGSIDE · UM FILME COLUMBIA

AMANHÃ no EDEN

A "BOITE" ONDE LISBOA NUNCA FALTA

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

O ELENCO DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL

A ATRACÇÃO FAVORITA DO PUBLICO

HERMANOS HEREDIA

com MERCEDES del CASTILLO

NUM NOVO ESTILO DE BAILADOS CLÁSSICOS

O NOTÁVEL CONJUNTO

TRIO GUTIERREZ

EM CANÇÕES TÍPICAS E BAILADOS FLAMENCOS

MILY ZUÑIGA e LUZ IMPÉRIO

Baile por ESTÊVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

TEATRO MONUMENTAL (PARA M/ 12 ANOS)

TEATRO AVENIDA (ADULTOS M/ 17 ANOS)

T. 55133 — ESP. VASCO MORGADO, LDA. — T. 27273

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

PREÇO DESDE 5$00

DUAS COMÉDIAS EM ÊXITO

DUAS HISTÓRIAS APAIXONANTES

COM 2 ELENCOS NOTÁVEIS

Laura Alves em O BAILE

RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO

Encenação de António Pedro

ALMA FLORA, ROGÉRIO PAULO, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO

Encenação de Fernando Gusmão

PATATE com João Villaret

DOMINGO Esp. á tarde ás 16 h.

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Limite é o inferno — SÃO JORGE

| | | |
|---|---|---|
| **SÃO LUIZ** — TEL. 27171 — 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) No mar era vítima do enjoo... mas em terra era o maior conquistador — **TODOS AO MAR** com Alec Guiness | **TIVOLI** — TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos) A melhor actriz do ano SUSAN HAYWARD em **MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES** em Cinemascope — Cor De Luxe | **IMPÉRIO** — Tel. 55134/5 — 15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura **A CIDADE PERDIDA** Technicolor — Technirama. Ar condicionado |
| **EDEN** — TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 (M/6 anos) 21.45 (M/12 anos) Ultimas exibições. O filme colorido de WALT DISNEY comentado em português **O DESERTO BRANCO** Em complemento: Cinemascope AS JOVENS DE AMA. A vida perigosa das mergulhadoras japonesas. Amanhã ás 21.45, Estreia «A dois passos da forca». — (M/17 anos). | **POLITEAMA** — TEL. 26301 — 21.30 (M/12 anos) 2.ª Semana triunfal. Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões **DO CÉU CAIU UMA ESTRELA** com James Stewart e Donna Reed. Genial realização de Frank Capra. Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor». — (M. 12 anos). | **SÃO JORGE** — BALCÃO 54154, PLATEIA 54153 — 21.30 (M/17 anos) ESTREIA. Outro filme sensacional de emoção e mistério **O LIMITE É O INFERNO** com Richard Widmark. A's 18.15, despedida de «Operação Amsterdam». |
| **ALVALADE** — Telefone 63080 — A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) Uma comédia inglesa que é um espectáculo divertidissimo **TODOS AO MAR** com Alec Guiness | **MONUMENTAL** — TEL. 55131 — A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos) A extraordinária primeira figura do «Ballet de Paris» ZIZI JEANMAIRE reaparece em **GUINGUETTE** c/ Jean-Claude, Pascal e Paul Meurisse | **CAPITÓLIO** — TEL. 27493 — NO TERRAÇO: 21.00 (M/17 anos) A CIDADE TENEBROSA c/ Chalton Heston. Vistavision col. HOTEL FLAMINGO com Rosalind Russel |
| **ODEON** — Telefone 26282 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Amália Rodrigues colabora num desfile magnífico de quadros e canções **MÚSICA DE SEMPRE** | **CONDES** — TEL. 22523 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Ultimas exibições. Um filme sobre a vida do famoso campeão Barney Bross **QUANDO O LEÃO RUGE** com Cameron Mitchel e Dianne Foster. Amanhã, ás 21.30, estreia «A vingança de Frankenstein» — (M/17 anos). | **AVIS** — Tel. 47163 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) Ultimas exibições. Um filme da mais alta categoria! O mais humano flagrante da vida real **O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS** com Edoardo Nevola e Alida Valli. Amanhã ás 21.45, estreia «Adoráveis mentirosas» — (M/17 anos). |
| **ROYAL** — TEL. 845037 — 21.00 (M/12 anos) LEGIÃO DE ATIRADORES. ORGULHO CONTRA ORGULHO | **RESTELO** — Telefone 610375 — 21.15 (M/17 anos) Panoramico SEGREDOS DE ALCOVA c/ Vittorio de Sica | **PAVILHÃO PORTUGUÊS** (Parque Mayer) — 21.30 (M/17 anos) 2 F. Cinemascope 3 ENCONTROS COM O DESTINO com Robert Wagner. UMA RAPARIGA COM SORTE com Sayne Mansfield |
| **ESPLANADA PORTUGALIA** — 21.30 (M/17 anos) Vistavision Techn. AS AVENTURAS DE OMAR KHAYYAN Technicolor. SANGUE DO SUL | **LIZ** — TEL. 48560 — 21.00 (M/17 anos) 2 F. Cinemascope LIBERDADE VIGIADA. NOSSA SENHORA DE PARIS | **CASINO ESTORIL** — 21,30 (M/17 anos) TUDO MENOS A VERDADE c/ Maureen O'Hara |
| **CINEMA IDEAL** — 21.00 (M/17 anos). A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES. A MONTANHA VERMELHA | **TERRASSE** — TEL. 20812 — 21.00 (M/12 anos) ESCRITO PELO DESTINO. TOTÓ, FERNANDEL E A LEI | |

Em Delfos, havia um oráculo célebre, e em Delfos foi tirada esta fotografia da sr.ª Tina Onassis e de Maria Callas, em 30 de Julho passado. Teriam ido elas auscultar o futuro, a ver qual das duas ficaria com o arquimilionário armador Aristóteles Onassis? Fala-se dele a propósito da separação da soprano Maria Callas de seu marido, o industrial Meneghini...

# Onassis diz

## que nunca pensou em divorciar-se para desposar Maria Callas

ROMA, 10 — «Estimo a sr.ª Meneghini Callas como uma irmã» — disse Aristóteles Onassis ao correspondente parisiense do «Giorno», acrescentando: «E' evidente que sinto prazer na sua companhia, porque a sr.ª Callas é uma artista e ainda porque é grega, como a minha mulher e eu. Mas nunca me passou pela cabeça divorciar-me para a desposar».

Por sua vez, Maria Callas não tentou fugir aos fotógrafos que a espreitavam desde a partida, para Paris, de Onassis, que tinha almoçado com ela. Contudo, a discutida cantora não fez declarações e seguiu para o Scala onde foi recebida por Ghiringhelli, superintendente, para tratarem do seu reaparecimento previsto logo depois das óperas «André Chénier» e «Tosca», cantadas por Renata Tebaldi, sua grande rival. — (F. P.).

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

EM CREME OU AGUA

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio. Esc 22$00, em selos

COUTO, LDA. – PORTO

# A juventude e o casamento

LONDRES, 10 — A primeira coisa que Patrícia Barham fez ontem, depois de se ter casado, foi estabelecer contacto com o seu fornecedor de jornais e dar-lhe o novo endereço, pois queria ter a certeza de que continuaria a receber semanalmente os seus oito jornais.

Trata-se de jornais de juventude, pois a noiva conta apenas 16 anos de idade. — (A. N. I.).

# Há mais preciosidades

## nos destroços da igreja de São Domingos?

Continuam os trabalhos de remoção do entulho da igreja de S. Domingos, com o cuidado devido, pois julga-se que ainda poderão ser encontradas outras preciosidades, além daquelas que já foram achadas e entregues ao respectivo prior, cónego José Correia de Sá (Asseca).

O encarregado desses trabalhos, o sr. José Carlos Ferreira Nunes, julga possível haver ainda objectos valiosos junto do altar que foi de Cristo-Rei.

Amanhã, a capela-mór deverá ficar liberta do entulho, que dali está a ser retirado com a utilização de camionetas.

Na próxima semana, o templo ficará liberto da madeira carbonizada e dos ferros, que foram vendidos pela Fazenda Pública. A madeira a 70 centavos e o ferro a 93 centavos o quilo.

Já saíram do templo 36 toneladas de madeira de cerca de 60 que deverão constituir os destroços. O ferro não irá além de 3 toneladas.

Operários especializados da Direcção-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais continuam a proceder á moldagem das figuras da capela-mor, que foram poupadas á furia do incêndio, e que serviam de fundo ao respectivo altar.

# Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, depois de uma viagem pelo estrangeiro, regressou a Lisboa e já hoje compareceu no seu gabinete.

# Faltam só dois dias

## para mais uma jornada do *"Domingo Feliz!"*

**O Verão está a chegar ao fim. As grandes férias aproximam-se do seu termo, infelizmente para muitos. Também o concurso «Domingo Feliz!», em tão boa hora idealizado e realizado, e que já premiou mais de uma centena de veraneantes dos domingos estivais, está prestes a terminar. Não é que se acabem os domingos felizes — mas com muito Sol, tempo livre e, ainda, prémios valiosos oferecidos pelo «Diário de Lisboa», é diferente...**

**Faltam apenas dois dias — amanhã e sábado — para o nosso penultimo «Domingo Feliz!», que contemplará mais doze pessoas que, aproveitando sensatamente os ultimos domingos deste Verão, se deslocarão até alguma praia ou lugar campestre dos arredores, a fim de usufruir plenamente os prazeres da Natureza.**

### Publicaremos amanhã mais uma valiosa lista de prémios

**Está quase terminada a elaboração da lista de valiosos prémios para o próximo «Domingo Feliz!», a qual será amanhã publicada.**

**Podemos, no entanto, adiantar que entre esses magníficos brindes contar-se-ão — uma viagem de ida e volta ao Porto, nos aviões dos TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, com permanência num dos melhores hoteis da capital do Norte; uma viagem á Berlenga, com estadia em Peniche e almoço na POUSADA DE S. JOÃO BAPTISTA; um fogareiro CIDLA, um forno MINHOM-PLUMA e 5 quilos de tinta SÃO JOÃO BEL-PLAST; um ferro eléctrico de engomar MORPHY-RICHARDS, compras na FABRI-CAMPO, LDA., no valor de 300 escudos, duas caixas de sabão activado C. U. F., produtos da FÁBRICA AVEIRENSE, LDA., um aparelho de massagens VIBRETTE, flores em plástico da PAPELARIA VASCONCELOS, LDA., produtos SCHWEPPES, gaiola para pássaros da SOCIEDADE COMERCIAL DE METAIS, LDA.; bilhetes inteiros para a lotaria da CASA CAMPIÃO, etc.**

**Como vêem, tudo prémios de firmas e marcas de reconhecida categoria, para distribuir por uma duzia de veraneantes que, no próximo domingo, por feliz acaso, sejam focados pelas objectivas dos nossos repórteres-fotográficos. Nada mais simples!**

# Não é do Dakota

## que se despenhou no mar o motor ontem «pescado» na baia de Cascais

Num exame rigoroso e directo feito nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca ao motor de um avião, que uma das redes do arrastão «Ilha de S. Jorge» «pescou» ao largo de Cascais e que foi ontem desembarcado no cais do Clube Naval daquela vila e conduzido para aquele estabelecimento fabril do Estado, os técnicos segundo averiguámos, pronunviaram-se no sentido de que o referido motor não pertence ao «Dakota» militar que se despenhou no enfiamento da barra do Tejo.

Para o achado daquele motor, encontra-se uma explicação: é que, na ultima guerra, perderam-se, ao largo das águas portuguesas alguns aviões estrangeiros.

# Subsecretário de Estado

## da Administração Ultramarina

Por ter passado hoje o primeiro aniversário da sua posse, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, recebeu no seu gabinete muitas felicitações pessoais, além de grande numero de cartões e telegramas.

## Dr. Jânio Quadros

O candidato á presidência da Republica do Brasil dr. Janio Quadros, que se encontra em Lisboa em viagem de repouso e recreio, tem percorrido a cidade e seus arredores, alheio a todo o protocolo.

O dr. Janio Quadros recebe amanhã ás 10 horas, a Imprensa portuguesa, á qual fará declarações. Não se anuncia ainda o dia do regresso do ilustre homem publico ao seu país.

## Comandante-chefe das Forças Navais do Estado da India

GOA, 10 — O governador-geral do Estado da India louvou o comodoro Gabriel Prior, comandante-chefe das Forças Navais deste Estado, pela forma altamente dedicada e competente com que vem desempenhando aquelas funções. — (L.).

## «Diário de Lisboa»

A revista «Mundo Financeiro» teve a amabilidade de transcrever no seu ultimo numero algumas «Notas do Dia» publicadas no nosso jornal, precedendo-as de palavras que muito nos desvanecem acerca da imparcialidade e da seriedade com que o «Diário de Lisboa» se ocupa de todos os assuntos. Os nossos agradecimentos pela transcrição, que muito nos honra, e pela justiça que nos faz.

# Martine Carol passou por Lisboa *(a dormir...)*

*No avião da Panair do Brasil vinda do Rio de Janeiro, passou ontem por Lisboa a caminho de Paris, a conhecida artista francesa de cinema, Martine Carol, que vinha acompanhada do marido, o médico ginecologista André Rouveix, director duma clínica da especialidade, na Martinica.*

*Martine Carol, que desposou recentemente o dr. Rouveix, não desceu do avião, apesar das diligências do marido que tudo fez para a acordar do sono profundo em que mergulhara, desde que o avião descolou do Recife.*

*Falando aos jornalistas e aos representantes da Rádio e da Televisão, que aguardavam a chegada do aparelho, o dr. André Rouveix declarou que sua mulher estava muito fatigada e indisposta e que, á saída do Recife, tinha tomado um comprimido para dormir. Tentou acordar a artista para satisfazer a vontade da Imprensa e Rádio portuguesa, mas os seus esforços foram inuteis e o avião, passados os cinquenta minutos de escala prevista em Lisboa, descolou rumo a Paris, onde uma nova vida vai começar para o jovem casal, que vai habitar o 8.º andar dum palácio nas colinas de Saint-Cloud, de cujas janelas se avista a torre Eiffel.*

# Os ciganos de Portugal

## vão ter um "Krallis Rommany" que os represente, proteja e defenda nas suas paragens e nas suas andanças

Os ciganos de Portugal estão divididos — e não é para admirar... Se eles, além de serem muitos milhares, vivendo nas mais variadas condições são «ciganos» — um dos sinónimos que o vulgo empresta á palavra é «chicaneiros» — e, ainda por cima, Portugueses...

Lançadas as candidaturas de José Carlos Vieira, de Evora, e de Marcelino Flores Cabeça, de Moura, á eleição de «rei» dos ciganos, logo se produziu grande agitação entre os homens de raça «calé»: uns, na sua maioria os que têm passado a vida em condições difíceis, mesmo miseráveis, desprezados, acossados sem poder gozar qualquer das comodidades que a vida moderna proporciona, demonstraram grande alegria, manifestando-se parte a favor de algum ou de qualquer dos dois cunhados «pretendentes», não porque lhes interesse um «rei», ou um «presidente», mas porque sentem a necessidade de um chefe rico e respeitado que os proteja, os oriente, os defenda e os represente perante as autoridades; outros, quase todos proprietários ou com negócio bem estabelecido preferem ser, simplesmente, cidadãos portugueses com direitos e deveres iguais aos demais, sem outros chefes que não sejam os da Nação onde vibem.

Compreendem-se as atitudes de todos, embora não se seja ou deixe de ser «cigano» por vontade própria: o que, nasce cigano, cigano morrerá, embora queira viver independente ou afastado da gente da sua raça e dos seus costumes especiais.

A desistência de José Carlos Vieira a favor do seu cunhado contribuirá para facilitar a escolha próxima de Marcelino Flores Cabeça — dois apelidos com «sabor gita-

(Continua na 9.ª página)

# Dr. Joaquim Manso

Passou hoje o terceiro aniversário da morte do nosso querido director dr. Joaquim Manso, cuja memória continua a ser recordada nesta Casa com a mais viva saudade. Sufragando a sua alma, a família e a Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», mandaram celebrar, na basílica dos Mártires, missas que foram oficiadas pelos rev.ºs Joaquim Fatila, no alta-mor, e José Arraiano, no altar das almas. Além do filho do ilustre extinto, sr. eng.º Pedro Manso Lefèvre, e de seu cunhado, sr. tenente Alfredo Martins, assistiram ao piedoso acto outras pessoas de família e amigos, o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

O nosso eminente colaborador sr. dr. João de Barros, ausente de Lisboa, telegrafou-nos dizendo que está presente, em espírito e coração, no dia e na hora em que mais recordamos a memória de Joaquim Manso.

O nosso prezado colega «Diário Ilustrado» refere-se hoje, em termos que muito nos sensibilizaram, e que nos cumpre agradecer, aos méritos intelectuais e á integridade moral e profissional do fundador do «Diário de Lisboa», «escritor, pensador, homem de profunda cultura clássica, verdadeiro humanista, (que) consumiu toda a sua vida de jornalista no contacto com as coisas publicas, dominado pelas preocupações de síntese, buscando a harmonia e aconselhando a conciliação, entendendo todos e sem se enfeudar a ninguém».

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

# O reconhecimento dos locais de perigo

## no itinerário de Lisboa a Vila Franca de Xira para aconselhar prudência aos condutores que ali passem

Um redactor do «Diário de Lisboa» e um técnico da Mobil Oil Portuguesa, com a colaboração da Polícia de Viação e Transito, procedem ao reconhecimento dos pontos mais perigosos do itinerário Lisboa-Vila Franca de Xira

(Continuação da 1.ª página)

das povoações que conta. Milhares de camiões a utilizam, tornando ainda mais moroso e perigoso o transito. No entanto, há muitos motoristas e automobilistas que se recusam a aceitar as limitações impostas pelas características da estrada e pela densidade do tráfego e caminham em ziguezague, efectuando sucessivas, e muitas vezes temerárias, ultrapassagens.

### Uma miniatura do «Diário de Lisboa» distribuida na estrada Lisboa-Vila Franca

A nossa campanha de Segurança no transito não poderia deixar de dedicar especial atenção á Estrada Negra. Uma miniatura do «Diário de Lisboa», em que se assinalam os locais mais perigosos da acanhada e movimentadíssima estrada que liga Lisboa a Vila Franca de Xira, será distribuida depois de amanhã a todos os automobilistas e motoristas que se sirvam daquela rodovia. Elaborado com a colaboração da Polícia de Viação e Transito, o prospecto miniatura do nosso jornal é editado com a colaboração da «Mobil Portuguesa», empresa que promoverá a sua distribuição e, ainda, a afixação de centenas de cartazes que recomendam prudência e o estricto cumprimento das regras de transito. E' este mais um serviço — recordemos apenas a recente distribuição de uma miniatura do «Diário de Lisboa» na estrada marginal—que os automobilistas portugueses ficam a dever a uma das mais antigas, maiores e mais prestigiadas empresas de distribuição de combustíveis do nosso País.

(Continua na 11.ª página)

Durante o reconhecimento dos perigos que existem na estrada de Lisboa-Vila Franca de Xira, deparou-se um acidente que constitui um exemplo vivo dos resultados desses perigos

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, Instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844

O edifício onde vai ficar instalado o Banco de Fomento

# O Banco de Fomento

## vai ficar instalado num edifício em construção no ângulo das ruas Braamcamp e Mouzinho da Silveira

No edifício, ainda em construção, abrangido pelos n.ºs 5 a 5-D da Rua Braamcamp e 38 a 38-A da Rua Mouzinho da Silveira, mesmo defronte da sede da Siderurgia Nacional, vai ficar instalado o Banco de Fomento, recentemente criado.

O imponente bloco de seis andares, onde predominam exteriormente os tons «beije», «grenata» e azul, tem pronto o seu esqueleto. No interior, porém, é grande a azáfama de dezenas de operários do construtor, sr. Carlos Eduardo Rodrigues, o mesmo a quem foram entregues as obras de adaptação do antigo «Chave de Ouro», no Rossio, em instalações para o Banco Nacional Ultramarino. O autor do projecto é o sr. arquitecto Fernando Silva.

O edifício terá, no conjunto, mais de oitenta salas. Na cave principiou-se já a construir a casa-forte. Como inicialmente não havia sido previsto para estabelecimento bancário, tiveram os técnicos da obra que introduzir algumas alterações sensíveis na distribuição e ligação das salas. Dois pequenos ascensores vão ser substituidos por um com capacidade para oito pessoas, construindo-se outro em lugar diferente. No rés-do-chão, desenha-se já a vastidão da sala reservada ao publico, muito iluminada e alegre. Sete portas abertas nas duas ruas dão também ideia do importante movimento publico que o Banco de Fomento terá quando em plena laboração.

# Efectuou-se em Evora

## o funeral do bombeiro *que morreu* no desastre de ontem

EVORA, 10 *(Pelo telefone)* — A população eborense continua dominada pelas fortes emoções provocadas pelos trágicos acontecimentos ocorridos nesta cidade na madrugada de ontem, de que resultaram, num brutal acidente de viação, a morte do bombeiro de 1.ª classe n.º 47, da Corporação de Evora, José Estêvão Lberato, e ferimentos graves em mais quatro bombeiros — Bartolomeu António Estamenha, Duarte Guido Coelho,

(Continua na 11.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA —Os micróbios da boca

## O PREÇO DOS AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

Acaba de ser posta á venda o n.º 46 da revista «Mundo Motorizado» que inclui a 5.ª edição da separata com «Características e preços dos automóveis á venda em Portugal», além das 32 páginas habituais com larga reportagem e comentários das corridas de Monsanto.

Aquela separata, que tem 80 páginas, formato de bolso foi inteiramente revista e actualizada publicando as características técnicas, consumo, velocidade, preços base, taxa e extras de 65 marcas de automóveis (cerca de 150 modelos).

«Mundo Motorizado» encontra-se á venda em todo o País ao preço de 7$50 cada exemplar. Contra-reembolso 10$00. Pedidos aos editores: Soc. Editora Publitécnica, Ld.ª, Rua do Alecrim, 53-R/c. — Lisboa — Tel. 23225.

OMEGA

Deseja adquirir um relógio Omega? Faça-o com todas as garantias na Agência Oficial Nascimento & Pinto, Praça da Figueira, n.º 4-A.

# Os delegados

## da Imprensa Insulana percorreram hoje o triângulo Lisboa - Sintra - Cascais

Numa das salas do Palácio Foz, efectuou-se, hoje de manhã, a segunda sessão de trabalhos dos 27 representantes da Imprensa da Madeira e dos Açores que vieram a Lisboa a convite do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Presidiu o dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa daquele organismo, tomando também lugar na mesa de honra os drs. Ramiro Valadão e Folgado da Silveira, Dutra Faria e dois delegados da Imprensa Insular.

Foram apresentadas e discutidas as propostas elaboradas na primeira sessão de trabalhos, sintetizando as aspirações e as reivindicações dos jornais e dos jornalistas dos dois arquipélagos.

Depois do almoço, os delegados da Imprensa Insular, acompanhados por funcionários do S. N. I., iniciaram um passeio no triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais, com visita ao Palácio-Hotel de Seteais, e á piscina de água salgada da Praia das Maçãs.

Na Adega Regional de Colares, cujas instalações percorreram, foi-lhes oferecido um beberete, com o apreciado ramisco de chão de areia.

Dali, virão para o Estoril, visitando, no caminho, o Hotel do Guincho.

Ás 21 horas, haverá uma recepção na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, seguindo-se um jantar no Casino, oferecido por aquela Junta e pela Sociedade Estoril-Sol.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 horas, sessão de trabalho; ás 15, concentração no S. N. I. para apresentação de cumprimentos na Presidência do Conselho e visitas á Emissora Nacional e á Rádiotelevisão Portuguesa; e ás 21, banquete, oferecido pelo S. N. I., na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, com a leitura das conclusões, seguida de algumas palavras do dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão complexa centrada a Oeste da Península.**

**TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19; Lisboa e Coimbra, 20º; Funchal, 22º e Faro, 24º.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20º,1; na água do mar, 18º.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 29º,2; mínima, 16º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23º,6; mínima, 16º,2.**

**PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado, limpando durante a tarde. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas.**

O Mundo conhece de há muito a «PRECISÃO» dos relógios

Junghans

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

# Reclamações locais

### Évora necessita de novas instalações escolares

ÉVORA, 10 (Pelo telefone) — São já mais de 1.170 os pedidos de inscrição na Escola Industrial e Comercial desta cidade, que, há três épocas, abriu o ano escolar com cerca de 600 alunos. Verifica-se, assim, um aumento constante, á média de 200 alunos por ano. A continuar neste ritmo, a direcção da escola, que luta já com graves dificuldades para a acomodação de todos os inscritos, ver-se-á na necessidade de recusar alunos.

Entretanto, espera-se, com ansiedade, o começo da construção da projectada Escola Industrial, a edificar na moderna zona de urbanização da cidade, ás Portas de Machede, próximo do local onde também será construido um Estádio desportivo escolar.

O Município eborense está particularmente interessado na realização deste projecto e, bem assim, na construção do novo liceu.

### Melhoramentos públicos do Cartaxo

CARTAXO, 10 — Em confronto com outras terras de igual e de menos importancia, o Cartaxo fica bem longe, quanto ao ritmo de progresso e melhoramento que se tem verificado no País.

E' certo que a Camara Municipal não tem verba suficiente para todas as necessidades, nem tão-pouco se poderá esperar que a construção do Palácio da Justiça, da cadeia comarcã, de novas escolas, do edifício próprio para os serviços dos C. T. T., de um moderno matadouro, de um Estádio municipal, etc., sejam obras que apareçam feitas de um momento para o outro. Perdeu-se a ocasião própria, e agora há que aguardar, pacientemente, que chegue a vez do Cartaxo também ser beneficiado com certos melhoramentos que outras terras já usufruem há muitos anos.

No entanto, há certos melhoramentos publicos que não trazem despesas incomportáveis, e deviam ser realizados com a urgência necessária para não serem arrastados de vereação para vereação, até ver se aparece alguém que faça o milagre.

O alcatroamento da Avenida Mestre Cid, numa extensão que não irá além de 200 metros, a pavimentação da Avenida João de Deus, que se arrasta há mais de 30 anos, numa melhor distribuição da luz publica através de lampadas fluorescentes — e não só onde passam os automóveis para Lisboa —, a conclusão da rede de esgotos, assim como uma constante vigilancia sobre a conservação e o asseio das ruas e dos largos da vila, são coisas inadiáveis, de absoluta necessidade publica, e cujos encargos cabem, certamente, dentro das possibilidades do município.


## Policlínica do Rossio

**L. D. João da Camara, 19, 2.º Esq. Telef. 20660**

**Dr. Almada e Melo** — crianças — 2.as 3.as, 5.as e 6.as — 17 h.
**Dr. Anacleto Miranda**—Olhos—2.as, 4.as 5.as e 6.as — 15.30 h.
**Dr. Arnaldo Rodo** — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 6.as — 15 h.
**Dr. Bello Pereira**—Clín. Cirur.—Operações — 2.as 4.as e 6.as — 17.30 h.
**Dr. Cordeiro Lobato**—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
**Dr. Ferreira Malaquias**—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
**Dr. Fontoura Madureira** — Rins e v. uri. — 16 h.
**Dr. Joaquim Lobo**—Doen. Reumáticas — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
**Dr. Jorge Falcão**—Pele e Sífilis-15.30 h.
**Dr. Luís Abecasis** — Coração-Electro-cardiografia—3.as, 5.as e Sáb. — 14.
**Dr. Luís Leite**—Senhoras—Partos—17 h.
**Dr. Marques da Gama** — Clín. Médica —2.as, 4.as e 6.as — 18.30 h.
**Dr. J. Mira Mendes** — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
**Dr. Pereira de Pina** — Boca e dentes — 17 h.
**Dr. Rosário Dias** — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.
**Dr. Gentil Branco** — Raios X
**Dr. Reis Valle** — Análises Clínicas.

## SINTRA ESPERA-O

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS**


# Barcelona proporcionou *um acolhimento de heróis* à tripulação de junco «Rubia» que andou no mar oito meses

BARCELONA, 10. — Um junco de 60 toneladas entrou hoje neste porto depois de ter completado uma longa viagem. Para saudarem a embarcação e a sua tripulação, constituida por Espanhois, milhares de pessoas alinhavam-se já no cais e romperam aos vivas quando os canhões deram as salvas em sinal de boas-vindas.

O barco chama-se «Rubia» e largou de Hong-Kong para Barcelona, há quase oito meses, em 17 de Janeiro.

O capitão, José Maria Tey, de 39 anos, queria ser o primeiro a fazer navegar um junco chinês nas águas do Mediterraneo e conseguiu satisfazer o seu desejo. Barcelona proporcionou aos viajantes um acolhimento de heróis. Tey e a sua tripulação de seis homens, que inclui um cozinheiro chinês de 18 anos, navegaram mais de 10.000 milhas desde o Mar da China até aqui.

Com as suas velas de palha de arroz enfunadas, o «Rubia» foi rebocado para dentro do porto, enquanto centenas de embarcações pequenas o escoltavam.

Havia bandeiras nos edifícios próximos, e as autoridades tinham mesmo erigido uma tribuna onde se encontravam representantes do governador, o presidente do Município e algumas outras autoridades espanholas, assim como as famílias dos tripulantes. Até mesmo a população chinesa local estava representada pelo padre Peter Yang.

Os membros da tripulação revelaram que Tey planeava escrever um livro acerca da sua aventura e que Madez — o fotógrafo da expedição — tencionava montar um documentário com os 2.000 metros de película que tinha filmado.

Tey disse também que a parte mais perigosa da viagem foi a travessia do Mar da China, onde tinham sido apanhados por grandes temporais. A melhor recordação da viagem foi a audiência concedida por João XXIII á tripulação.

Disse, ainda, que tinha apenas um problema a resolver: não tinha qualquer ideia do que iria fazer do junco «Rubia» agora que havia chegado á Espanha. — (A. N. I.).

## NO CARTAXO PREVÊ-SE

### uma produção vinicola inferior à do ano findo

CARTAXO, 10 (Pelo telefone) — Se a colheita do vinho é farta, e o preço não é arrastado pela concorrência ou pela falta de consumo, o Cartaxense vive sem preocupações; mas se o tempo não corre de feição para as vinhas e o produto não tem preço compensador, a crise manifesta-se imediatamente, e as dificuldades chegam a todos.

Correrá o tempo favorável á colheita? O rendimento será bom e o preço compensará tanta canseira? Perguntas a que ninguém, com verdade, poderá responder de momento.

Quanto á qualidade, pelo bom aspecto das uvas e pela sua normal maturação, promete ser excelente, confirmando, assim, a justa reputação dos vinhos do Cartaxo. E do mal o menos, já que a produção não deverá ir além de 70 por cento da colheita do ano findo...

As vindimas vão começar por estes dias

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.**

## VAI AO BRASIL o rancho folclórico

### de Santa Marta de Portuzelo

A convite das Associações Portuguesas do Brasil, parte no próximo dia 27 para aquele país o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, dirigido pelo dr. Sousa Gomes, que actuará em diversos espectáculos.

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Latex e de fabrico Inglês.

*Representantes em Portugal*
**CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO**

## IGNIS

O FRIGORÍFICO DE LUXO A PREÇO POPULAR

5 Modelos de Sólida Construção e Impecável acabamento

| | | |
|---|---|---|
| MODELO 2125/S | [125 LTS] ESC. | 5.980$00 |
| » 2150/S | [150 » ] » | 6.480$00 |
| » 2160/S | [160 » ] » | 7.100$00 |
| » 2200/S | [200 » ] » | 8.350$00 |
| » 2230/S | [230 » ] » | 9.350$00 |

Preços excepcionais

Grandes facilidades de pagamento

- INTERIOR EM ESMALTE DE PORCELANA
- CONGELADOR DE GRANDE CAPACIDADE
- PORTA COM APROVEITAMENTO TOTAL
- GAVETA PARA CARNES • GAVETA PARA LEGUMES
- MANTEIGUEIRA • LUZ INTERNA AUTOMÁTICA
- UNIDADE SELADA DE GRANDE RENDIMENTO E PEQUENO CONSUMO

5 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (4 LINHAS) • LISBOA
EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º Telef. 25820 [No Norte] M. SIMÕES JR., LDA. - Rua de Santo António, 208 - Tel. 25581 - PORTO

## QUEIJO TIGRE

APRESENTA

na sua finíssima qualidade de creme de «gruière», a sua nova embalagem

## TI-PIC

em barrinha de 200 grs. própria para «cocktails», piqueniques, etc.

*

PEÇA-O NO SEU FORNECEDOR HABITUAL


## SUBSECRETARIADO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

### OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO

Está aberto concurso publico para o fornecimento de um compressor de hidrogénio e de um compressor de oxigénio.

As propostas deverão ser apresentadas até ás 14 horas do dia 9 de Outubro de 1959, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos, que poderá ser consultado na sede destas Oficinas, em Alverca do Ribatejo, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Alverca do Ribatejo, 7 de Setembro de 1959.


## MALA REAL INGLESA

### PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:

**RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)**

| | | |
|---|---|---|
| (A) | «DRINA» | — Set.º 12 |
| (B) | «HIGHLAND PRINCESS» | — Out.º 7 |
| (A) | «ANDES» | — Out.º 17 |
| (A) | «DURANGO» | — Out.º 20 |

Recebem Carga Geral e de Frigorífico

**Para INGLATERRA**

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Set.º 12, Nov.º 29
(B) «HIGHLAND MONARCH»— Out.º 11, Dez.º 28

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)

(A) «ANDES» — Nov.º 19

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD — R. Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)
(B) E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª — Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)




# Os ciganos de Portugal

(Continuação da página central)

no» («Krallis Rommanys» em «caló calé»).

### As «manchas» ciganas

Se os maiores nucleos de ciganos, em Portugal, se encontram no Baixo Alentejo, nas Beiras, no Alto Alentejo e no Ribatejo — Lisboa e arredores, incluindo a Outra Banda, não somam mais que umas centenas — o que é certo é que eles se encontram espalhados por toda a parte, onde houver feiras e bestas para comprar, vender, tosquiar, tratar, ou «trocar» — que é uma das suas principais actividades...

Em volume editado em 1892, pela Sociedade de Geografia de Lisboa — de há muito esgotado — e sob o título «Os ciganos de Portugal», F. Adolfo Coelho publicou, além de um estudo sobre o «calão» — termo que corresponde em português — ao «caló» cigano (língua) o desenvolvimento e o complemento de uma curta memória apresentada ao Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-histórica que, em 1880 se reuniu na capital portuguesa.

O autor afirmou crer que o seu notável trabalho, dividido em três partes («A língua dos ciganos de Portugal», «o calão ou gíria portuguesa e suas relações com a língua dos ciganos» e «História e esboço etnográfico dos ciganos de Portugal com dois apêndices, um contendo documentos, outro sobre os ciganos do Brasil») demonstra que «os ciganos de Portugal devem ser considerados como um simples ramo dos gitanos de Hispanha».

O documento mais antigo conhecido em que figura um cigano português (João de Torres) é a provisão de D. Sebastião, de 1574, assinada em Almeirim. Esse cigano, residente em Montalvão e que ia a Castela e vinha muitas vezes, fôra condenado em cinco anos de galés; mas o soberano comutou-lhe a pena em dois açoites e cinco anos no Brasil, com obrigação de levar a mulher e os filhos.

Ao que parece já no século XVI alguns ciganos tinham passado á vida sedentária. A lei de 1592 falava de «ciganos avizinhados». Um alvará de 1606 proibiu que se lhes passassem «cartas de vizinhança», como faziam os corregedores de Lisboa. Outros documentos, como a provisão de 1573 e a carta de André de Albuquerque de 1655 mencionavam licenças que «eram dadas a alguns para andarem ou estarem nestes reinos».

A julgar por essa carta de 1655, «eram naquela época muito poucos os ciganos que havia no Alentejo, e esses não andavam em vida errante, em quadrilhas; mas — observa Adolfo Coelho — é de crer que muitos escapassem ainda ás investigações policiais, graças ás condições particulares da província. Ou esses ou novos bandos vindos de Hispanha davam depois lugar á publicação de outras leis, que evidentemente não tiveram a eficácia que pretendiam, porque eles reaparecem sempre de novo onde se julgava tê-los extinguido».

E, assim, pouco a pouco, se foram criando, em todas as províncias da metrópole, «manchas» populacionais ciganas, de carácter permanente, enquanto muitas famílias de raça «calé» percorrem quilómetros e quilómetros, numa vida nómada que parece ter-lhes sido designada pela Providência...

## Intercâmbio filatélico

### com uma criança belga

Escreve-nos da Bélgica a sr.ª L. Dermaut, solicitando que publiquemos no nosso jornal a informação de que a sua filha Magda, atingida por uma grave doença cardiaca e impossibilitada de se dedicar ás brincadeiras normais das crianças da sua idade, e tendo como unico divertimento coleccionar selos, se mostra especialmente interessada em realizar intercambio filatélico com os coleccionadores portugueses. Os nossos leitores devem enviar toda a correspondência a Mme. G. L. A. Dermaut, 42, Chausée de Grammont, Erembogedern (Bélgique), que espera a melhor compreensão de todos para o seu apelo.

## O PORTO pelo telefone

### Atropelamento

PORTO, 10 — Por ter sido atropelado em Vila do Conde por um automóvel, no passado dia 28, recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 6 anos João Luís Abreu Duque, residente na Póvoa de Varzim, que sofreu traumatismo craniano.

### Caíu duma figueira

Ao Hospital de Santo António recolheu o menor Alexandre de Sousa, de 10 anos, de Cinfães, que ali caiu de uma figueira, sofrendo fractura do cranio.

## CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pândora».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «O cantor de St. Louis».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Duelo na lama».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Marujos de água doce».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um cabelo na sopa».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do Oeste».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Coração não batas mais».
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vencer ou morrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 30—«Uma luz na floresta».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Entardecer sangrento».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

## A visita dos filiados da M. P.

### da Guiné a Cabo Verde

Os sete filiados da Mocidade Portuguesa da Guiné e os seis de Cabo Verde, que, como referimos, se encontram em Lisboa, em visita de camaradagem e dentro do plano de intercambio entre as juventudes das nossas províncias ultramarinas e da metrópole, prosseguiram durante o dia de hoje nas suas visitas a vários locais de interesse turístico e cultural da cidade, visitas que prosseguem amanhã.

No dia seguinte acompanhados pelo dr. Heitor da Ascensão Martins, pelo «comandante de falange» Zózimo Justo da Silva e por alguns filiados metropolitanos, os rapazes da Guiné e de Cabo Verde, partem para Santarém, Tomar e Fátima, como começo de uma «Volta a Portugal» que terminará no dia 26, em que visitarão as principais cidades do continente.

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

tuguesa», em Paris, os conhecidos guitarrista Liberto Conde e o violista Américo Silva, que partiram para a capital francesa em 26 de Agosto.

—Da viagem que fez pelo estrangeiro, chegou há dias o actor Ribeirinho, director do Teatro Nacional Popular.

— «Espera meu filho» é uma peça de género policial que, dentro de dias, se começa a ensaiar no Teatro Avenida.

— Na terça-feira da semana próxima começam no Teatro Variedades os ensaios de coreografia da nova revista.

— Por motivos imprevistos, na TV, foi retirada de ensaios a peça «A Bisbilhoteira».

— Os artistas Hernani Martins e Moniz Pereira são os directores de montagem da revista que vai entrar em ensaios no Teatro Variedades.

— Dá-se como certa a vinda para a Metrópole do actor Alfredo Ruas, que se encontra em Lourenço Marques e deve ingressar numa companhia de revistas.

— A companhia espanhola de declamação Irene Lopez Heredia realizará alguns espectáculos no Porto, depois da sua actuação em Lisboa.

— O actor Carlos Coelho, além de ensaiador do poema da revista em ensaios no Teatro ABC, desempenhará a figura de «Zé Fadista», o «compadre» da revista «Delírio em Lisboa».

## Primeiras exibições

### «Musica de Sempre», no Odéon

A tela do Odéon converteu-se em palco de variedades com a exibição do filme «Musica de sempre», que nos permite ver em côr e ouvir artistas do género que pelo México têm desfilado e que a camara cinematográfica ali coleccionou, desde os indígenas até celebridades estrangeiras como a nossa Amália, a sevilhana Antónia Moreno, a grande Yma Sumac, que marca o ponto mais alto do desfile, Edith Piaf, Katina Ranteri, Tin-Tan e Libertad Lamarque, e outras, permitindo-nos ainda admirar o inspirado autor do «Madrid», Agustin Lara.

O espectáculo é aliciante e leva-nos a pensar que se no tempo do Salão Foz, do inesquecível Artur Emauz, existisse já o cinema sonoro, e colorido, poderíamos também recordar, em voz e figura, aquelas celebridades que por lá passaram, e termos agora um filme neste género, que explora, enfim, o êxito de «O ultimo couplet» e dos seus sucedaneos. — *Visor 70.*

## As estreias de hoje

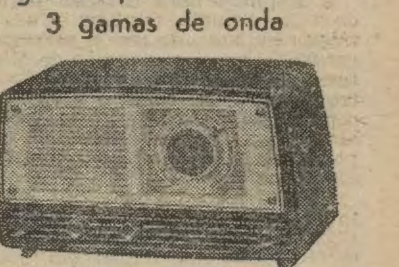
### No S. Jorge

*Título* — «O limite é o Inferno».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Karl Molden.
*Interpretação* — Richard Widmark, Richard Bosehart.
*Argumento* — Uma história brutal focando um violento conflito humano.
*Processo* — Normal.
*Classificação* — Maiores de 17 anos.


TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 93 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

## SIERA

Um rádio pequeno mas com grande poder selectivo 3 gamas de onda



*SA 1062 U* — *Esc. 1.550$00*

## Policlínica do Intendente

**AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587**

**Dr. Abel Alves**—Ouv. nariz e garganta 14 h.
**Dr. Anastácio Gonçalves**—Doenç. olhos, 18 h.
**Dr. Armando Valle**—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
**Dr. Armando Luzes**—Rins e vias urinárias, 14 h.
**Dr. Bernard Guedes**—Raios X, 16 h.
**Dr. Camara Leme**—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
**Dr. E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
**Dr. Formigal Luzes**—Ag. Físicos, 15 h.
**Dr. Fernando Castro Amaro**—Med. geral, 14 h.
**Dr. João Marques Pinto**—D. das crianças, 18 h.
**Dr. Juvenal Esteves**—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
**Dr. Mário Rosa**—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
**Dr. Souto Soares**—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
**Dr. Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

## LUZ FLUORESCENTE

**CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS**

De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa

**PRIMOROSA EXPOSIÇÃO**

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: **ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA**
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

# Nas notas que trocaram entre si os governos de Pequim e Nova Delhi acusam-se mutuamente de ameaças à integridade dos respectivos territórios

(Continuação da 1.ª página)

sua fronteira natural no Himalaia. Feito isto, assegura Chu-En-Lai, poderá conseguir-se uma solução pacífica.

A publicação desta carta causou em Nova Delhi o efeito de uma bomba. A carta não é de facto uma resposta á nota de Nehru de 22 de Março, e nem sequer alude aos argumentos aduzidos pelo chefe do Governo indiano nessa nota, baseados no facto de Chu-En-Lai, quando Nehru esteve na India em 1957, se ter mostrado disposto a aceitar como fronteira a linha MacMahon.

Chu-En-Lai põe a questão de um modo que pode resumir-se assim: o caso está de antemão resolvido em proveito da China: falta apenas que a India retire as suas tropas e cesse com «as intrusões repetidas em território chinês». Ainda mais, a India deveria retirar da região o seu «pessoal administrativo». O que em Nova Delhi se afigura uma reivindicação de anexação pura e simples.

Na nota de 2 de Setembro, o Governo chinês acusa as tropas indianas de haverem penetrado no território chinês de Shetzé, de onde retiraram, por aviso de uma patrulha chinesa. Mas, acrescenta, em 9, as tropas indianas, voltaram em maior numero e, desta vez, penetraram em Shetzé e em Khinzemane. «Os locais mencionados, prossegue a nota, fazem indicutivelmente parte do território chinês», e a India praticou assim uma violação, o que «constitui sério atentado á soberania e á integridade da China, violação dos cinco princípios da coexistência, e ameaça directa á paz, naquela região». A nota pede, enfim, a retirada imediata das tropas indianas e declina por inteiro a responsabilidade «de todas as consequências graves que possam verificar-se», no caso de recusa.

A segunda nota chinesa, datada de 2 do corrente, também, acusa as tropas indianas de terem penetrado em 25 de Agosto na região de Migytun, atacando sem provocação as tropas chinesas locais, e afirma que o protesto indiano de 27 de Agosto, acusando as tropas crinesas de responsáveis pelo ataque, não tem fundamento.

Garante-se nesta nota que o posto de Longju se situa em território chinês, e declara-se que a fixação da fronteira na região em causa ainda não foi discutida pelas partes interessadas. Friza-se que as tropas indianas retiraram de Longju por iniciativa própria, e pede-se ao Governo de Nova Delhi que tome as decisões necessárias para evitar, que tais incidentes se repitam. Deplora-se, efim, que o território indiano sirva de base de partida e de retirada para as operações dos rebeldes chineses.

Na nota de 7 deste mês, o Governo de Pequim acusa vinte «oficiais indianos» de haverem penetrado, equipados com postos de Rádio, na região de Wujé, e qualifica este acto de «tentativa voluntária de modificar o *statu quo* na região, o que constitui uma violação da soberania e da integridade do território chinês». Conclui pedindo a retirada do pessoal indiano. Protesta ainda contra as «violações constantes» do espaço aéreo chinês, na região do Tibet e de Sinkiang, pela aviação indiana.

## A versão indiana

Em nota datada de ontem, o Governo indiano responde ás notas chinesas, reafirmando que a linha MacMahon «representa a fronteira», e demonstrando a legitimidade desta delimitação. Exprime pesar pelo facto de certas zonas do território indiano continuarem a figurar em mapas chineses como se fizessem parte do território chinês, o que constitui, diz a nota, «uma ameaça permanente para a integridade da India e uma prova de inamizade». Prossegue, referindo-se ainda aos mapas: «Não poderá efectuar-se qualquer discussão, quanto ás fronteiras, na base de documentos sem qualquer relação com a realidade».

O Governo indiano afirma que Khinzemane é claramente território indiano e que não pode aceitar a pretensão chinesa de incluir o posto de Longju na região de Migytun (sob jurisdição de Pequim).

Enfim, o Governo de Nova Delhi esclarece que as tropas indianas não foram as primeiras a abrir fogo, só recebendo ordem para o fazer em legítima defesa. Afirma que os elementos chineses as cercaram com forças consideráveis, obrigando-as a bater em retirada. Acrescenta que a India está a reexaminar a situação na região de Tamaden, e garante ao Governo chinês que, no caso de se verificar, que a região não pertence ao seu território, o posto indiano será retirado. O Governo da India está pronto a discutir a linha MacMahon nas regiões de Khinzemane, Longju e Tamaden, e pede que o *statu quo* seja respeitado pelos Chineses. Reafirma a sua lealdade aos princípios de coexistência pacífica e de amizade com a China e prossegue: A India está convencida de que, se èstes princípios tivessem sido aplicados, o Governo chinês não teria destacado tropas para o território indiano».

A nota afirma mais adiante que a India não tem qualquer interesse em penetrar nos territórios que não lhe pertencem, mas tampouco pode retirar-se, por intimidação, dos territórios que são seus.

A nota rejeita também as alegações chinesas quanto á utilização do território indiano como base de operações, por rebeldes tibetanos, e indica que todos os Tibetanos que pediram asilo á India foram desarmados.

Enfim, a nota indiana pergunta a que métodos pretende a China recorrer para a delimitação das fronteiras. — (F. P.).

## Um desmentido de Nehru

NOVA DELHI, 10 — Falando na Camara Baixa, Nehru desmentiu que haja tropas indianas na fronteira nepalo-tibetana e, também, que se tivessem verificado incidentes naquela fronteira.

Acrescentou que algumas forças da Polícia indiana foram destacadas para os montes nepaleses, a pedido do Governo do Nepal, a fim de treinarem os efectivos locais, e que essas forças retirariam logo que o Governo interessado o solicitasse. — (F. P.).

## Apelo do Dalai Lama às Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 10 — Num telegrama enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, o Dalai Lama lança um apelo ás Nações Unidas para que intervenham urgentemente, a fim de restabelecer a independência do Tibet, violada pela China Popular, e pôr termo aos sofrimentos do povo tibetano.

No seu telegrama, o Dalai Lama faz uma análise jurídica para provar ser o Tibet, um Estado independente quando a sua integridade territorial foi violada pelas forças chinesas. Não há — diz — nenhum acordo internacional que reconheça a soberania da China sobre o Tibet.

O «Deus-vivo» enumera depois os sofrimentos do seu povo desde que o Tibet foi invadido pelos Chineses, os quais desapossaram milhares de Tibetanos dos seus bens, reduzindo-os ao desespero. O trabalho forçado foi instituido para homens, mulheres e crianças. Os Chineses — diz ainda — aplicaram aos Tibetanos decisões com o objectivo da sua esterilização. Houve massacres e tentativas de destruição da religião tibetana e mosteiros foram completamente arrasados. Lhassa é agora uma cidade morta. — (F. P.).

# Em 3 linhas

O sr. Abílio Ferreira de Oliveira foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

///

O dr. Rui Acácio da Silva Luz foi designado representante do S. N. I. na comissão municipal de turismo de Leiria.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Montalegre o dr. João António Teixeira Canedo.

///

O dr. Alberto Alvaro Ferreira foi nomeado definitivamente director de serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Em Miranda do Douro, vai ser construído um matadouro.

///

Vai ser remodelada e ampliada a rede de distribuição de energia eléctrica na cidade de Tavira.

///

Vai ser restaurado e consolidado o «Oppidum» romano de Conímbriga.

///

Vão ser construídas novas instalações de desportos náuticos do Clube Oriental de Lisboa, estando a obra orçada em 322 contos.

///

Na albufeira do Maranhão, vão ser construídas as instalações do Clube Náutico de Avis, que custarão 560 contos.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a extensa relação dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional industrial e comercial, com as respectivas classificações.

///

Foi dissolvida a comissão nomeada em 12 de Agosto para estudar os aspectos fundamentais do problema das bolsas de mercadorias.

///

O sr. José Manuel Pinto da Graça Reis foi nomeado chefe da Repartição de Instrução e Pessoal Navegante da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

No concurso documental para director do serviço de análises clínicas do Hospital de Santa Maria, foi aprovado, por unanimidade, o dr. Manuel Mendes Silva.

## OS ATLETAS PORTUGUESES chegaram a Bordeus e mostram-se confiantes

BORDEUS, 10 — Chegaram hoje a esta cidade os atletas, técnicos e dirigentes portugueses, para o encontro de atletismo França-Portugal.

Os Portugueses mostraram-se muito satisfeitos ao verificar que as condições atmosféricas em Bordeus estão, quase, tão boas como em Portugal, com muito sol.

Pons Dias, da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, declarou: «Esta é a melhor equipa que Portugal poderia seleccionar. Temos grandes esperanças de vencer, desta vez.

«Perdemos os quatro ultimos encontros por curta margem. Cremos ter chegado a altura de conseguirmos uma vitória sobre a selecção do Sul da França. — (A. N. I.).

**Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.**

QUEIJO TIGRE
Distingue-se pela sua fácil digestão


Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

# XCII - KRUCTCHEV

*Depois da desaparição de Estaline, o actual chefe da U. R. S. S. é aquele que mais tem agitado o tabuleiro russo, orientando com a subtileza dos orientais, os destinos da sua pátria. Os bastidores da política moscovita são uma permanente «boite» a «surprêse». Béria, indispensável a Estaline, foi mais tarde depurado e Molotov que conferenciou com quase todos os ministros dos Negócios Estrangeiros, desapareceu como Malenkov, da cena política do seu país. A luta pelo poder atinge na Russia aspectos violentos e desconcertantes.*

*Sabe-se que Kruchtchev acusou publicamente o ex-ministro Molotov de se deixar dominar pela mulher.*

*Marechais de nomeada passam á situação de reforma e o «Pravda» muda de opinião conforme o pensamento dos dirigentes.*

* * *

*O actual senhor do «Kremlim» cujo contacto com Eisenhower marca um acontecimento histórico, visto pôr frente a frente os chefes das duas grandes potências, em nada se parece com o seu camarada Estaline. Rosto redondo, ar de bonacheirão, oferece «wodka» ao seu interlocutor com o mais amável dos sorrisos para depois o menosprezar em qualquer discurso, com o maior desprezo pela diplomacia. Aprecia ditos espirituosos e ironias mesmo cruéis. Dos americanos, disse um dia:*

*Os ocidentais com os americanos á frente, acusam-nos de sermos de gelo. E' que eles têm de o fabricar nos frigoríficos, ao passo que nós temos aí neve que a natureza nos dá á farta e que é, quando é preciso, uma grande aliada da Russia. Perguntem ao espírito de Napoleão e de Hitler o que a neve lhes fez quando eles quiseram dominar a Russia...*

*E dá uma gargalhada burguesa, muitas vezes seguida de uma palmadinha nas costas de quem lhe escuta as larachas.*

* * *

*Em 1956, Kruchtchev disse:*

*— A Russia ganhou a guerra apesar de Estaline ser em matéria militar, de uma inércia total e de uma grande negligência. Não foi Estaline, mas sim o nosso heróico exército, os seus chefes talentosos e os seus bravos soldados que nos levaram á vitória.*

*Passado um ano e quando na Russia se esboça um movimento para a «restalinização» do regime, o mesmo Kruchtchev diz:*

*— O nosso povo e a nossa pátria ganharam a guerra debaixo da direcção de Estaline, porque Estaline teve sempre uma mão de ferro!*

*Com tal volubilidade de pensamento, vejam como é melindrosa a situação dos pobres diplomatas a quem o dever de ofício obriga a negociar com o ditador russo.*

* * *

*Quando da insurreição hungara que tantas vítimas causou, Kruchtchev teve em perigo o seu posto de secretário-geral do Partido, mas no sentido de evitar uma crise ministerial soviética quando todo o Mundo seguia atónito a marcha da rebelião dos operários de Budapeste, ele manteve-se e de então para cá, tem estabilizado a sua posição.*

* * *

*Kruchtchev que é, evidentemente, uma pessoa inteligente, sabe que a versatilidade dos seus comentários intrigam o Mundo. Um jornal francês diz-nos que ultimamente, numa reunião em Moscovo, ele confidenciava a um dos seus convidados:*

*— Calculo que o Mundo por vezes se desoriente por me ver mudar de opinião. Em primeiro lugar, não somos obrigados a pensar sempre da mesma maneira e em segundo lugar, enquanto se desorientam com o que eu digo, dão relevo á minha figura, passam o tempo sem desvantagem para a paz universal, enquanto os sábios russos vão assombrando o Mundo com as suas descobertas sensacionais.*

*Ardil, estratagema ou astucia, é assim que Kruchtchev vai entretendo o Mundo. O que está no seu espírito, certamente só ele o sabe...*

L. R.

## Ferido na explosão de uma caldeira

Em virtude de ter sido atingido pela explosão de uma caldeira em Ermidas (Sado), recolheu em estado grave á sala de observações do Banco do Hospital de S. José, o corticeiro Eduardo Felisberto Rosa, de 29 anos, ali residente.

# Vida artística

**Exposição de aguarelas de Daniel Vidas**

Depois de amanhã, ás 16 horas, é inaugurada no «Stand Austin», na Rua Alexandre Herculano, uma exposição de aguarelas de Daniel Vidas. A exposição encerra-se no dia 19.

## FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

**VISEU** — Feira Franca, nos dias 5, 6, 13, 20, 21 e 27 de Setembro e 4 e 5 de Outubro
**SANTIAGO DO CACÉM** — Feira Anual, nos dias 8 e 9
**MOURA** — Feira Anual, nos dias 8 a 10
**CELA E VALADO** — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 10 a 13
**MOITA** — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 12 a 16
**PÓVOA DE VARZIM** — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 19 e 20
**MESSINES-ALTE** — Feira Anual, em São Bartolomeu de Messines, nos dias 19 a 21
**SOURE** — Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

## As provas de vela em Trieste

TRIESTE, 10 — Resultados das provas de vela da taça «Virginie Hériot» — dragões (em 6 do corrente): 1.º, Venilia-Cosentino (Itália); 2.º, Lil-Ole Berntsen (Dinamarca). O barco de Grifo-Ribeiro Ferreira (Portugal) ficou em 5.º lugar.

Em 7 do corrente: 1.º — Lil-Ole Berntsen; 2.º, Aretusa-Sorrentino (Itália). O barco de Grifo-Ribeiro Ferreira ficou novamente em 5.º lugar.—(F.P.).


POLICLINICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
**Dr. Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
**Dr. António Ferrão** — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
**Dr. Fernando Vasconcelos Dias** — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
**Dr. Mário Jacquet** — Fisioterapia — Às 16 horas.
**Dr. Casimiro Affonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas.
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
**Dr. Luís Malheiro** — Pele e sífilis — Às 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
**Prof. Dr. Álen Saldanha** — Raios X — Às 16 horas.
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.




# A campanha de segurança nas nossas estradas

(Continuação da página central)

A miniatura do «Diário de Lisboa» que será distribuida depois de amanhã tem como tema dominante ser preferível perder, agora, mais um quarto de hora entre Lisboa e Vila Franca de Xira, respeitando as regras de transito e não correndo escusadamente o risco de morrer ou ficar fisicamente diminuido para toda a vida, e esperar que seja inaugurada, dentro de um ano, a auto-estrada que unirá a capital a Vila Franca de Xira e em que se poderá alcançar sem riscos a velocidade de cerca de uma centena e meia de quilómetros por hora. Trata-se, assim, de um apelo ao bom senso dos nossos automobilistas. E também á sua consciência moral, uma vez que as suas temeridades criam, no comum das vezes, situações de perigo para outros.

A nossa Campanha de Segurança ao Transito pretende reduzir a zero, ou pelo menos diminuir substancialmente, o numero de mortos e feridos e o valor dos danos materiais causados pelos acidentes registados na Estrada Negra.

Tudo dependerá do eco que os nossos apelos encontrarão nos condutores que diáriamente utilizam a estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. Mas recordem-se de que falta apenas um ano para a entrada em funcionamento da nova auto-estrada, onde poderão correr ao sabor da vossa vontade e da potência dos motores dos vossos automóveis. Porque não esperar um pouco, porque perder, ingloriamente, a possibilidade de gozar o prazer que dá a velocidade sem riscos temerários e sem a responsabilidade de causar perigos a outros?

## O reconhecimento da estrada Lisboa a Vila Franca

A estrada que vai da capital a Vila Franca de Xira foi ontem percorrida pela nossa equipa de reportagem e pelo sr. José Garin, delegado da «Mobil», acompanhados por agentes da Polícia de Viação e Transito, a fim de serem assinalados os locais mais perigosos ou em que se tem registado maior numero de acidentes graves.

A estrada, bastante estreita para o movimento que tem, é cheia de curvas, subidas e descidas e lombas. Descrevê-la e apontar os locais de maior perigo e onde se têm assinalado acidentes mais graves é difícil, porque toda ela é má. No entanto, lembraremos alguns locais que requerem muita prudência e atenção. Na Póvoa de Santa Iria, (estrada km. 138,100) há uma lomba e uma curva perigosa no sítio conhecido por Casa Branca. Próximo da Fábrica de Louças de Sacavém, a estrada tem uma lomba também com curva, desnecessário será apontar o perigo que representa para o automobilista desprevenido. Logo a seguir, temos o cruzamento para Santa Iria de Azoia e Tojal, ao km. 135,600, onde especiais precauções são ainda exigidas por uma curva perigosa. Até Alverca toda a estrada é má, com ratoeiras que esperam o automobilista que se não conforma com andamento moderado. Nesta estrada topa-se com uma sinalização indicativa da promixidade de uma escola, sinal que é pouco visível. Mais adiante, no sítio denominado Verdelho, ao km. 130,400, principalmente quando chove ou chuvisca, esta estrada oferece o maior perigo para o automobilista por o pó da fábrica de cimento de Alhandra se espalhar pelo solo. A estrada dá a impressão que foi oleada. Carro que venha largado, ou até em velocidade moderada, o seu condutor vê-se em apuros para o dominar. Isto significa que toda a prudência e cautela é pouca neste local.

## Num posto de serviço da «Mobil» uma senhora recomenda prudência no Trânsito

Estamos, agora, na nova estação de serviço da Mobil, que tem todas as condições requeridas para eficaz inspecção de carros e para o respectivo abastecimento de gasolina e óleos e uma confortável sala de espera. Uma senhora nova, simpática, de voz aliciante, quando entram carros para se abastecerem ou para inspecção ou para lavagem, corre ao microfone e dá conselhos de prudência e indicações sobre os cuidados a observar naquela movimentadíssima estrada.

Um dos conselhos aos automobilistas:

— Por muita confiança que tenha no seu carro não se deixe tentar pela velocidade, nem confie demasiadamente nos outros, conduza sempre com prudência para que possa fazer boa viagem!

Outras vezes a mesma senhora, sempre com o seu melhor sorriso, entrega um prospecto também com conselhos.

## O terceiro teste da «Shell»

O «Diário de Lisboa» publica hoje o terceiro de um conjunto de dez testes elaborados pela «Shell» para medição das possibilidades de condução dos nossos automobilistas.

São estes simples, uteis, capazes de despertar o interesse de qualquer automobilista. Não os tome como um simples passatempo. Foram cuidadosamente elaborados pelos serviços psicotécnicos da «Shell» e poderão dar-lhe indicações preciosas. Por exemplo, a velocidade máxima a que a rapidez dos seus reflexos consente que guie. Ou qual é o seu campo de visão horiférica.

Trata-se de mais um serviço prestado aos automobilistas portugueses e de uma precisa colaboração generosamente oferecida á nossa campanha de segurança no transito.

Não se esqueça de ver depois de amanhã o quarto teste da «Shell». Trata-se de uma interessante verificação da rapidez dos seus reflexos.

# As futuras mães devem vacinar-se para imunização do embrião

*MUNIQUE, 10 — No Simpósio Europeu da Poliomielite, que ontem se ocupou da questão das vacinas de virus vivos, o dr. Henry Bauer, director dos laboratórios nacionais do Minnesota, disse que nos organismos das crianças de peite, tratadas com vacina viva, se desenvolvem rápidamente os anticorpos que reagem contra a poliomielite. Esses anticorpos mantêm-se no sangue durante dois anos. Aplicaram-se já 2,2 milhões de doses de vacina viva no Minnesota, e nalguns países da América Central e do Sul, sem qualquer inconveniente. Esta vacina tem a vantagem de seguir as mesmas vias que o virus da doença (estomago e intestinos), dando assim uma imunização mais duradoura. Além de ser mais fácilmente absorvida pelas crianças de peito, tem preço de fabrico mais baixo que os das outras vacinas agora utilizadas.*

*Os drs. Somer (Lovaina) e Mérieux (Lyon) mostraram as vantagens das vacinas associadas, que evitam ás crianças a repetição das vacinações. O dr. Somer disse que há na Alemanha uma vacina associada contra a difteria, o tétano e a poliomielite, e o dr. Mérieux lembrou que nos Estados Unidos se produz uma vacina que actua contra a tosse convulsa, a poliomielite, a difecteria e o tétano. O sábio vienense Heinz Flamm, por sua vez, recomendou que se faça a vacinação das mulheres grávidas para imunizar ao mesmo tempo a mãe e o embrião. — (F. P.).*

## A NOMEAÇÃO de Negrão Lima foi aprovada pelo Senado

RIO DE JANEIRO, 10. — A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou, por unanimidade, a nomeação do antigo chanceler Negrão de Lima para o cargo de embaixador do Brasil em Lisboa. O ex-chanceler compareceu pessoalmente na reunião da comissão, á qual expôs o plano de actividades que tenciona executar no seu novo posto, mas não foi interrogado pelos membros da comissão.

Espera-se que o Senado proceda hoje á votação da nomeação, que será por fim ratificada pelo presidente Kubitschek de Oliveira. — (F. P.).

# Deram a volta ao Mundo em 60 horas!

**TOQUIO, 10 — Um casal japonês cobriu em avião uma distancia de 35.006 kms á volta do Mundo, em 60 h., 54 m. e 58 s. Trata-se da escritora Ayako Sono e do jornalista Shizuo Tomishige. Partiram de Tóquio, tendo feito escala por San Francisco, Nova York, Paris, Roma, Karachi, Calcutá e Hong-Kong. — (F. P.).**

# O desastre em Evora

(Continuação da página central)

João Afonso Almeida e António José Verónica — que, continuando hospitalizados, sentiram ligeiras melhoras, incluindo o primeiro cujo estado é ainda considerado melindroso.

O funeral do José Estêvão Liberato saiu esta tarde do quartel dos Bombeiros Voluntários, onde, em camara ardente, armada no vasto ginásio, lhe foram prestadas honras funebres pelos dirigentes e pelos elementos do corpo activo daquela corporação.

A urna, coberta com a bandeira da Associação, foi conduzida aos ombros de camaradas do falecido desde a sede da associação até ao coval no cemitério dos Remédios, num percurso de mais de três quilómetros, tendo-se encorporado, no impressionante cortejo, representações dos Bombeiros dos vizinhos concelhos de Montemor, Arraiolos e Reguengos de Monsaraz.

O motorista da viatura com que ocorreu o desastre, José Mira de Almeida, que não pertence á corporação dos bombeiros, saiu em liberdade, depois de ter prestado a caução de 10 mil escudos que lhe foi arbitrada pelas autoridades policiais.

O sr. ministro do Interior fez-se representar no funeral pelo chefe do distrito, a quem foi confiada a chave da urna contendo os restos mortais do malogrado bombeiro.

Os prejuízos na Fábrica de Carpintaria e Serração e no depósito de madeiras que a firma Pascoal & Piteira, Lda. de que são societários Augusto de Jesus Piteira e José Faria Pascoal, possuia na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 42, e que foram completamente destruídos pelo grande incêndio de ontem estão orçados em cerca de 600 contos, dos quais só 100 estão cobertos pelo seguro.

A referida firma, em colaboração com o proprietário do prédio, sr. Manuel Martins, vai reconstruir as instalações fabris que abrangem uma área de 800 metros quadrados, e já esta manhã começaram os trabalhos de remoção dos escombros e o levantamento do projecto da nova fábrica.

Continua a ser bastante louvável a acção da corporação dos bombeiros locais que, não obstante terem ficado impressionadíssimos pelo grave golpe de que foram vítimas, não deixaram de trabalhar denodadamente no ataque ao fogo, no que foram excelentemente auxiliados pelos elementos militares aquartelados em Evora.

## O CÃO MORDEU o homem e caiu morto

*ROMA, 10—Um cão morreu imediatamente depois de ter mordido um homem. Isto aconteceu em Mandello, no lago de Como: um grupo de amigos estava sentado á mesa de uma pousada ao ar livre. Alguns começaram a arreliar um cão preto que pertencia a um deles, chamado Luigi Romani. Fingiam agredi-lo, o que enfurecia o animal. A certa altura, este arremeteu com um dos amigos e mordeu-o no braço. Momentos depois, caía para o lado, morto. — (F. P.).*

## SETE MORTOS num choque de aviões

BENNETSVILLE (Carolina do Sul), 10 — Morreram os sete ocupantes de dois pequenos aviões que colidiram no ar e explodiram, despenhando-se em chamas. — (A. N. I.).

# Os «Meninos da Luz» que visitam o Rio de Janeiro prestaram homenagem aos patronos das Forças Armadas brasileiras

RIO DE JANEIRO, 10 — Os alunos do Colegio Militar de Lisboa, acompanhados de vários oficiais, prestaram ontem homenagem aos patronos dos três ramos das Forças Armadas brasileiras.

De manhã, os «meninos da Luz» entregaram-se a um pequeno «bate-bola» num paredão do Colégio Militar do Rio, onde estão hospedados, antes de sairem para a praia de Copacabana, onde, com uma manhã cheia de sol, e sob a vigilancia dos «salva-vidas», nadaram á vontade.

Depois do almoço, dirigiram-se para a praça em frente do Ministério da Guerra, onde se encontra o tumulo do duque de Caxias, patrono do Exército brasileiro.

Formados com a bandeira portuguesa e guião do seu colégio, em formação impecável, os «meninos da Luz» assistiram, em posição de continência á estátua equestre que encima o panteão, á colocação de uma placa, oferecida pelo seu estabelecimento de ensino, a qual foi conduzida por dois alunos, um português e outro brasileiro.

A placa tem os seguintes dizeres, emoldurados com o escudo português: «Colégio Militar presente. Setembro de 1959».

A entrega solene foi feita na presença de uma guarda de honra com efectivo de um batalhão com bandeira e fanfarra, de muitos oficiais do Exército brasileiro e de uma delegação de alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Depois de ter passado revista ás tropas, o brigadeiro Raul Pereira de Castro, director do Colégio Militar de Lisboa, colocou a lápida, ajudado pelo general João Baptista Matos, representante do ministro da Guerra.

O general Matos agradeceu a homenagem, afirmando:

«De todas as homenagens prestadas ao duque de Caxias, a nenhuma foi mais sensível do que a esta que o Colégio Militar de Portugal presta ao patrono do Exército brasileiro.

«Caxias sintetizou toda a bravura e dignidade do soldado português».

Em seguida, realizou-se cerimónia idêntica junto da estátua do almirante Tamandaré.

Assistiu o almirante José Luís Silva Junior, comandante do Primeiro Distrito Naval, e vários oficiais da Marinha brasileira, além de uma delegação da Escola Naval do Brasil, com banda.

Após a colocação da placa de bronze com os mesmos dizeres da que ficou junto ao monumento do duque de Caxias, o almirante Silva Junior agradeceu a homenagem prestada ao patrono da Marinha do Brasil, pondo em relevo não só os laços que unem as duas Marinhas, como os que unem o Brasil a Portugal.

Finalmente, junto ao monumento a Santos Dumont, foi colocada uma coroa de flores, também com o desenho do escudo português. Assistiu á cerimónia o brigadeiro Silva Gomes.

Em seguida, os alunos do Colégio Militar de Lisboa desfilaram em saudação a Santos Dumont.

Ao fim da tarde, os «meninos da Luz» foram festivamente recebidos no Real Gabinete Português de Leitura. Em sua homenagem, houve recepção a que assistiram os dirigentes da colónia portuguesa do Rio.

E, á noite, os rapazes do Colégio Militar de Lisboa assistiram, no auditório de «O Globo», á entrega do «Prémio Camões» — instituido pela Camara Portuguesa de Comércio em Junho ultimo, durante a «Semana de Portugal». — (F. P. e A. N. I.).

## A EXPLOSÃO no avião mexicano parece ter sido provocada pelo passageiro que se lançou no espaço

CIDADE DO MÉXICO, 10. — A Polícia mexicana está convencida de que a explosão no avião da carreira nacional, que levava 16 pessoas, foi provocada, sendo seu autor o passageiro que se atirou do aparelho.

Os investigadores apuraram que Eugénio Pogovski, russo naturalizado mexicano, de 57 anos, embarcou com uma mala de mão em que ia o engenho. Pouco antes, tinha feito um seguro de vida de 300.000 pesos, a favor de sua mulher. Entretanto, pessoas que conheciam bem Pogovski, notam que este tinha uma situação excelente e não parecia lutar com dificuldades económicas.

O corpo daquele homem foi encontrado ontem numa serra perto de Tegontepeci, no Estado de Vera Cruz. Parece que a Polícia está de posse de cartas que ele tinha nos bolsos e que podem esclarecer o complicado caso. — (F. P.).

## FURACÃO sobre uma zona do México

CIDADE DO MÉXICO, 10. — Um furacão acompanhado por chuvas torrenciais varreu a região da Baixa Califórnia, deixando muitas famílias sem lar e destruindo muitos barcos de pesca.

Dezenas de casas foram total ou parcialmente destruidas. Centenas de árvores e de postes telegráficos e telefónicos foram derrubados pelo vento.

São consideráveis os estragos materiais causados pelo temporal. Em alguns distritos estão interrompidas as comunicações telefónicas e telegráficas e noutros não há electricidade.

O presidente Adolfo Lopez Mateos ordenou ás forças militares que socorram as vítimas nas áreas devastadas pelo furacão. — (A. N. I.).

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos.**

## NAVIO DE GUERRA ITALIANO em missão arqueológica

ROMA, 10. — Um navio de guerra com dois capitães saiu agora para o mar, para uma missão hidrográfica e arqueológica: a corveta italiana «Daino», especialmente equipada para pesquisas submarinas ao largo da costa da Itália.

A parte militar da guarnição é comandada pelo capitão Adolfo Grill, que tem sob o seu comando quatro oficiais e uma guarnição de 40 homens. A restante, ou seja a parte científica, é comandada pelo prof. Nino Lamboglia, que chefia três técnicos oficiais, um especialista em mergulhos a grandes profundidades e 13 mergulhadores civis.

De bordo da «Daino» podem tirar-se fotografias submarinas e fazer-se observações directas por Televisão, do fundo do mar.

A principal missão da viagem actual da «Daino» é o estudo e observação da antiga cidade romana de «Baiae», submersa pelos tremores de terra ocorridos depois de, no século VIII, a cidade ter baixado de nível.

Pouco resta já das imponentes residências dos romanos e dos seus famosos banhos, pois os movimentos de terras e a submersão têm destruido a maioria dessas relíquias.

A «Daino» é o primeiro navio de guerra posto á disposição de civis para estudos científicos. Outros porém lhe seguirão o exemplo, para estudo das correntes, da vida marinha e para pesquisas minerais na costa italiana. — (A. N. I.).

## O general Baptista na Madeira

FUNCHAL, 10 — O antigo presidente da Republica de Cuba, general Fulgêncio Baptista, deu um passeio pela ilha, permanecendo de tarde no hotel, onde se encontra instalado com a família. — (L.).

# Os bons alunos

## vão ao cinema

## só raramente

**BERLIM, 10 — Os melhores alunos são aqueles que raramente vão ao cinema — segundo revelou um inquérito realizado nesta cidade, abrangendo 668 rapazes e 563 raparigas dos 10 aos 18 anos.**

**O mesmo inquérito demonstrou que 50 por cento dos jovens vão regularmente ao cinema e cerca de 70 por cento frequentam as salas escuras duas vezes por mês, pelo menos.**

**Quanto ao tipo de filme preferido, verificou-se que os espectadores dos 10 aos 12 anos têm decidida preferência pelas películas desaconselhadas para a sua idade. Dos 12 aos 18 anos e menor a percentagem de rapazes e raparigas interessados em filmes classificados «Para adultos». — (A. N. I.).**

# UM OCEANO MINIATURA

## para o estudo da vida dos peixes

*BERGEN (Noruega), 10. — Os cientistas noruegueses construiram um oceano miniatura no porto de Bergen, com cerca de 15 metros de diametro e 3 metros de profundidade, que se destina a auxiliar o estudo da vida dos peixes.*

*A este «oceano» não lhe faltam sequer correntes, cuja finalidade é a observação da sua influência na migração dos peixes.*

*Ao centro do «oceano» há uma sala de observação de forma circular e com visão panoramica sobre todo o tanque.*

*Outro ponto importante a atender é a temperatura preferida por cada espécie de peixes para a desova.*

*Os cientistas sabem já, por exemplo, que o arenque não estranha as temperaturas inferiores a 4 graus centígrados e que o bacalhau prefere a água á temperatura de 5 a 6 graus centígrados.*

*Para conseguir que os peixes se sintam perfeitamente «em casa», o tanque será equipado com lampadas eléctricas bastante fortes para simular o dia e a noite, nas diversas secções do tanque.*

*O «oceano» norueguês faz parte de um gigantesco aquário que se deve construir até ao próximo Verão e que deve custar á volta de 500.000 dólares (cerca de 15.000 contos).*

*Até agora não foram grandes os resultados obtidos com a construção do «oceano», mas os Noruegueses confiam em que ele contribua grandemente para o conhecimento da vida marinha. — (A. N. I.).*

# Os Estados Unidos

## deram um passo importante para o domínio do espaço

### com as experiências de ontem com os dois «Atlas»

WASHINGTON, 10 — Os Estados Unidos têm a partir de agora um «ICBM» operacional e uma cápsula de satélite de tripulação humana, recuperável no mar depois de grande trajectória extra-atmosférica.

Com poucas horas de intervalo, os técnicos civis de Cape Canaveral lançaram uma cápsula análoga a que será ocupada pelo primeiro passageiro americano de um satélite artificial, e os aviadores do comando estratégico lançaram na base de Vandenberg um «ICBM» «Atlas». No primeiro caso houve êxito parcial animador, no segundo, êxito completo.

Na primeira experiência, também se utilizou um foguetão «Atlas», veículo portador da cápsula espacial. Uma falha que ainda não se tinha dado, e que parece agora fácil de evitar, impediu que o primeiro andar do foguetão se separasse depois de esgotado o seu carburante. Com o execsso de peso desta carga morta, o foguetão percorreu alguns centos de milhas menos do que o previsto. Mas caiu intacto na zona das Caraíbas. Poucas horas depois, localizada a cápsula pelos sinais do seu emissor, um navio recuperou-a.

Assim se deu um grande passo na luta contra os obstáculos que dificultam a conquista do Espaço pelo Homem. Depois deste êxito, o primeiro voo de um piloto de satélite americano afigura-se realizável no fim de 1961, o mais tardar.

A experiência de Vandenberg, por outro lado, provou que os Estados Unidos têm agora no seu arsenal uma arma moderna com um raio de acção triplo do das anteriores — o «Jupiter» e o «Thor» das aviações americana e britanica. Este voo balístico, realizado uma semana antes da chegada de Kruchtchev, mostra que os Estados Unidos já não estão em inferioridade em relação á U. R. S. S. Esta há muito que afirma que os seus «ICBM» poderiam alcançar qualquer ponto do território dos Estados Unidos. — (F. P.).

### Novo tipo de rampa móvel para misseis

MIAMI BEACH, 10 — Foi concluido um novo tipo de plataforma de lançamento de mísseis intercontinentais, para montagem sobre caminho de ferro.

A sua construção foi feita por empresas particulares que têm esperanças de interessar o Pentágono na sua produção, em virtude de não serem as rampas móveis tão vulneráveis como as instalações fixas. — (A. N. I.).

**Ao regressar á sua residência oficial, em Downing Street, 10, depois de assentar com a rainha Isabel II a data das próximas eleições — 8 de Outubro — o primeiro-ministro Mac-Millan sauda a multidão que o aguarda, com viva satisfação**

# Os universitários SOVIÉTICOS

## gostam de «jazz» e de «rock and roll»

*LONDRES, 10 — Um grupo de 31 estudantes universitários desceu de um autocarro de dois andares com mais de vinte anos, depois de uma estranha e fatigante viagem através da Europa até Moscovo e volta.*

*Os estudantes haviam saído de Londres em 10 de Agosto e viajaram através da Alemanha, da Polónia e da Russia, tendo passado dois dias em Leninegrado, depois da sua estadia em Moscovo e antes de iniciarem o regresso.*

*O chefe do grupo, John Cochrane, de 24 anos, que conduziu o autocarro durante a maior parte da viagem, disse que este tinha sido comprado por 390 libras — cerca de 31 contos — e que o problema agora era vendê-lo. O custo total desta viagem de quatro semanas foi de 50 libras por estudante.*

*Os estudantes, quase todos da Universidade de Oxford, contaram que muitos dos seus colegas russos que tinham encontrado eram amadores de «jazz» e de «rock and roll», e que havia em Moscovo um grande mercado negro de discos gravados com programas de Rádio ocidentais.*

*Um dos estudantes declarou que o grupo tinha convidado colegas russos a visitar a Inglaterra, mas que estes lhe responderam que não teriam autorização para abandonar o país. — (A. N. I.).*

# O Exército real do Laos

## reocupa o território invadido

## e a resistência comunista é quase nula

VIENTIANE, 10 — As forças reais laocianas reocuparam a maior parte do território conquistado pelos comunistas na província de Samneua, mas há informações de que em outras cinco províncias aumentou a actividade dos rebeldes.

O avanço das tropas governamentais não tem encontrado, práticamente, qualquer resistência e está, segundo se afirma, a aproximar-se das margens do rio Namma, que delimita a fronteira com o Vietnam do Norte, e que foi o ponto de onde os comunistas lançaram os seus primeiros ataques.

As mesmas informações dizem que parece que as tropas do Vietnam do Norte retiraram da província de Samneua, em seguida ao ataque de 30 de Agosto.

O comunicado oficial acrescenta que, na província de Vientiane, a acção dos rebeldes se tem limitado quase á distribuição de material de propaganda, mas nas províncias de Khammouane e Savannakhet os comunistas lançaram investidas contra postos do Governo. — A. N. I.).

### O Pathet Lao propõe-se negociar?

LONDRES, 10. — Os círculos competentes ingleses parecem atribuir certa importancia á notícia de fonte comunista dizendo que os representantes do Pathet Lao teriam proposto entabular negociações com o Governo real laociano.

A informação figura num telegrama da «Tass», transmitido em inglês pela emissora de Hanoi e captado em Londres.

Interrogado a este respeito, o informador do Foreign Office disse que não tinha confirmação da iniciativa assim anunciada. — (F. P.)

# O consumo

## de cigarros nos Estados Unidos

**WASHINGTON, 10. — O valor total das vendas de cigarros nos Estados Unidos, em 1958, atingiu seis biliões e meio de dólares, segundo publicou agora o Instituto do Tabaco.**

**Existem no país 60 a 65 milhões de fumadores, os quais gastaram mais de 436 biliões de cigarros, durante o ano passado.**

**Foram ainda consumidos 6 biliões e 400 milhões de charutos, 31.000 toneladas de tabaco de mascar e mais de 35.000 toneladas de tabaco em onça, para os fumadores de cachimbo e os que gostam de fazer os seus próprios cigarros.—(A.N.I.)**

# Mais um pedido

## de adiamento da execução do condenado-escritor

SAN JOSÉ (Califórnia), 10 — Foi pedido, mais uma vez, o adiamento da execução de Caryl Chessman, o «condenado-escritor».

Joseph Longstreth, o advogado George Davis, e a companhia editora «Prentice Hall» foram processados por haverem passado ilegalmente, para fora da Penitenciária de San Quentin, o manuscrito do novo livro, «A face da justiça», terceira obra que Chessman escreveu na sua cela do «corredor da morte».

Chessman tem conseguido por meios legais retardar sucessivamente a execução da pena de morte que lhe foi imposta. Agora é Longstreth, que pede um adiamento da execução — marcada para 23 de Outubro — a fim de Chessman poder depor, como testemunha, no processo da passagem ilegal do manuscrito. — (A. N. I.).

# Cinco gémeos

## de um parto prematuro

*WORCHESTER (MASSACHUSETTS), 10 — No hospital ditrital nasceram, esta manhã, cinco gémeos.*

*Os cinco bebés, que são prematuros, e se encontram em incubadoras, obrigaram a efectuar uma cesariana. A mãe, Dorothy Hall, os três rapazes e duas meninas encontram-se bem.*

*Dorothy Hall é já mãe de dez filhos, o mais velho dos quais conta quinze anos. — (A. N. I.).*


Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores

**Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA**

**O melhor caminho**

PARA V. EXA. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS

SEM SAIR DE CASA

**EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO**

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEF. 40297 — LISBOA

QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME

MORADA COMPLETA

**Colégio Lusitano**

(ANTIGO INSTITUTO LUSITANO)

AV. DE GRÃO VASCO, 56—LISBOA—BENFICA—TELEFONE 78 00 74

Encontram-se desde já abertas as matriculas sem multa até 15 de Setembro. **Instrução Primária, Curso dos Liceus, Ciclo Preparatório e Comercial. Alunos internos, semi-internos e externos.** O Colégio tem transporte privativo. — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

**Próximas viagens da "EUROPEIA"**

MARAVILHOSO CRUZEIRO NO MEDITERRANEO
**TODA A «CÔTE D'AZUR» e A RIVIERA ITALIANA, LOURDES E SAN SEBASTIAN**
**no transatlântico «ITALIA» de 22.000 Toneladas**
De 23 de Setembro a 8 de Outubro (16 dias)
INSCRIÇÕES ATÉ SABADO 12 DE SETEMBRO
PARTIDA GARANTIDA

**MARAVILHOSO CRUZEIRO NO MEDITERRANEO**
**TODA A ITALIA, PARIS E SAN SEBASTIAN**
**no transatlântico «ITALIA» de 22.000 Toneladas**
de 23 de Setembro a 15 de Outubro (23 dias)
INSCRIÇÕES ATÉ SABADO 12 DE SETEMBRO

**TANGER — PALMA DE MAIORCA — BARCELONA — MADRID**
**(Passagem marítima até Palma de Maiorca no transatlântico «ITALIA» de 22.000 Toneladas)**
**de 23 de Setembro a 5 de Outubro (13 dias)**
INSCRIÇÕES ATÉ SABADO 12 DE SETEMBRO
PARTIDA GARANTIDA

**«FÉRIAS PARA TODOS»**
**ECONÓMICAS, DE CONFORTO MÉDIO OU DE LUXO**
NA MONTANHA — NA PRAIA — NOS LAGOS — NAS TERMAS — NOS GRANDES CENTROS — EM DIGRESSÃO TURÍSTICA
**Como quiser — Quando quiser — Ao preço que quiser**
Peça a nossa brochura «FÉRIAS PARA TODOS» e nela encontrará certamente o programa exacto com que sempre sonhou para as suas férias... e a preços tão surpreendentemente reduzidos que V. Ex.ª transformará o sonho numa deliciosa e imediata realidade

BILHETES DE AVIÃO E DE CAMINHO DE FERRO — PASSAGENS MARITIMAS — RESERVAS GRATUITAS DE HOTEIS
TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

Programas, informações e inscrições na acreditada
**EUROPEIA AGÊNCIA TURISTICA**
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA — Telef. 5.81.77 (7 linhas)


# vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 59

# RIBEIRO COUTO

## criador e recriador poético

Por ARMAND GUIBERT

*Armand Guibert, poeta e crítico que é ao mesmo tempo um subtil esmerilador da consciência e um sábio combinador de cadências, a quem as letras luso-brasileiras devem um admirável e positivo esforço para as tornar conhecidas em França — tradutor de Fernando Pessoa, de Eugénio de Andrade, de Érico Veríssimo, de Paço d'Arcos, Merícia de Lemos e de tantos outros, revelador e admirador de Teixeira Gomes, consagrou agora á figura de Ribeiro Couto, na revista de cultura «France Arie», o artigo que a seguir publicamos:*

Gostaria de desejar vida longa e feliz á colectanea de poemas de Ribeiro Couto «Le jour est long», que veio á estampa na colecção «Autour du Monde» (Pierre Sybers).

Já o publico francês sem acesso á lingua original de Ribeiro Couto conhecia este poeta, laureado recentemente com o Prémio das Amizades Francesas, os divertimentos ilustrados dos «Jeux de l'apprenti animalier». Agora dele vem á luz um veio mais grave, neste livro em que o homem profundo está comprometido, com os seus entusiasmos, seus sofrimentos, suas ambições e desejos.

Sob este título, que é o de um dos numerosos livros em lingua portuguesa, reuniu ele aqueles dos seus cantos que lhe pareceram mais fácilmente adaptáveis, dado que, segundo a sua própria expressão, «o texto francês deve ter, tanto quanto possível, uma vida independente, liberta do compromisso literal do texto português». Não se trata, pois de uma tradução, mas de uma verdadeira *re-criação*, para a qual ninguém era mais qualificado do que o próprio Ribeiro Couto.

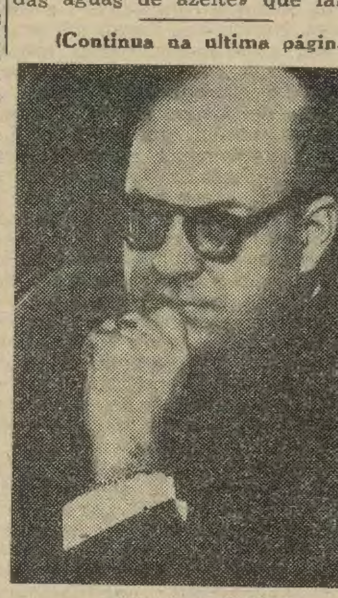
Explica-se ele num prefácio que é uma maravilha de inteligência dos problemas técnicos, em tudo digno das páginas consagradas ao mesmo tema por Valéry-Lanhaud e por André Gide. Um tradutor de poemas, seja qual for o seu virtuosismo, pode reproduzir certa moldura, mas faz ouvir um *canto* bem diverso do da primeira inspiração. As palavras têm o seu peso e o seu ritmo autónomos: quem poderia reuni-las numa nova versão melhor do que o autor, se este possuir o raro privilégio de manejar com igual destreza as duas linguas?

Ribeiro Couto, que possui esse dom, pôde usufruir a liberdade, interdita a outro qualquer, de pesar na balança ultrasensível do seu julgamento esta cópula de sílabas, aquela sucessão de imagens, e de lhes modificar a ordem sempre que isso lhe parecer necessário. Sem se afastar jamais excessivamente do poema inicial (cujo texto é igualmente publicado), um novo canto assim se nos oferece, com vida própria e que nos não deixa essa inevitável impressão de acanhamento que tantas vezes nos desgosta nas traduções tradicionais.

Neste livro podemos seguir as fases de uma vida apaixonada, vária e tumultuosa. Corrector de provas ou diplomata, Ribeiro Couto foi sempre possuido pelo domínio de escrever e de cantar o Mundo nas suas formas de impermanência.

Tendo nascido em Santos, «junto das águas de azeite» que lambem

(Continua na ultima página)



RIBEIRO COUTO

JOSÉ MANUEL TENGARRINHA

# A figura e a obra de Rodrigues Sampaio

## — segundo José Manuel Tengarrinha

**José Manuel Tengarrinha. Nasceu em Portimão em 1932. Jornalista. Tem em preparação um livro sobre António Rodrigues Sampaio. Tem colaborado em diversos jornais e revistas portugueses e brasileiros.**

— *Como lhe surgiu a ideia de estudar a obra de António Rodrigues Sampaio?*

— Escolhi Rodrigues Sampaio para tema da minha dissertação em Ciências Históricas e Filosóficas a conselho de António Sérgio, que me falou do interesse dessa figura, hoje lamentávelmente esquecida. Já tinha lido muitas referências e até alguns artigos daquele que foi denominado o «Príncipe dos jornalistas portugueses», mas ainda não conhecia o suficiente para que me tivesse despertado verdadeiramente a atenção.

Comecei então o trabalho, que se apresentava tanto mais difícil quanto é certo estarem os seus escritos dispersos por milhares de numeros de jornais e outras publicações. Alguns eram de consulta difícil, mas foi preciso ler todos, atentamente, página a página, para que não escapasse algum pormenor importante. Durante cerca de um ano entreguei-me ao estudo, aproveitando todas as horas livres que os afazeres profissionais me deixavam. A' medida que ia avançando, reconhecia que o assunto tomava um volume e uma importancia que a princípio não suspeitara. Embora inicialmente tivesse apenas como auxiliares as poucas biografias — todas mais ou menos incompletas, cheias de inexactidões e pontos controversos — até agora publicadas sobre Rodrigues Sampaio, creio ter conseguido, por fim, reunir vasta documentação sobre a sua vida e obra. Ao longo do trabalho recebi sempre o auxílio preciosíssimo de António Sérgio, que me orientou e ajudou a resolver os problemas mais intrincados.

— *Quais os aspectos fundamentais do seu pensamento?*

— Rodrigues Sampaio foi essencialmente jornalista, em todos os momentos da sua vida. Nesses artigos febris, escritos no dia-a-dia, sob a emoção do acontecimento político, mas que ainda hoje conservam toda a actualidade, deixou ele o melhor da sua obra.

Ao tentar determinar as coorde-

(Continua na ultima página)

**Principais publicações que receberam colaboração de Rodrigues Sampaio**

- **«A Vedeta da Liberdade», Porto, 1835.**
- **«A Revolução de Setembro», Lisboa, 1840.**
- **«O Eco de Santarém», Lisboa, 1846.**
- **«O Espectro», Lisboa, 1846.**
- **«Jornal do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas», Lisboa, 1853.**
- **«A Federação», Lisboa, 1856.**
- **«Os Fastos», de Ovídeo, versão de A. F. de Castilho.**
- **«Almanaque Democrático».**
- **«A União Ibérica e a Candidatura d'El-Rei D. Fernando»**

**Aquilino Ribeiro, com sua esposa, junto da casa onde nasceu**

# A casa onde nasceu Aquilino Ribeiro

No domingo próximo completa 74 anos feros e rijos, mestre Aquilino Ribeiro. Desde que o Sol de Julho bate o asfalto do Chiado, a sua figura abandona o poiso da Bertrand — o mesmo poiso que há um século era o de Alexandre Herculano — e procura as sombras das tílias do pátio da sua casa de Soutosa. Quando as tardes caem sobre a serra da Nave, a passarada acorre ás suas begónias e são de ouvir então os concertos de mil vozes chilreadas!

A nascente, Aquilino vê erguer-se o Sol sobre a serra da Lapa em cujo casarão do colégio dos jesuítas deu os primeiros e firmes passos nos estudos. A poente fica a serra de Montemuro, toda ensimesmada e solene. Ao Sul, em dias translucidos, pode ver-se, a quinze léguas, a serra da Estrela. Para Norte é Lamego, para onde foi o mocinho, transferido do colégio da Lapa, atraída a família pela fama do colégio do padre Alfredo.

Esta corda de povos, desde Barrelos, Alhais, Ariz, Lapa, Peva, Carregal, Moimenta, Posavelha, até Bretiande, eram familiares ao macho de António Malhadas; e a uma légua de Soutosa estão as ruínas do convento de S. Francisco, e da «Via Sinuosa». Os caminhos da serra foram calcurriados pelos almocreves, marchantes, frades e aventureiros das «Terras do Demo», da «Estrada de Santiago», do «Andam Faunos pelos Bosques». A sua faina, etnografia, histórica e gentes têm dado livros admiráveis como «Aldeia», «Geografia Sentimental», «O Homem da Nave».

Na Soutosa fez a sua casa, plantou castanheiros e videiras e todos os anos semeia a sua horta. Ali tem a sua oficina estival de ganhão das letras, mas Aquilino nasceu, no dia 13 de Setembro do ano da graça de 1885, no Carregal da Tabosa, a 5 ou 6 quilómetros da Soutosa, na fimbria em que as águas da Nave se juntam com as da Lapa. E' uma aldeia ridente e fértil e a casa lá está ainda muito simples, com as traseiras dando para uma enorme regada onde os milhos e as batatas crescem que é um louvar a Deus. E' o Carregal da Tabosa, o cenário deslumbrante de «Cinco Reis de Gente».

Quando os ouriços dos castanheiros da Soutosa começarem a arregalar seus dentes e os primeiros ventos outonais varrem o alto da serra, Aquilino dobra os seus volumes, junta os quartos de papel escrito, e ala para Lisboa! Os escaparates das livrarias apresentam depois, lá para o Inverno, mais um volume a juntar á meia centena que este clássico vivo e pujante nos deu até hoje. Pois venha de lá o volume deste ano e muitos outros ainda se lhe sigam!

# O PRETO NO BRANCO

## Recordando ao domingo

de RAMADA CURTO

*O Presente, que é tudo quanto eu leio nos jornais e oiço na Rádio faz-me uma grande confusão. Por isso recordo para tentar perceber.*

*Por isso recordo. E as recordações são tão vívidas, tão precisas, tão nítidas, que eu estou em acreditar que isto corresponde a uma involução do meu cérebro que está vivo para o Passado e com esforço e dificuldade conhece e entende o Presente. E' a arteriosclerose talvez, como chamam a isto os médicos. E eu chamo-lhe simplesmente velhice. Se bem que eu seja uma criança comparado com o ilustre Konrad Adenauer ou com o não menos ilustre Churchill. E' que as industrias alemã e inglesa são perfeitas nos seus produtos. E nós,*

(Continua na página central)

**Jean Lurçat, o mestre e o renovador da tapeçaria francesa, de tão nobres tradições, numa das suas visitas a Portugal esteve em Portalegre e tão encantado ficou com as possibilidades de trabalho nas oficinas daquela cidade, que se propôs desenhar especialmente cartões para serem ali executados. E' assim que, os teares de Portalegre, sob a direcção de Guy Fino, já executaram trabalhos sob magníficos cartões de Lurçat, como este que reproduzimos**

# LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

***Ficha bibliográfica***

## «AMIZADE»

### de Tomás Cabreira Júnior e Mário de Sá Carneiro

Mário de Sá Carneiro, á direita, com Rola Pereira e Rogério Perez

A primeira obra de Mário Sá Carneiro é uma peça em 3 actos, escrita em colaboração com Tomás Cabreira Junior.

Foi representada no Clube Estefania por um grupo de amadores de que faziam parte Mário Duarte, que foi fundador da Sociedade dos Escritores Teatrais, João de Carvalho, Carlos Infante de Melo, Emilia Ferreira, Leopoldina Nilo e Rogério Garcia Perez, nosso querido colega de redacção e grande amigo de Mário Sá Carneiro.

Esta peça foi impressa na altura de ser representada numa brochura, in 8.°, de brochura azul de 48 páginas. Era vendida a 300 réis, segundo a nota nas costas da capa. A peça estava escrita já em 1910, segundo se vê da carta dirigida pelos autores ao jornal de Paris «Comœdia» e que inseriu no final do volume. A ultima página é um reclame ao «Manual do Amador Dramático», de Augusto Garraio, com retrato do autor.

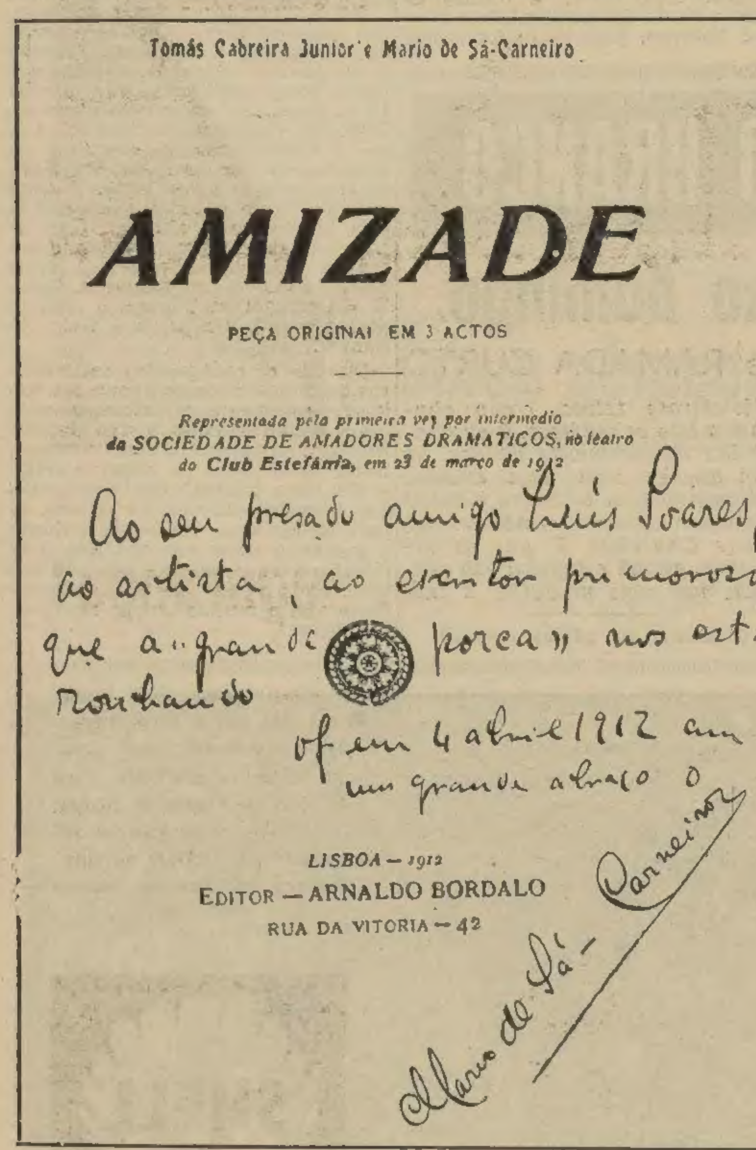
O exemplar de que reproduzimos o frontespicio tem dedicatória de Mário Sá Carneiro para Luís Soares, que tinha o curso de Farmácia e, nos primeiros tempos da Republica era secretário de ministro. Daí a alusão á «grande porca».

Luís Soares era irmão do redactor do «Mundo» José Soares.

De notar ainda o destino trágico dos dois jovens escritores que se irmanaram na autoria da «Amizade» e no suicídio.

Hoje reproduzimos uma fotografia de raro interesse. Nela se vê o poeta Mário Sá Carneiro, dando a esquerda a dois amigos a quem dedicou algumas das suas obras: Gilberto Rola Pereira, que vive actualmente em Lourenço Marques, onde é uma figura muito conhecida e estimada, e Rogério Perez, um dos actores de «Amizade», que havia de marcar o seu lugar no jornalismo e, especialmente, na crítica tauromáquica, em que alcançou particular autoridade.

A Rogério Perez e Gilberto Rola dedicou Mário Sá Carneiro dois contos de «O Princípio». E terminemos com esta citação: «Frase interessante de uma carta do Rogério Perez hoje recebida: — «...e penso: será a maneira do Sá Carneiro a quase definitiva, a melhor, a perfeita?... E posso eu julgar o Sá-escritor, o Sá-cosmopolita, o «Sá-Europa», como o Ramalho e o Eça? Não». (Carta 104 — 22 de Fevereiro de 1916, Mário Sá Carneiro, in II volume «Cartas a Fernando Pessoa»).



Tomás Cabreira Junior e Mario de Sá-Carneiro

AMIZADE

PEÇA ORIGINAL EM 3 ACTOS

*Representada pela primeira vez por intermedio da SOCIEDADE DE AMADORES DRAMATICOS, no teatro do Club Estefânia, em 23 de março de 1912*

Ao seu presado amigo Luis Soares, ao artista, ao escritor primoroso que a «grande porca» nos está roubando

of em 4 abril 1912 em um grande abraço o

Mario de Sá-Carneiro

LISBOA — 1912

EDITOR — ARNALDO BORDALO

RUA DA VITORIA — 42

Reprodução do frontispício da «Amizade»

## «O AMOR BURGUÊS»

**por JOSÉ CUTILEIRO**

E' sempre difícil e laborioso aos mais jovens encontrar o seu rumo definitivo, assenhorear-se plenamente dos seus meios de expressão no momento em que é mais necessário exprimir-se, encontrar-se serenamente com o mundo de todos sem que as inquietações pessoais invalidem as indispensáveis adesões. E é difícil, sobretudo, nas épocas de maiores contradições e contrastes. Nunca elas foram tão grandes ou, pelo menos, nunca foram tão sensíveis como hoje. Não é espiritual e éticamente invejável a situação de jovem nestes tempos. Acontece, porém, que os mais dotados literáriamente retiram dessa mesma condição dramática do mundo contemporaneo uma riqueza de temas, uma variedade e uma precocidade que superam as hesitações de rumo, as dificuldades nos meios de expressão e as involuntárias impertinências que são quase fatais na juventude quando defronta os encontros e desencontros humanos. Se é verdade que se publicam muitíssimos livros insignificantes, principalmente de versos, na actualidade, sobrenadam ainda muitos livros de bom quilate em que se afirmam novas gerações literárias de incontestáveis méritos. E é através da poesia, naturalmente, que melhor se pode seguir e referenciar as suas inquietações, incertezas, pesquizas, eventuais malogros e possíveis êxitos, quer na literatura, quer na construção de humanas e inteira spersonalidades.

O livro de poemas «O amor burguês», que José Cutileiro há pouco publicou, é um pródigo manancial de indícios sobre a juventude que ascende á conquista de um lugar ne vida e na literatura. Nele se reflectem as rebuscas inquietas, a ansiedade de encontros viáveis, a luta contra a solidão — a «solidão que está em toda a parte», como na legenda tão invocada de Michaux — e, também, as frequentes fadigas de quem julga estar no meio ou no fim do caminho e, afinal, apenas o começa. Mas, Cutileiro, possui já uma alta qualidade de poeta — e é uma conquista positiva e alcançada a do belo nível literário destes versos que são reveladores de uma personalidade multiforme e rica. Há neles a sugestão formal da linha de criação lírica que vem de Fernando Pessoa, mas mais sinceramente confessional, muito mais próxima do humano comum e, por isso, mais una. Se lhes faltam a densidade, o aprofundamento e a veia sempre diversa de originalidades fecundas que o grande renovador veio trazer á nossa poesia, nem por isso é menos esperançosa a promessa do jovem poeta que neste livro se revela. Terá de vencer ainda muitas indecisões, que se revelam em certos versos infelizes. Terá, sobretudo, de encontrar-se a si-mesmo, para além de prematuras fadigas (a «lassidão», em formas adjectivas aparece com esquisita frequência nos versos de José Cutileiro) e de um resvaladio diletantismo que aflora como aleatória fuga ante a iminência das encruzilhadas essenciais.

A vitalidade da imaginação poética e o esplêndido sentido dos ritmos hão-de ajudar o poeta a realizar-se mais firmemente na sua poesia, se a força da personalidade que por ela se manifesta se realizar também no espírito e no carácter que são o seu mais poderoso suporte. (Colecção «Poesia e Verdade», Guimarães Editores).

## «MEIA HORA DE ESPERA»

**por AFONSO BOTELHO**

Tem sido principalmente como ensaista, retomando sob formas novas e mais ousadas um estilo de análise dos temas históricos e culturais portugueses que foi muito do gosto de António Sardinha e da sua escola, que Afonso Botelho tem afirmado a sua presença intelectual. Com «Meia hora de espera», é o contista que vem revelar a continuidade das suas tentativas no domínio da ficção — mas não ainda nos termos definitivos que será legítimo desejar-lhe. Porque a verdade é que a um escritor com os dons incontestáveis de Afonso Botelho não pode passar despercebida nem deixar ilusões a afectação de estilo que caracteriza estes contos, quase sempre bem concebidos na sua estrutura mas construidos com evidente esforço. A inspiração ficcionista é filtrada no autor através de um crivo de preocupações e interesses muito intencionalmente intelectuais. Não se consegue superar na leitura a impressão de factício, de artificial, de congeminado, que estas páginas fazem sentir. A construção muito cuidada e meticulosa na arte do conto é uma boa coisa — já o ensinou o grande mestre Flaubert — mas é preciso não se dar por ela. Só algumas vezes, ou sob certos aspectos, essa característica dominante dos contos de Afonso Botelho resulta feliz. E' digna de nota, por exemplo, a fluência exacta na análise do tempo psicológico que o seu estilo consegue comunicar, imprimindo-lhe um significado humano que se acompanha com interesse vivo. Mas a *elaboração* está demasiado presente em quase todos os contos do volume para que se chegue ao seu termo sem uma fadiga que as qualidades bem positivas do escritor não merecem.

E' curiosa neste livro, também, a indiferença frequente do autor pela pontuação. Como originalidade de processo, vale pouco. Por outros caminhos — os que o velho Boileau apontava a Racine, quando lhe dizia que precisava de «aprender a fazer difícilmente versos fáceis» — poderá chegar Afonso Botelho á arte de contista que neste livro apenas se deixa entrever (Colecção «Originais portugueses», Sociedade de Expansão Cultural).

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

«DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE»

uma série de testamentos contemporâneos independentes e objectivos

*SPUTNIK (2.ª edição)*
*Pelo cientista russo M. Vassiliev*

*A RÚSSIA, O ÁTOMO E O OCIDENTE*
*por George F. Kennan, ex-embaixador em Moscovo*

e agora o célebre «best seller»

AUTÓPSIA DOS ESTADOS UNIDOS
Por L. L. Mathias

Uma obra mundialmente citada. Um livro-chave para a compreensão imparcial da América dos nossos dias

EDITORA ULISSEIA

## «NOS MARES DO FIM DO MUNDO»

**por BERNARDO SANTARENO**

Num estilo que conjuga a reportagem vivida com a constante transfiguração lírica compôs Bernardo Santareno um impressionante friso de quadros ou momentos da laboriosa aventura cotidiana dos pescadores portugueses nos mares da Terra Nova e da Gronelandia. Como médico, a bordo de arrastões bacalhoeiros ou do navio-hospital de apoio á frota, pôde o autor ver e viver muito de perto, com sensibilidade que outras razões não embotaram, as labutas, os sofrimentos e os dramas desse pequeno mundo heróico que divaga durante longos meses pelos mares de bruma. Conheceu-lhe as angustias e as solidões. Ouviu-lhe as aventuras e as ansiedades. De tudo o que é essencial e humanamente significativo quiz dar o sincero relato. E compreende-se que seria difícil, em obra de tal género, fugir á visão lírica das coisas e dos homens, não cair por vezes na declamação patética, não esquecer outras realidades fundamentais que jazem sob o véu mais impressivo e espectacular da epopeia dos homens do mar. Desses compreensíveis pecados padece o livro, apesar de tudo empolgante e emotivo, de Bernardo Santareno. Mas sobram-lhe as virtudes humanas e literárias bastantes para fazer dele um dos mais expressivos documentários que se têm escrito em língua portuguesa sobre os pescadores do bacalhau, revelando muitos aspectos das suas intrépidas jornadas dos seus dramas.

Santareno é um narrador poético, em que a qualidade literária na-

BERNARDO SANTARENO

turalmente declina ante a matéria realista. Cumpre apreciá-lo como é — e desejar que em outras obras se complete a sua vocação de escritor, bem dotado para um género em que se combinem a poesia, a ficção e a crónica. (Edições Ática, Lisboa).

## REGISTO

● Em adaptação do romance «Little Men», de Luísa Alcott, que já encantou muitas gerações de crianças, escreveu Maria Paula de Azevedo (pseudónimo de D. Joana Folque do Souto, falecida há oito anos), a narrativa «O Colégio da Ameixoeira», que foi agora publicada em 2.ª edição pela Portugália Editora. Cultivou Maria Paula de Azevedo com devoção meritória e ingénuo mas generoso idealismo moral, a literatura infantil, deixando extensa série de originais e adaptações que a juventude sempre procura com interesse. O processo de integrar em ambiente nacional as histórias adaptadas executou-o a escritora com habilidade notável, tornando assim mais sugestivas para os pequenos leitores portugueses as histórias que remodelou escrupulosamente.

● «Esta Voz que Anda Comigo» é o título de um livro de versos há pouco apresentado em edição do autor por António Leitão. O poeta, cuja juventude não precisa de ser confessada para logo se reconhecer no seu estilo e na sua agressiva originalidade, denota força criadora e peculiar visão da vida sob um viril pessimismo. Nestes poemas há felizes «trouvilles», sobretudo nos imprevistos e flagrantes remates de certas composições. António Leitão terá um lugar muito pessoal a ocupar na poesia portuguesa contemporanea, se conseguir encontrar para os seus versos uma substancia mais rica e profunda e um sentido menos individualista e mais humano.

● O 4.° fascículo de «Folhas de Poesia», organizadas por António Salvado, é inteiramente preenchido com poesias de Angelo de Lima, o malogrado colaborador da «Orfeu», que morreu há pouco num hospital de loucos, depois de longos anos de internamento. Anuncia-se na apresentação do fascículo que será publicada oportunamente uma edição crítica das obras completas do poeta, que deveria ter sido uma das grandes revelações da sua geração se a loucura não o tivesse destruido prematuramente. E' uma boa nova para os leitores fieis de poesia e um bom serviço que se ficará a dever a António Salvado. As páginas destas «Folhas de Poesia» são a melhor promessa do anunciado empreendimento.

● Arnaldo Pinto, que tem sete livros publicados, é um desses numerosos casos de amadorismo literário persistente em que o nosso País é estranhamente pródigo. A novela «No Mundo das Trevas», agora editada no Porto pelo autor, é mais um testemunho desse gosto de contar que fácilmente dispensa a autêntica vocação literária. Arnaldo Pinto solta sem peias a imaginação romanesca, passa muito bem sem os valores essenciais do estilo, articula peripécias de «guignol» e acaba por compor uma história que, pretendendo ser dramática, resultou apenas pitoresca. Não vem grande mal ao Mundo destas vocações erradas. A literatura é que tem muito pouco a ver com elas.

## ECOS

**O ultimo livro de poemas, ainda inédito, de Nurilo Mendes intitula-se «Tempo Espanhol» e vai aparecer em breve numa colecção portuguesa de livros de poesia.**

*

**Uma obra romanesca, cruel mas salutar e de uma perspicácia, de uma ironia brilhantes, apareceu recentemente na colecção Julliard: «Le nombre d'ar», de Nora Coste, que é o romance de uma actriz e a análise minuciosa da engrenagem do seu êxito, na moldura da vida parisiense.**

*

**Após o curioso livro de novelas «Meia hora de espera», que acaba de dar á estampa, Afonso Botelho prepara o seu primeiro romance: «O homem em mãos».**

*

**O discutido e original romance de Alain Robe-Grillet «Les Gommes», que a crítica francesa considerou um dos documentos fundamentais da nova corrente literária já chamada «Escola do Olhar» vai aparecer brevemente em português, em edição de «Livros do Brasil», traduzido e prefaciado por Urbano Tavares Rodrigues.**

*

**O romancista e paradoxal cultor do humor, Manuel de Lima vai publicar nova obra de ficção: «A pata do pássaro desenhou uma nova paisagem.**

*

**Iniciou-se a publicação em fascículos de uma colectânea de contos e novelas de Castro Soromenho — «Histórias da Terra Negra».**

*

**Com um prefácio de José Rodrigues Miguéis, apareceu o 2.° fascículo da interessante obra ilustrada de Victor Palla e Costa Martins «Lisboa — Cidade Triste e Alegre», o qual consiste numa série de fotografias de arte dedicadas desta vez aos namorados alfacinhas.**

*

**Eurico da Costa seleccionou e traduziu para a colecção Antologia da «Arcádia». «Os melhores contos fantásticos». Nesta colectanea figurarão trechos de Edgar Poe, Guy de Maupassante, Franz Kafka, H. G. Wells, Lautréamont, Mário de Sá Carneiro, Henry Miller e outros autores.**

*

**Virá brevemente a lume a 2.ª edição do livro de contos e novelas de José Rodrigues Miguéis «Onde a noite se acaba», cuja 1.ª edição foi publicada no Brasil em 1946.**

*

**A reabilitação, não só estética mas igualmente comercial, do livro de novelas em França é um facto consumado. Uma das obras que ultimamente para tal têm contribuido é a extraordinária colecção de sete histórias espanholas «Sang d'Espagne», de Georges Govy, editadas por Arthène Fayard.**

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

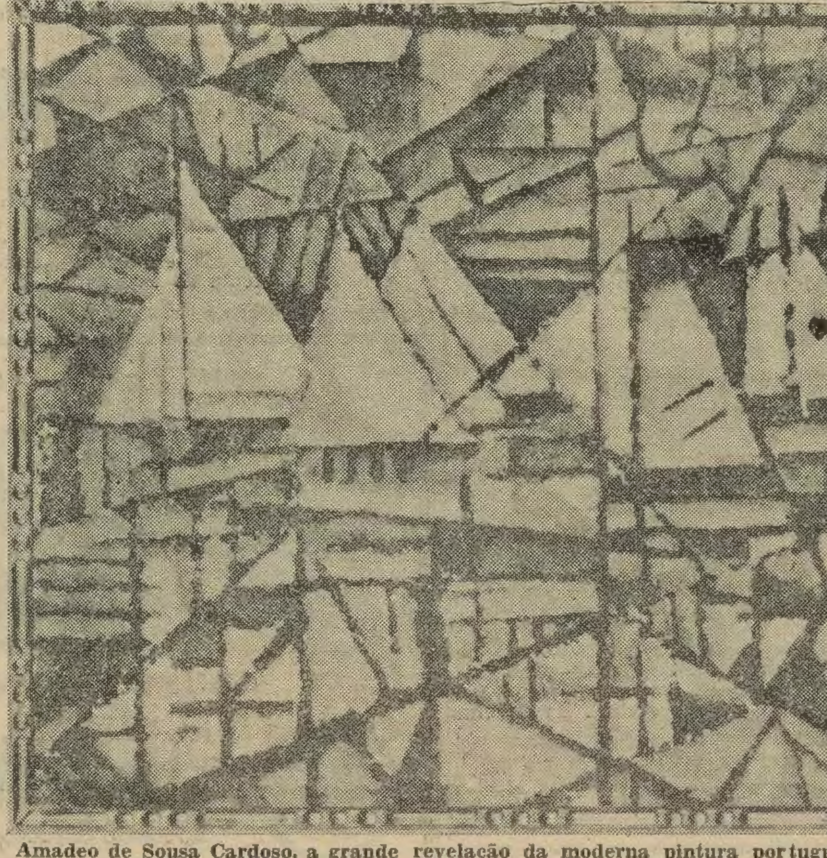
Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.°.

| | |
|---|---|
| 10 dias ... ... ... ... | 10$00 |
| 20 dias ... ... ... ... | 20$00 |
| 30 dias ... ... ... ... | 30$00 |



Amadeo de Sousa Cardoso, a grande revelação da moderna pintura portuguesa nos nossos dias, é hoje tido como um percursor, cuja obra, ao fim de tantos anos, adquiriu o valor de uma posição inconfundível perante o mundo da arte actual. Eis uma das suas obras, há tempos expostas no S. N. I., numa exposição que constituiu a verdadeira consagração do artista

## O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

*ainda agora estamos a instalar a siderurgia no Seixal. Mas as industrias dos cérebros na nossa terra é muito antiga. Atravessa talvez o periodo de decadência, se bem que já tenha tido um periodo de esplendor. Que já não é do meu tempo também.*

*De resto eu não conheço o Mundo a não ser pelos livros e pelos jornais. Pessoalmente o meu mundo resume-se a Lisboa, ao Cartaxo e a Sesimbra. E este, para falar difícil, como é hoje frequente, até nos anuncios das ultimas páginas dos jornais, direi que o meu sistema de referências, as minhas coordenadas, vão desde a Praça do Principe Real até á Praça Luís de Camões e desde o Cais do Sodré, até Alfarim que é perto de Sesimbra. Mas que mundo de recordações em tão curto espaço de tempo! Esquecia-me que durante cinco anos os passeios entre a torre da Universidade de Coimbra, o Mondego, para não referir á Calçada, á Praça Velha e á «Ialta» a Alta como se diz em Lisboa com o I antes do A para grafar a pronuncia, como se pronuncia na Lusa-Atenas. E isto vem a propósito de que hoje são frequentes as visitas a Portugal, de pessoas ilustres, pessoas reais, presidentes, ministros, figuras influentes no mundo actual. Chamarei a este facto o grande turismo e por isso já temos prontos Queluz, Setiais e o Ritz. É um belo sintoma. Quanto a congressos, a simpósios, a colóquios, vamos á frente de todas as cidades do Mundo. Batemos o record. O mesmo sucede quanto a estádios para a prática dos desportos.*

*Lisboa é, digo-o com orgulho, a cidade dos congressos e a cidade dos estádios. Com o Nacional são cinco. Ninguém nos bate sobre esse aspecto. Outro sintoma de progresso. O desporto é o grande auxiliar da velha frase latina «mens sana in corpore sano». O que é preciso é bons corpos porque os «mens» virão a seu tempo. A verdadeira política dos espíritos começa pela política dos corpos. No meu sistema de referências recordo-me do Real Ginásio em que os sócios tinham como o Tartarin de Tarascoin, musculos dobrados. Quanto á «bola» foram os Ingleses de Carcavelos que ensinaram os precursores das nossas glórias desportivas a dar pontapés no «esférico» ensinando assim que uma bola de borracha é o «esférico», de onde aprendemos, assim, práticamente, a geometria dos volumes.*

*Pois, ainda, dentro do meu sistema de referências eu localizo a vinda a Lisboa, de Sua Majestade Graciosissima Eduardo VII, de Sua Majestade Imperial Guilherme II, imperador alemão; do presidente Loubet, o presidente dos Governos de Waldeck-Rousseau, do velho Combes do que era nesse tempo a França depois da questão Deyfrus. Vi todos esses imperantes, á borda dos passeios de Lisboa. Na Rua Nova do Carmo, por acaso e porque eu era um rapaz que estava mesmo próximo da carruagem onde ele vinha ao lado do D. Carlos, os seus olhos fixaram os meus. Era um olhar duro, cheio de orgulho, que me impressionou, apesar de se perceber que ele tinha um braço mais curto que não conseguia esconder. E quando foi do Loubet — oh, a inocência da infancia! — eu enrouqueci a dar vivas á Republica francesa. Hoje que já estou crescido, e muito, se cá viesse o general de Gaulle limitava-me a vê-lo, o que seria fácil porque ele é um grande homem e um homem grande. E está-me a lembrar as esquadras que vieram a seguir ao Tejo, primeiro a alemã, depois a inglesa, depois a francesa. A que saiu primeiro a barra foi a alemã. Ouvi os tiros da ordenança que ela, a esquadra deu, quando passava diante do alto de Santa Catarina! Que tiros que não reboavam, estalavam, secos, duros, como os olhos do imperador! Mas do que eu me lembro muito bem foi quando cá veio recebido com as honras que lhe cabiam, o rei do Sião, chamado Chulalongkorn. E' um nome difícil mas como hoje o Sião se chama a Tailandia, conto que o rei deste novo país, tenha um outro nome. Que de resto eu sei lá se é o mesmo rei ou se é outro! Que nós, no Sião, tinhamos uma feitoria ou coisa que o valha. Não sei como isso foi mas disseram-me que alguém tinha vendido a feitoria, com casa, móveis e tudo. Não sinto a diferença. O hino real do Sião, hoje a Tailandia, parecia uma «polka». Toda apoiada nas flautas e nos pifaros. E' a musica asiática. Mas era engraçado e agradável como um fado da Amália.*

*Os navios das esquadras eram o «Formidable», o «Magestic», o «Magnificent», nomes todos terriveis e os barcos comparados com os de hoje pareciam pequenos barcos de comércio.*

*Estou escrevendo estes apontamentos diante da janela que dá para a Rua da Misericórdia, ou Rua do Mundo, ou Rua Larga de S. Roque. E' domingo. Os estabelecimentos estão fechados. O meu sistema de referências foi mudando lentamente, há cinquenta anos! Não admira. O que há mais são sapatarias nas lojas. Muitos dos inquilinos dos andares já se mudaram, escolheram outro sistema de referências. Se calhar foi contra a sua vontade. Eu também. Não tenho pressa.*

*RAMADA CURTO*

DE VEZ EM QUANDO

## Indice de civilização

**por João Patrício**

Persiste-se, ás vezes, no erro de confundir progresso com civilização. E', na verdade, o progresso uma manifestação de civilização; mas não é, em muitos casos, seu atributo indispensável. Povos há que, não sendo dotados de grande estrutura técnica, possuem uma sólida estrutura moral que faz a sua felicidade e são para os outros povos dignos exemplos a apontar. Povos assim não impõem (mercê da sua força material) modelos estandardizados de vida e de pensar: são discretos e naturais oásis espirituais aonde vão dessedentar-se todos aqueles que buscam a paz no amor e na compreensão humana.

A máquina, progressivamente a dominar o Homem, é — no dizer de Bertrand Russel — adorada porque é bela, estimada pela força que fornece, odiada por repugnante e aborrecida pela servidão que impõe. E o famoso filósofo britanico arrisca, em dado passo, a seguinte angustiosa pergunta: «Destruirão as máquinas as emoções, ou acabarão as emoções por destruir as máquinas?». Da resposta a esta diabólica duvida — se fosse possível desvendá-la — dependeria ou uma amarga certeza ou uma perigosa ilusão. Não cremos, infelizmente, que jamais conseguirão as emoções por destruir a máquina, hoje em dia, e cada vez mais, arraigada ao interesse imediato e hedonista da vida moderna.

* * *

Vem toda esta filosofia a propósito da notícia que lemos há dias sobre a morte de milhares de andorinhas, na longínqua e brumosa Finlandia — o pequeno país do Sol da meia-noite. A impressionante história reproduz-se em poucas linhas: Este ano o Verão foi, naquelas paragens nórdicas, de excepcional rigor. De repente, a temperatura baixou de 26 para 6 graus. As simpáticas avezinhas, que atraídas por temperatura tão estival haviam trocado as conhecidas regiões do Sul pelas zonas menos visitadas do Norte (até as andorinhas fazem hoje turismo), apanhadas assim de surpresa, caem aos bandos, feridas de morte. E' aqui então que surge o belo gesto do povo finlandês — de verdadeiro civismo — reflexo do mais elevado índice de civilização: a Sociedade Protectora dos Animais, os simples particulares e as autoridades juntam-se esforços para salvar o maior numero possivel de andorinhas. Enviadas á pressa para as regiões do Sul, em caixas de cartão e em aviões especiais, salvam-se deste modo centenas de vidas das velozes aves de arribação. Quando se olha para outros povos a destruirem ou a ameaçarem destruir milhões de vidas humanas, conclui-se, de facto, que a civilização não pode medir-se pelo numero de couraçados, bombardeiros e bombas atómicas.

S. Francisco de Assis, do Céu, há-de ter abençoado os Finlandeses...

# Do mundo literário

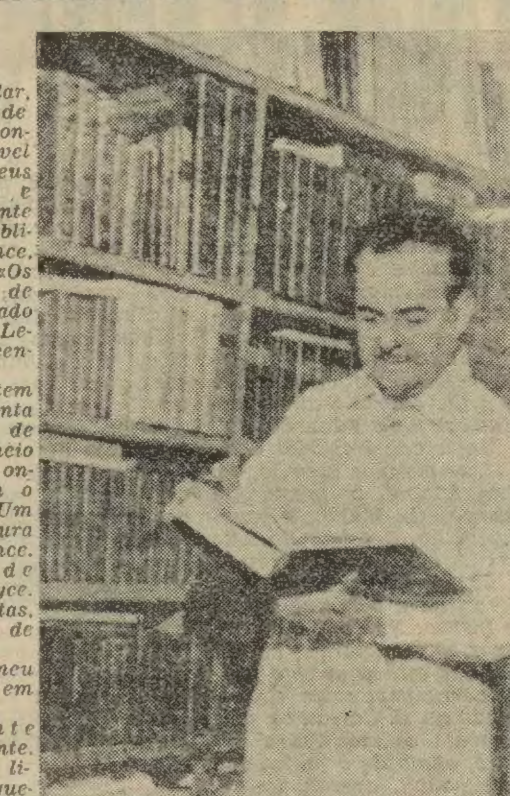
### Regionalismo brasileiro

*Romeu de Avelar, escritor brasileiro de Alagoas que tem conquistado justificável prestígio com os seus livros de intenção e de estilo francamente regionais, vai publicar um novo romance, que terá o título «Os degredados filhos de Eva». Entrevistado pelo «Jornal de Letras», declarou recentemente:*

*—«Está pronto e tem quinhentas e oitenta páginas. E' livro de vários planos e cheio de acidentes, mas onde cada coisa tem o seu nome próprio. Um escritor é a figura central do romance. Nada, porém, de Proust nem de Joyce. Não gosto de muletas, mesmo que sejam de ouro».*

*Entretanto, Romeu de Avelar trabalha em outras obras:*

*—«Actualmente ocupo-me, vivamente, em terminar dois livros, aos quais já quero muito bem: «História Literária de Alagôas» e «A Bela História de São Miguel dos Campos». Este é mais um livro de dívida sentimental, porque é a história do burgo onde nasci. Terminá-lo, será o consolo do filho saudoso da terra nunca esquecida, que já começa a embranquecer».*



Romeu de Avelar, o escritor alagoano

### Uma pequena maravilha

*É nesses termos que o crítico francês Roland Alberés designa o livro recentemente divulgado na Europa ocidental «Celle qui court sur les vagues», do escritor russo Alexandre Grine. A aventura e a simplicidade da vida, o maravilhoso da ficção e a psicologia leve, o sonho e a vida real, combinam-se admirávelmente, segundo o crítico, neste livro que faz lembrar o que há de melhor em «Le Grand Meaunhes» de Alain Fournier. Obra de fantasia desencadeada, que parece inspirada nas mais belas criações do romantismo alemão, este conto de Grine é apontado como exemplo de frescura, de saude moral, de esperança na vida e nas suas possibilidades de beleza, entre as tendências literárias desencantadas e desencantadoras do nosso tempo.*

### A actualidade de Bergson

*O centenário do nascimento de Henri Bergson, celebrado em França e em muitos outros países que recebem a sua irradiação cultural, com destaque espectacular, deu motivo a multiformes apreciações da sua actualidade como «construtor do mundo». A opinião dominante ou mais influente foi, talvez, a que salientou em Bergson o pensador barroco, inadequado a um mundo que reclama acção vigorosa e não intuições de duvidoso lirismo irracionalista. As evanescentes «verdades» bergsonnianas foram comparadas á vaporosa incerteza das «Nymphéas» de Claude Monet, que também precisou de um Cézanne para que á representação plástica do mundo fossem restituidos o relevo, a forma e a solidez. O que ficará mais perdurávelmente de Bergson é a elegancia envolvente do seu esplêndido estilo de escritor—e é já muito.*

### Jean Paul Sartre vai reaparecer no teatro

*A extraordinária projecção de Sartre na mentalidade contemporanea não está na proporção da fecundidade da sua obra. O autor de «Les mains sales» é escritor de poucos livros. Há já alguns anos que não publica coisa alguma, exceptuando alguns artigos e entrevistas, embora tenha anunciado uma série de criações que se aguardam com grande expectativa: um estudo filosófico intitulado «Crítica da Razão Dialéctica»; um trabalho de interpretação literária e psicológica sobre Flaubert; uma «Autobiografia»; um ensaio estético sobre o Tintoreto. Com grande sensação nos meios intelectuais franceses ou a ele ligados, no entanto, foi há pouco divulgado que o Théatre de la Renaisssance, de Paris, vai apresentar a partir de 17 de Setembro uma nova peça de Sartre, «Les sequestrés d'Altona». O tema da obra é empolgante e grave: a culpabilidade de todos os homens no crime monstruoso da guerra. Em breve se saberá o que foram as reacções da crítica e do publico perante a agressiva tese do escritor e a expressão teatral que lhe terá dado.*

### Um êxito nos Estados Unidos

*Um sucesso espectacular tem envolvido, nos ultimos tempos, o livro do escritor norte-americano de ascendência holandesa Peter De Vries «The Tents of Wickedness». O autor faz a «charge» satírica dos escritores mais prestigiosos do seu país — de William Faulkner, de Hemingway, de Graham Green. O conhecido magazine «Newsweek» afirma que este livro é «o mais divertido do ano». No «New York Times» o crítico Charles Poore escreveu que De Vries possui «a espantosa faculdade de encontrar na destruição o fermento da criação». As aventuras do protagonista são sucessivamente narradas á maneira deste e daquele escritor norte-americano, com uma verve e um talento do «pastiche» que têm recreado irresistivelmente os conhecedores.*

*De Vries é jornalista, trabalhando actualmente como redactor e «cartoonist» no «New Yorker».*

Henri Bergson (X), quando era ainda aluno da Escola Normal Superior de Paris, em 1878, e começava a preparar a sua obra filosófica inovadora, mas precária

# A figura e a obra de Rodrigues Sampaio

(Continuação da 1.ª página)

nadas e os aspectos mais representativos do pensamento de Sampaio, deparei com inumeras dificuldades. Com efeito, a sua obra não se pode dizer que exprima, a cada momento, uma ampla visão de conjunto, pois quase sempre se encontra presa a casos particulares; outras vezes, porém, atinge uma perspectiva mais vasta, assentando o seu raciocinio no facto ou conjunto de factos que constituiram importantes determinantes históricas da época. Dada esta dispersividade e fragmentação, acrescida a frequentes hesitações, incongruências e nebulosidades, seria relativamente fácil organizar uma montagem de textos que apresentasse afirmações espectaculares sobre o seu pensamento. Isso estaria até na linha do que para aí têm feito os que não se cansam de andar, de candeia, á procura do «pensamento nacional». Tendo agido com toda a prudência, não cheguei a conclusões tão retumbantes, mas alcancei, pelo menos, as mais seguras.

Antes de tudo, parece-me fora de duvidas que as suas ideias são bastante representativas das aspirações da pequena e média burguesia liberal saídas da revolução de 1820. Aí se inspira o seu pensamento, que vai buscar as raízes mais fundas nos enciclopedistas: Rousseau, na doutrina da soberania do povo e Montesquieu na concepção do equilíbrio político.

Apesar de, especialmente a partir de 1851, a sua actividade ter assumido um carácter conservador, revela em muitos escritos uma profunda compreensão da situação económica, política e social portuguesa e suplanta em arrojo e espírito renovador alguns dos mais eminentes e progressivos intelectuais e políticos da época. A questão do regime sempre foi para ele um problema secundário. E' certo que não despegava da estrutura política a maneira como os problemas seriam resolvidos. Mas achava que as questões fundamentais e mais urgentes poderiam ser solucionadas para além do plano simples do duelo partidário. Por isso, ele, mais independente e desassombradamente do que qualquer outro, afirma em momentos especialmente agudos da história nacional a necessidade de união, em torno de um programa comum, com aqueles que até aí haviam sido os seus mais acérrimos adversários políticos.

Por outro lado, o seu pensamento, de carácter profundamente democrático, tem raízes muito próximas e foi influenciado em alguns aspectos por esse republicanismo de tradição vintista e patuleia, referido pelo prof. Joaquim de Carvalho. Vistas as coisas á distancia, na perspectiva do tempo que apaga os rancores passageiros para só deixar lugar ao verdadeiro significado das atitudes, podemos dizer que Sampaio não se encontra longe desse republicanismo, ainda vago e inconsistente, provindo da corrente extremista das Cortes Gerais de 1820 e que alcançou triunfo, embora episódico, em Setembro de 1836.

António Rodrigues Sampaio participou também activamente nessa corrente democrática que se opôs tenazmente a Costa Cabral, ao lado de José Estêvão, Oliveira Marreca e outros. E essa identificação é tanto mais verdadeira, na realidade, quanto é certo terem saído da extrema esquerda do setembrismo os republicanos inspirados na revolução francesa de 1848.

As contradições em que se debateu o seu pensamento, muitas vezes incapaz de encontrar uma saída, são em grande parte as contradições dos intelectuais do seu tempo e, ainda hoje, muitas delas conservam a mesma actualidade. No entanto, quando analisamos alguns dos seus escritos, teremos de concluir que a sua lucida visão levou-o a formular hipóteses e propor soluções que só mais tarde haviam de ser perfeitamente definidas pelos mais arrojados sistemas políticos. A propósito, pode mencionar-se o extraordinário artigo publicado na «Revolução de Setembro» em 24 de Maio de 1844, em que condenava o espírito e os processos da revolta de Torres Novas, embora justificasse os seus propósitos.

*—Quais os principais objectivos da actividade política de Rodrigues Sampaio?*

—Quer em artigos de jornais, nas lides parlamentares ou quando ocupa lugar no Governo, como ministro do Reino e presidente do Conselho de ministros, os objectivos fundamentais que guiam Sampaio são, em ultima análise, elevar a instrução e robustecer a consciência cívica dos Portugueses. Assim pretendia ele operar uma ampla reforma social e política, preparando as massas para uma intervenção esclarecida e decisiva na vida política nacional. Estes objectivos, pretendia Sampaio levar a cabo através de três formas: descentralização administrativa e municipalismo; instrução popular pela escola; e educação popular pelo associativismo. São três pilares que fazem parte do mesmo corpo doutrinário — de que não está ausente esse romantismo que nasceu da revolução de 1820 — e que só em conjunto poderão ser inteiramente compreendidos.

Com a descentralização administrativa e o municipalismo ele pretendia responsabilizar o povo das nossas vilas e aldeias pela gerência dos seus próprios negócios, fazendo da localidade uma escola política onde os cidadãos fossem progressivamente robustecendo a sua consciência cívica. Para levar á prática este objectivo concebeu o célebre Código de 1878 — sem duvida a mais descentralizadora das nossas leis administrativas — que foi retomada após a implantação da Republica e serviu de base a todas as codificações que depois se levaram a cabo.

Com a escola, descentralizada e livre, tentava levar a instrução a todo o povo. Nesse sentido, concebe a reforma da instrução publica de 1881, que precedeu, em alguns dos princípios que se encontram na base da escola primária contemporanea, a do notável pedagogo e célebre estadista Julio Ferry.

E com a associação pretendia educar as classes laboriosas, criando-lhes espírito de classe e entreajuda. Nesse campo, foi invulgar a sua acção como presidente, durante largo tempo, do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, fundado em 1852.

*—Sob o ponto de vista literário, qual o lugar justo em que deve colocar-se António Rodrigues Sampaio?*

—Só o lamentável esquecimento em que se encontram ainda alguns dos mais admiráveis cultores da língua nacional poderá explicar o facto de ser hoje totalmente ignorado esse grande artista, jornalista e escritor que foi Rodrigues Sampaio. Para além da maior ou menor justeza das suas concepções, continua porém intangível o lugar que justamente devia ocupar entre os maiores prosadores portugueses do século XIX.

Segundo Ramalho Ortigão ele deve figurar na galeria de celebridades, ao lado dos eminentes escritores da sua geração, Garrett, Herculano e Castilho, os quais escreveram coisas mais interessantes no ponto de vista da alta psicologia, mas não literáriamente mais bem feitas do que os simples artigos de fundo de Sampaio na «Revolução de Setembro». Muitos desses artigos são verdadeiramente monumentais e ficarão como modelos do género na história da literatura portuguesa».

*—Pensa publicar alguma obra sobre o assunto?*

—Este trabalho destinava-se, como disse inicialmente, a ser discutido na Faculdade de Letras de Lisboa. Mas, de qualquer forma, tenho quase organizada uma antologia de Rodrigues Sampaio, acompanhada de um estudo, que penso publicar no próximo ano, e na qual já estão interessadas duas casas editoras. Desta maneira, pretendo fazer saír do total esquecimento a que tem sido votado um dos maiores vultos do pensamento político e da literatura portuguesa do séc. XIX.

# Ribeiro Couto

(Continuação da 1.ª página)

os cais da capital mundial do café, nunca desprezou a sensibilidade. Desde o seu primeiro livro, «O jardim das confidências», que publicou aos 23 anos, retomou, sem mesmo de tal se dar conta, o tom intimista dos «Crepusculares» italianos encabeçados por Giovanni Pascali. Com «Um homem na multidão» e «O «chalet» na montanha», Ribeiro Couto liberta-se de todas as influências literárias. Durante muito tempo enfermo, encontrou no contacto com a terra os temas essenciais: o poder dos elementos e as forças naturais. As suas acções de graças ao sol e á chuva tem um acento inesquecível.

No «Romanceiro do ausente» (onde só há a lamentar que ele não tenha incluído os belos poemas que consagrou ao país dos seus maiores, esse Portugal que muitos de nós, em França, conhecemos e amamos), nesse livro é o tema do exílio que domina, um exílio doirado e aceite com serenidade.

Por toda a parte onde se demora, em Anvers, em Oxford, nas margens do Sena, na América do Norte, ele é mais do que um transeunte: impregna-se da alma dos povos e do génio dos locais. Mas, para além dos cenários mutáveis, é no porto da sua infancia (e nisso faz pensar em Louis Branquier bem mais do que em Barnabooth), que sempre o seu pensamento volta:

*«Rien n'est plus doux que ma rêverse enfantine:*
*Au delà de le mer et de l'obscurité*
*Je ne sais quel bonheur que le ciel me destine*
*M'attend au loin: il faut partir pour le trouver...»*

Como não amar este tom de confidência, esta sinceridade para consigo próprio e para o leitor desconhecido, tal a de uma voz sem pose, sempre perto do ouvido que escuta?!

ARMAND GUIBERT

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

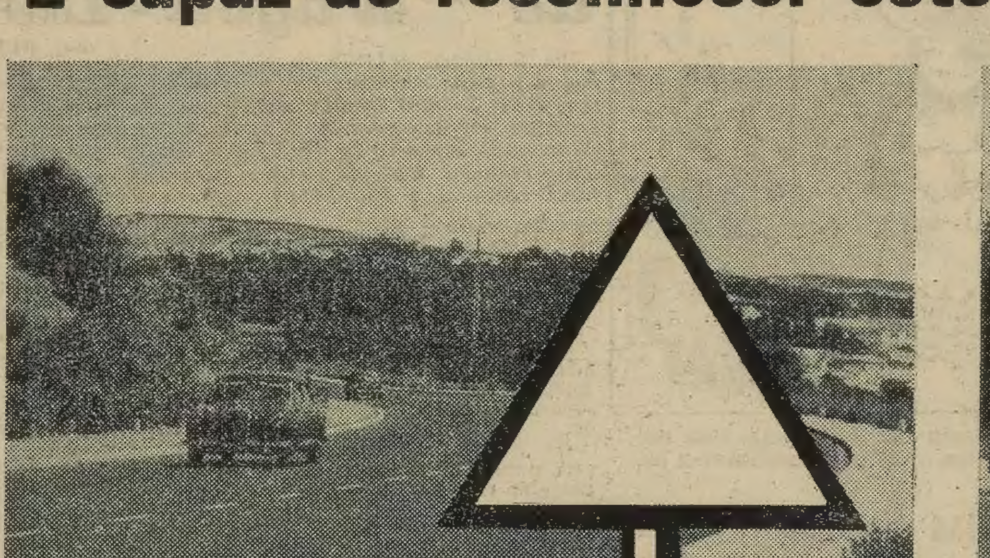
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MOTORES
Petter
DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

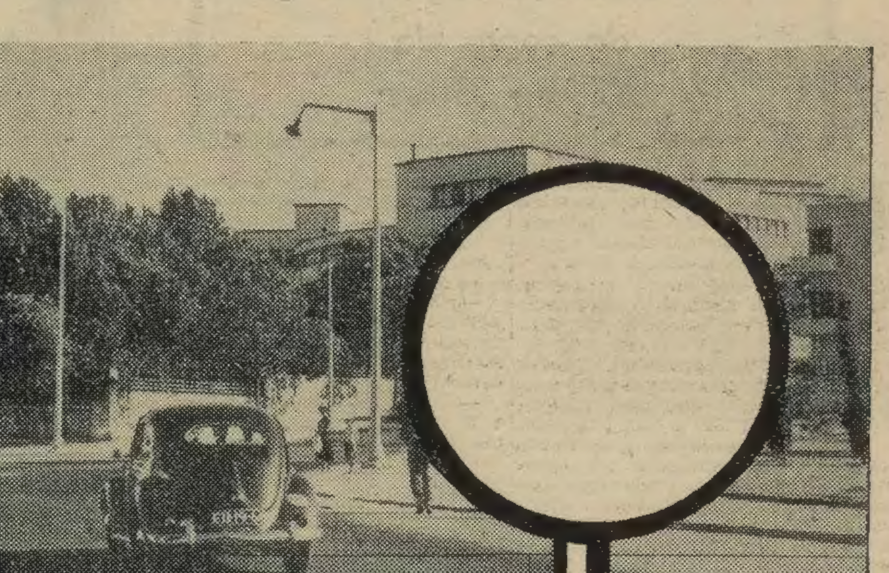
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇOES.

*PARA GUIAR MELHOR — TESTE SHELL N.º 3*

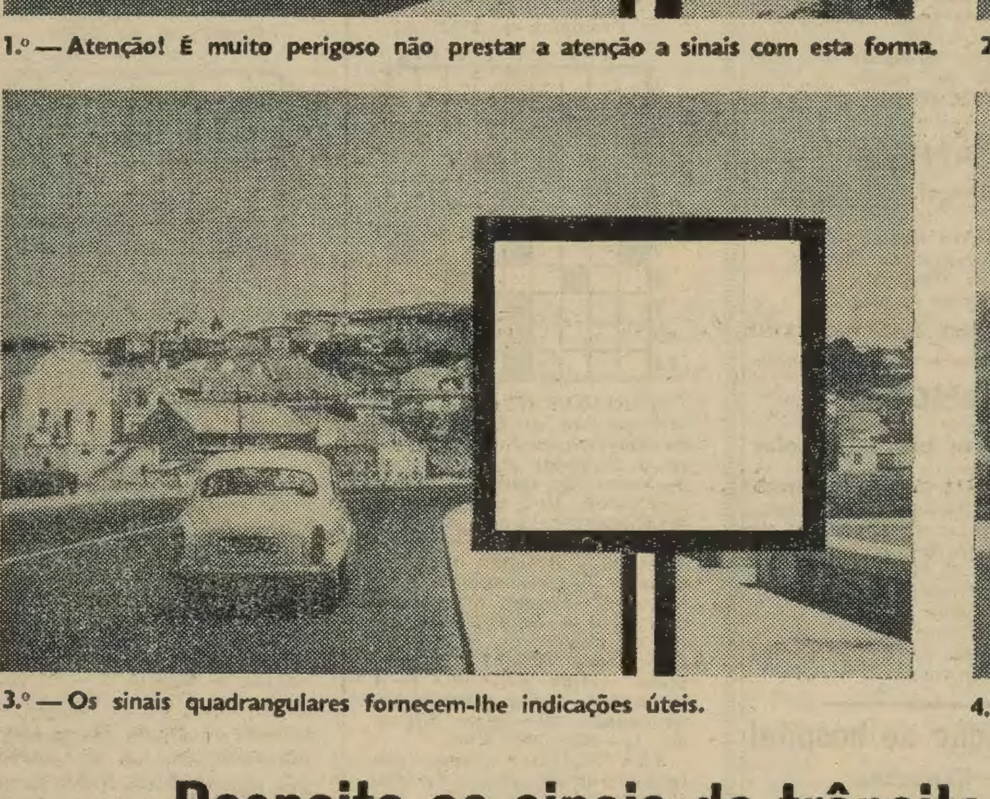
## É capaz de reconhecer estes sinais pela sua forma?



1.º — Atenção! É muito perigoso não prestar a atenção a sinais com esta forma.



2.º — Esta forma significa qualquer coisa que não deve fazer.



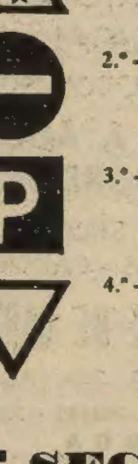
3.º — Os sinais quadrangulares fornecem-lhe indicações úteis.

4.º — Cuidado. Os outros também têm direitos.

## Respeite os sinais de trânsito se quiser guiar com segurança!

5.º — Símbolo de confiança em todas as estradas

Com esta série de testes propõe-se a Shell Portuguesa contribuir para uma maior segurança nas ruas e nas estradas. O acidente é a consequência das mil e uma infracções que todos somos susceptíveis de cometer. Por isso é dever de todos, com palavras e acções, tomar parte na luta que urge travar pela segurança no trânsito. Para vencer o acidente é indispensável o esforço de todos e a aplicação de todas as nossas armas — a inteligência, o bom senso, a atenção, a cortesia e a consciência de que «devagar se vai ao longe». Esta série de testes demonstrará aos automobilistas quais os limites das suas possibilidades — se estes não forem excedidos haverá certamente menos acidentes.




1.º — Os sinais triangulares são sempre sinais perigosos.

2.º — Os sinais circulares significam proibição ou obrigação.

3.º — Os sinais quadrados ou rectangulares são sinais de informação.

4.º — Sinal triangular com o vértice para baixo — Aproximação de estrada com prioridade.

SHELL

CORTESIA E PRUDÊNCIA ═══ SEGURANÇA NO TRÂNSITO

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A modéstia atrai a felicidade

Texto integral do conto de ***Eléne Beer***

TENDO recebido, da Obra das Viuvas de Guerra, o abono semanal da sua pensão, Jeanne Michel via-se agora na ruela triste, á chuva, e desesperou-se por ter de voltar ao antro sórdido onde a aguardavam outras mulheres também sem maridos, miseráveis e, como ela, desamparadas, ao abandono. Sentia-se tão infeliz, tão desgraçada, nesse dia sombrio, que não pudera deixar de confiar a sua angustia a uma vaga parente, que havia encontrado casualmente na administração comunal, onde fora entregar os seus documentos. Essa sua parente, Luisa Vallée, saída indemne da terrivel aventura, tinha sorte.

Viuva, já antes da guerra e sem filhos, não perdera ninguém. O marido fora morto nos primeiros dias de Maio de 1940. Assim, ela vivera do pouco dinheiro que possuia, e como a filha, que casara muito nova e era mãe de três rapazes, não podia auxiliá-la, Jeanne estava absolutamente sem recursos.

Bem quereria procurar trabalho; mas que sabia ela fazer? Nem era uma boa governante, nem a saude lhe permitia trabalhos pesados. Luisa Vallée, apiedada, tinha-lhe dito:

— Venha para minha casa. Qual e a sua medida? Tenho um par de sapatos, que são grandes de mais para mim, que devem convir-lhe, sem duvida. E depois, poderei dar-lhe também algumas roupas.

Ao lembrar-se disto, Jeanne apressou-se, tanto mais que a oferta era tentadora

* * *

Uma vez na rua, abriu o guarda-chuva já todo rasgado. Mas tinha sido muito bom. Comprara-o num dos melhores armazens da cidade, por noventa e cinco francos, nessa altura. Uma loucura! Ah! Se adivinhasse, teria adquirido dois ou três! Mas quem poderia prever? Alem disso, que faria com três guarda-chuvas? Quando fosse a casa de Luisa, talvez pudesse pedir-lhe um E Jeanne alegrou-se, ao pensar na visita que iria fazer-lhe no dia seguinte. Luisa era uma boa rapariga, e tudo que lhe desse, estaria, certamente, em bom estado.

Enquanto Jeanne assim reflectia, o pano do guarda-chuva acabou por se rasgar ao longo de uma vareta. Nesse momento, ela atravessava uma rua percorrida em todos os sentidos por automoveis e camiões. E foi so, quando estava sobre o passeio, que pôde fechar esse chapéu ridiculo e inutil embora lhe tivesse custado 95 francos! A chuva começou a cair, em grandes gotas que lhe caiam no rosto, e formavam pequenos e traiçoeiros charcos. Estava tão transida e desanimada que cometeu uma loucura de que logo se arrependeu amargamente. Entrou no «Preço Unico» para tomar uma chávena de café. (Na verdade, uma mulher na sua situação, vivendo do socorro semanal da Obra das Viuvas de Guerra e que ainda não tinha pago o aluguer do quarto miserável, não tinha o direito de fazer aquilo). Pensou em sair, mas, naquele instante, o calor e a luz envolventes do tumultuoso estabelecimento tinham-na penetrado. Não! Não devia tornar a sair para a rua, a fim de voltar para a sua fria mansarda.

Atravessou, então, o estabelecimento, pôs o pé na escada rolante e deixou-se conduzir ao primeiro andar, onde o restaurante, á hora do chá, estava cheio de clientela. Procurou um lugar, mas todas as mesas estavam cheias. Acabou por se sentar em frente de um cliente, e tirou o casaco, cuja gola de pele, bastante coçada, o salpicou de algumas gotas de água.

— Desculpe-me — murmurou ela. Mas está um tempo tão mau !!!

Ele sorriu e, abanando a cabeça, replicou, com um acento holandês:

— Um tempo infame! Perdoe-me, mas eu não falo o francês correctamente.

Jeanne sobressaltou-se, pois nascera em Amsterdão:

— Ah! O senhor é holandês?

— Natural de Amsterdão! — respondeu ele, demonstrando certo contentamento. E, como a criada se dirigisse para a sua mesa, acrescentou:

— Que toma a senhora? Um café e bolos? Talvez um pastel folhado, ou quer antes uma torta de frutas? Sim... se me permite! Seria para mim uma grande satisfação ter alguém com quem conversar.

Dai a poucos momentos os dois tinham na sua frente chávenas de café fumegante e um grande pastelão de frutas. Ele parecia ter uns cinquenta anos, a idade de Jeanne. O seu casaco era um pouco usado e a gravata estava desbotada. Usava uma boina vasca. Disse o seu nome: Dirk Van Loo.

— A senhora também nasceu em Amsterdão. Tem graça? Aquilo, sim, é que é uma cidade!

E ele olhou com interesse e bondade a fisionomia fatigada de Jeanne, que corou subitamente.

Falaram largamente da Holanda, e principalmente de Amsterdão. Agora que a guerra havia terminado podia voltar para lá. Foi assim que ela travou conhecimento com Dirk Van Loo.

* * *

No dia seguinte, quando Jeanne foi a casa de Luisa Vallée, não pode deixar de lhe contar o encontro que tivera. Luisa acabara de lhe dar um par de sapatos quase novos, um saco de mão, em couro verdadeiro, duas camisas, ainda em bom estado, e uma blusa de cetim, preta.

Agora já não se sentia vexada la tornar a ver o compatriota, apresentando-se-lhe decentemente vestida.

— Ele insistiu comigo para nos tornarmos a encontrar. Que dizes a isto? E ele sabe que eu já sou avó!

Ao formular esta observação, Jeanne lembrava-se de que tinha um pequeno colarinho branco, finamente bordado, que a tornaria mais jovem. Luisa Vallée fitou Jeanne, ainda bonita, apesar do seu rosto fatigado e da sua boca, já com rugas amargas, mas, em vez de responder-lhe, encolheu os ombros. Que podia esperar Jeanne de um «João-Ninguém» encontrado no «Preço-Unico»?

Poucos dias depois, também numa tarde chuvosa, Luisa Vallée en-

(Continua na página seguinte)

# pequeno MAGAZINE

— Não creio que haja festa, esta noite, cá em casa, mas vou perguntar a minha mulher...

## O centenário do "Wagon - Lit"

*Em Setembro de 1859 começou a rodar nas vias férreas dos Estados Unidos a primeira carruagem-cama, o «Wagon-lit», invenção de Mortiner Pullman, que só mais tarde chegaria á Europa e havia de ser na «Belle Époque» o transporte de luxo. Reis e milionários, aventureiras e espiões, viajaram assim lado a lado e ofereceram tema para novelas tão famosas como a de Dekobra, «La Madonne des Sleepings». A carruagem-restaurante permitia a convivência dos que não haviam estabelecido contacto no corredor do «Wagon-lit», ou através dos tabiques, e estabeleciam-se relações inesperadas, ou desejadas. Depois, veio o automóvel com o seu isolamento, e o avião, tão rápido que só nas travessias do Atlantico se podem relacionar os viajantes.*

## Uma particularidade

### das meias japonesas

Uma particularidade das meias de sede fabricadas no Japão: têm uma divisória, separada, para o dedo grande.

Os pedicures consideram este pormenor muito importante no capítulo da higiene.

## DIZ QUEM SABE

**POR muito bem que uma mulher fale, fica-lhe melhor estar calada. — PLAUTO.**

*** O silêncio é uma bela jóia da mulher, mas que ela quase nunca a usa. — THOMAS FULLER.**

*** A verdadeira formosura e a gala mais apreciável na mulher é falar pouco. — DEMÓCRITO.**

## QUEM CANTA
### seu mal espanta...

**Se tem suspiros menina**
**não vá queixar-se ao doutor;**
**nos livros da Medicina**
**não vêm receitas de amor...**

**ADOLFO LEITÃO DE CARVALHO**

## CONFERÊNCIA
### sobre higiene escolar

O prof. José Faria Gois Sobrinho, catedrático de Biologia Educacional e Higiene Escolar da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, profere, amanhã, ás 22 horas, no Centro de Etudos de Higiene Escolar Universitária, na Rua Almeida Brandão, 39, uma conferência sobre: «A cultura física do escolar e seus preceitos higiénicos».

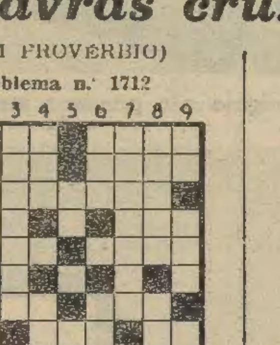
## Remodelação do hospital
### dos Capuchos

No Ministério das Obras Publicas efectuaram-se hoje, de tarde, dois concursos publicos, um para remodelação e beneficiação do Serviço 6, sala 1, no Hospital de Santo António dos Capuchos e outro para arrematação da empreitada de instalação de um monta-camas, no referido hospital. As bases de licitação foram, respectivamente, de 341.341$ e 216.144$00.

## Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 1712**



*HORIZONTAIS: 1—Antigo instrumento de tortura. Rio da América do Sul que separa o Equador da Colômbia. 2—Nome de mulher. Acero. 3—Carros de munições e mantimentos que acompanham forças militares. 4—Seguiam. Artigo definido. Grande. 5—Carruagem. Aquele que. 7—Possui. Letras que designam a Real Força Aérea da Inglaterra. 8—Figura. Larva das feridas dos animais. Artigo definido. 9—A divindade. Caixa forrada para roupas. 10—Ofega. Elevado. 11—Esteiros. Vias.*

*VERTICAIS: 1—Preposição latina que designa direcção. Pau ferro. Acrescentar. 2—Tosar. Agitei. 3 — Dá esperanças. Galão. 4 — Medida de liquidos usada na Alemanha, Suiça e Holanda. As 9 deusas da fábula que presidiam ás artes liberais. 5 — Simbolo químico do bário. 6 —Recusa. Linha secundária de caminho de ferro. 7—Representa. Naquele lugar. 8—Ache-se mais mal. Carência. 9—O sono das crianças. Patroa. Saudáveis.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n. 1711**

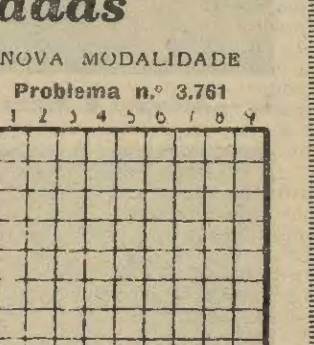
*HORIZONTAIS: 1—Esbarrara. 2—Ló. Laura. 3—Sic. 4—BOM. Rota. 5—Barão. Sor. 6—AC. Era. Ad. 7—Sim. ABADE. 8—Tais. Ara. 9—Sai. 10—Asira. Eu. 11—Arar. Ramo.*

*VERTICAIS: 1—Elo. Basta! 2—Só. Bacia. Ar. 3—Cor MISSA. 4 — Al. Mãe. Sair. 5—Rás. Ora. Ir. 6—Ruir. Aba. Ar. 7—Arcos. Aru. A. 8—Rã. Toada. Em. 9—TARDE. Duo.*

(Provérbio: BOM ABADE MISSA Á TARDE).

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 3.761**



HORIZONTAIS: 1 — Entrudo. 2 — Canção. A Turquia. 3 — Alcool de melaço. Pegas. 4 — 2.000 em romano. Negativa 5 — Esgares. 6 — Ilha do mar Egeu. Letra grega (pl). 7 — Preposição. Preposição e artigo (pl.). 8 — Quarto. Chefe abissínio. Canhamo de Manila. 9 — Sirvo. Causa dor. 10 — Estavam. Cidade de Itália. 11 — Cordões metálicos ou de requife que guarnecem a frente dum vestuário.

VERTICAIS: 1 — Poema. Letra grega. 2—Jarro (planta). Engordara. 3 — Visera dupla. Colorido. Forma proclítica e apocopada de vale. 4 — Em a. Batráquios. Montão. 5 — Prefixo que designa ar. Rio do N. de Portugal. 6 — Entranhas. Utensílio de lavoura. 7 — Pregoeiros. Mágoa. 8 — Froixas. Massa informe. 9 — Artigo definido. Título de uma das obras de Eça de Queirós.

**Solução do problema n.º 3.760**

HORIZONTAIS: 1 — Aaia. Lida. 2 — Ara. Don. 3 — Marte. 4 — Rã. Sai. Cã. 5 — Eis. Ias. 6 — Perenal. 7 — Mor. Mar. 8 — As. Iça. Ou. 9 — Amora. 10 — Cal. Rio. 11 — ódio. Pois.

VERTICAIS: 1 — Havre. Março. 2 — Ar. Aipos. Ad. 3 — Iam. 5 — Arabescos. 6 — Ti. Ar. 7 — Ide. Iam. Aro. 8 — Dó. Calão. II. 9 — Antas. Rumos.

## VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das provincias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diáriamente os combolos semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes periodos: o combolo 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o combolo 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

São assegurados, nos refridos periodos, também diáriamente as respectivas ligações de barco e autocarro de, e para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

**PAPELPLÁSTICO**

AGORA FABRICADO EM PORTUGAL

COMPLEXO DE: PAPEL COM POLIETILENO

**IMPERMEÁVEL Á ÁGUA, AOS ÓLEOS E GORDURAS**

EM ROLOS - FOLHAS - SACOS - CELOBOLSAS
COPOS - SAQUETAS - CAIXAS, ETC.

**SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.**

RUA JOÃO SARAIVA, 7-A (ALVALADE)

**TELEF. 760140 - 760149 - 770187**

**LISBOA**



# BOLETIM DO DIA

## EFEMERIDES

*No dia 10 de Setembro de 1808 saiu a «Gazeta do Rio de Janeiro», primeiro jornal brasileiro.*

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 21: Noticiario; 23 e 45: Noticiario; 0: Fecho.

*Prorgama «A»* — A's 19: «O Crescente interesse do Atlantico Sul perante a N. A. T. O.»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Alvorada; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «ecran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias: «O Remorso», original de Olga Alves Guerra; 22 e 27: Canta Cauby Peixoto; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do mundo; 23 e 15: Danças; 0: Encerramento.

*Programa «B»* — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o tenor Alexandre Young, em «Sete Sonetos de Miguel Angelo», de Britten, ao piano Gordon Watson; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «A Sinfonia n.º 5, op. 93, em mi menor», de Dvorak (Novo Mundo); 20 e 40: Musica coral de camara, pelos Pequenos Cantores de Viena; 21 e 20: Concerto pelo Duo Henri Mouton-Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Canta o tenor Jussi Bjorling; 22 e 25: Antologia sonora; 22 e 45: Quinzenário musical.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 45: Interludio feminino; 19: Teatro invisivel; 19 e 15: Dick Haymes; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23 e 1: Contos, humor e fantasia; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

*Emissor de Miramar* — A's 18 e 32: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa de «jazz»; 22: Leitura; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cantares alentejanos; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Orquestras e vozes famosas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Feira dos disparates; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: O coro de Ray Conniff; 23 e 15: Fantasias para piano e orquestras; 23 e 30: Viagem musical; 23 e 45: Melodias da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graca; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Nós as mulheres»; 21 e 35, «Estátuas de Assombro»; 22 e 5, variedades; 23 e 10, Jornal R. T. P.; e 23 e 30, encerramento da emissão.

## HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 10 — 22 e 20 (3m,41). Dia 11 — 11 (3m,46); 23 e 50 (3m,39). Dia 12 — 12 e 16 (3m,55).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 4 e 11 (1m,69); 17 e 5 (1m,61). Dia 12 — 5 e 42 (1m,67); 18 e 28 (1m,49).

## Sociedade «ESTORIL»
### Venda de bilhetes para os combolos dos domingos

**Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas até aviso em contrário.**

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate»
COLISEU — A s 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

### CINEMAS

S. LUIS — «Todos ao mar».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S. JORGE — «O limite é o inferno».
IMPERIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL — «Guiniguette».
EDEN — «Deserto Branco».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «Musica de sempre».
CONDES — «Quando o leão ruge».
ALVALADE — «Todos ao mar».
AVIS — «O homem dos calções curtos».
CAPITOLIO (Terraço) — «A cidade de tenebrosa».
RESTELO — «Segredos de alcova».
OLIMPIA — «Capas negras».
PAVILHÃO — «Três encontros com o destino».
JARDIM — «Duelo de fogo».
IDEAL — «A mulher que viveu duas vezes».
PROMOTORA — «O amor que roubei».
S. JOSE' (Sacavém) — «Maracaibo».
CAMPOLIDE — «A costureirinha da Sé».

## HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 10 de Setembro de 1929 uma crónica datada de Genebra e assinada por Irene de Vasconcelos que tratava do discurso de Briand ao lançar na S. D. N. a ideia dos Estados Unidos da Europa. «O nobre projecto de Briand — escrevia Irene de Vasconcelos — consiste em unir os países europeus, substituindo o interesse colectivo do continente aos interesses particulares das formações nacionais que o constituem. E não é isto uma questão de vida ou de morte para a Europa ?».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215; Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637?20; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 954$00 | 953$00 | 955$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 980$00 | 979$00 | 981$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.000$00 | — | 1.001$00 |
| Centenárias 4 % 1940 | 2.210$00 | 2.210$00 | 2.213$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.001$00 | 1.005$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.005$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.000$00 | 1.005$00 |
| Externo 1.ª série | — | 1.360$00 | — |
| Ext. 1.ª série car. | — | 1.360$00 | 1.370$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.365$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. | — | 1.365$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.411$00 | 1.415$00 |
| Ext. 3.ª série car. | — | 1.411$00 | 1.415$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | 201$00 | 203$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 508$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | 108$00 | 107$00 | 109$00 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 950$00 | — |
| Gás Elect. 4 % | 960$00 | 955$00 | 962$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | 955$00 | 954$00 | 955$00 |
| Gás Elect. 5 % | 1.010$00 | 1.010$00 | 1.011$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 85$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | 94$00 | — | 95$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | 94$00 | — | 95$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 100$50 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | 100$50 | 101$00 |
| Metropolitano | — | 1.027$00 | — |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | — | — | — |
| Angola | — | 780$00 | 800$00 |
| Espirito Santo | — | 8.700$00 | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores | 2.500$00 | — | — |
| Portugal | 2.670$00 | 2.660$00 | 2.750$00 |
| Ultramarino | — | 1.796$00 | 1.800$00 |
| **Seguros** | | | |
| Mundial | 492$00 | 492$00 | 500$00 |
| Soberana | — | 1.360$00 | 1.399$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| **C.ias Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | 1.475$00 | 1.470$00 | 1.478$00 |
| Ag. das Neves | — | — | — |
| Agric. Colonial | 665$00 | 660$00 | 670$00 |
| Açucar de Angola | 1.815$00 | 1.810$00 | 1.820$00 |
| Boror | — | 308$00 | 315$00 |
| Cabinda | — | — | — |
| Cada | 3.000$00 | 2.990$00 | 3.050$00 |
| Colonial do Buzi | 235$00 | 235$00 | 236$00 |
| Ilha do Principe | — | 1.500$00 | 1.600$00 |
| Incomati | — | — | 3.200$00 |
| Moçambique | 132$50 | 132$00 | 133$00 |
| Zambézia | — | 127$50 | 128$50 |
| Diamantes T 100 | 750$00 | 747$00 | 753$00 |
| Lobito T 10 | 1.375$00 | 1.375$00 | 1.380$00 |

| C.ias Diversas | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 595$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | 515$00 | — |
| Crédito Predial | 54$50 | 54$00 | 54$50 |
| Industrial Aliança | — | 295$00 | — |
| Portugal e Colónias | 442$00 | 442$00 | 450$00 |
| Nacional Navegação | 1.320$00 | 1.310$00 | 1.330$00 |
| Colonial Navegação | — | 970$00 | 975$00 |
| Port. de Celulose | — | 2.500$00 | — |
| Portuguesa de Pesca | 1.305$00 | 1.305$00 | — |
| Port. de Tabacos | — | 290$00 | 295$00 |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| Sacor | | | |
| Aguas Electricidade e Gás | — | 287$00 | 295$00 |
| Aguas Lisboa 1934 | — | 285$00 | 295$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 1.275$00 | 1.285$00 |
| Eléct. das Beiras | 311$50 | 311$00 | 311$50 |
| Gás e Electricidade | 133$50 | 133$00 | 134$00 |
| H. Alto Alentejo | 1.230$00 | 1.225$00 | — |
| H. E. Cávado | 1.225$00 | 1.220$00 | 1.230$00 |
| H. E. Zêzere | — | 1.305$00 | 1.315$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 173$50 | 174$00 |
| União Eléct. Port. | — | 3.500$00 | — |

**Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros**

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 77$70 | 79$20 |
| Alemanha | 6$80 | 6$95 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 e 10 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina | $32 | $37 |
| Austria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $55,5 | $57,5 |
| Brasil | $17,5 | $19,5 |
| Canadá | 29$40 | 29$90 |
| Congo Belga | $55 | $57 |
| Dinamarca | 4$00 | 4$30 |
| Espanha | $46,8 | $48,3 |
| França | $05.72 | $05.87 |
| Holanda | 7$45 | 7$75 |
| Inglaterra | 80$00 | 81$20 |
| Itália | $04,6 | $04.75 |
| Marrocos | $05.7 | $06.1 |
| Noruega | 3$85 | 4$15 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suiça | 6$60 | 6$72 |
| *Ouro.* | | |
| Inglaterra (libra) | 265$00 | 275$00 |
| Portugal — Barra | 32$30 | 32$70 |
| Portugal—Barra Fino | 32$60 | 33$10 |

**BURNAY, LDA.** RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — TELEF. 21273 — Papeis de crédito

# Antologia universal do conto

(Continuação da página anterior)

controu-se, de subito, na rua, em frente de Jeanne, de braço dado com um homem, de sobretudo usado. Jeanne, abrigada sob um magnifico guarda-chuva, de tafetá escocês, deteve alegremente a sua amiga e fez as apresentações. Dirk Van Loo propôs logo que os três fossem tomar qualquer coisa, mas Luisa procurou evitar no «Preço-Unico», na companhia daquele casal miserável, embora Jeanne levasse um guarda-chuva novo e flamante. E declinou o convite, sob um pretexto qualquer. Mas Van Loo insistiu:

— Nesse caso, fica para outra vez. Jeanne falou-me na senhora e disse-me quanto tem sido generosa para ela. Temos que jantar juntos, num dia destes. Quando está livre? Iremos buscá-la!...

Luisa estremeceu ao pensar na ementa do «Preço-Unico» e que a sua porteira vê-la-ia sair na companhia daquele casal idoso e ridiculo. Mas agora não podia recusar. Por fim, acabaram por combinar o encontro. Van Loo sugeriu a «Taverna» do Hotel de Londres, onde eles a esperariam.

* * *

No dia marcado, quando entrou no estabelecimento, Luisa ficou assombrada. O casal, já instalado, em uma das mesas, estava irreconhecivel. Jeanne deixara descair sobre as costas um belo casaco de peles, e Dirk Van Loo, muito elegante, vestia um fato de corte impecável. Luisa, porém, era bastante educada, para ocultar a sua admiração e surpresa.

Durante o jantar, Van Loo contou que estivera deportado na Alemanha, por pertencer á Resistência, como escapara á morte e como acabava de recuperar todo o seu guarda-roupa, as suas jóias e os seus títulos, guardados, a bom recato, na Suiça, durante a ocupação. E acabara de saber que a sua fortuna também estava salva nos Estados Unidos, podendo, por consequência, retomar os seus negócios na Holanda.

Falando sempre, foi ele próprio quem escolheu o «menú», como homem habituado; pratos excelentes e vinhos escolhidos. Van Loo mostrava-se extremamente atencioso e galante, junto das duas mulheres. Jeanne acabara por despir o casaco de peles, mostrando a blusa de cetim, preto, de Luisa, realçada de uma gola branca, bordada. Como ela era simples!

Não foi sem uma beliscadura no coração que Luisa compreendeu que devia ter sido precisamente essa ausência de vaidade de Jeanne que seduzira Van Loo! Nesse momento, um cliente que jantava em uma mesa próxima e observara atentamente o pequeno grupo, levantou-se, de subito, e dirigiu-se-lhe:

— «Monsieur» Van Loo! Não me enganei, não há duvida! E' o senhor!

Pelo decorrer da conversa que se seguiu, Luisa ficou sabendo que o amigo de Jeanne era o mais rico negociante de diamantes de Amsterdão.

* * *

Algumas semanas depois as duas amigas encontraram-se na rua. Jeanne beijou afectuosamente Luisa e perguntou-lhe:

— Como o achaste? Diz-me a tua opinião!

E sem esperar a resposta, acrescentou com um ardor juvenil:

— Não imaginas!? Ele é tão bom para mim! Hás-de ir a nossa casa! E' um sonho! Ele nem sabe o que há-de fazer, para adivinhar os meus mais pequenos desejos. E é tanta a sua bondade, que, ainda ontem, quis que eu comprasse uns fatinhos e sapatos para os meus netos. E tem ajudado muito minha filha. Ah! E' verdade! Casamo-nos no próximo mês e depois partiremos para Nova York. Ah! Se me tivessem dito isso naquele dia em que fui tomar o café no «Preço-Unico»...

E, sem terminar a frase, concluiu:

— Luisa! Tu também devias casar-te.

— Sim! — suspirou Luisa Vallée, ocultando á sua amiga que, desde aquele jantar na «taverna» do Hotel de Londres, ela fora, todas as tardes, ao «Preço-Unico» para ver se também encontrava o seu «Principe encantado».

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### A Polícia teve de intervir no jogo em que o Fiorentina venceu o Real Madrid

FLORENÇA, 10. — No jogo realizado nesta cidade entre o Fiorentina e o Real Madrid, que os locais ganharam por 2-1, os dirigentes e a Polícia tiveram de intervir, para pôr fim a incidentes ocorridos entre os jogadores de ambas as equipas, principalmente Di Stefano e Marquitos, pelo Real Madrid; e Chiappella e Montuori, pelos italianos.

Em dada altura, já alguns dirigentes se envolviam na rixa e por fim já o publico se misturara também na confusão. Depois da Polícia ter restabelecido a ordem, os dirigentes suspenderam o jogo por 10 minutos, para acalmar os animos.

O Fiorentina dominou mais, embora brilhasse o jogo técnico e bastante agressivo de Puskas, Di Stefano e Didi.

As equipas alinharam:

REAL MADRID—Dominguez; Marquitos e Lesmes; Vidal, Santamaria e Zarraga; Canário, Didi, Di Stefano, Puskas e Gento.

FIORENTINA — Sarti; Malatrasi e Castelletti; Chiapella, Robotti e Sagato: Hamrin Gratton, Montuori Lojacono e Petris.

Lojacono e Montuori marcaram pelos Italianos: e Puskas pelos Espanhois — (A N. I.).

### A equipa do F. C. Porto na Checoslováquia

VIENA, 10 — A equipa de futebol do F. C. Porto chegou ontem, á noite, a esta cidade, de avião, seguindo hoje de automóvel para Bratislava onde disputará amanhã, para a «Taça dos Campeões Europeus», um desafio com a turma local. Os futebolistas portugueses contam regressar ao seu país na segunda-feira. — (F. P.).

### «Taça dos Campeões Europeus»

ESCH (Grão-Ducado do Luxemburgo), 10 — O campeão de futebol do Luxemburgo, «Jeunesse Esch», venceu o campeão da Polónia, «Iks Lodz», por 5-0, num encontro para a «Taça dos Campeões Europeus». Ao intervalo, os Luxemburgueses ganhavam por 2-0. — (A. N I.).

### Mais 4 Sul-americanos no futebol espanol

MADRID, 10. — Quatro jogadores sul-americanos de futebol, contratados por clubes espanhois da 1.ª divisão, chegaram a esta capital, vindos de Buenos Aires.

Trata-se de Carlos Domingo Medrano, guarda-redes do «Tigre», contratado para o Barcelona: de Ramiro Rodriguez Valente, do «Santos» do Brasil, para o Atlético de Madrid e de dois Uruguaios, Julio Bandanca e Avelino Chaves para o Saragoça. — F. P.).

*

MILÃO, 10. — Para a taça «Amizade franco-italiana», o Milão bateu o Olympique de Nice por 4-0, na final do torneio Ao intervalo, os Italianos ganhavam por 3-0. — (A. N. I.).

### Treinos no Atlético à porta fechada

A direcção do Atlético Clube de Portugal decidiu que, a partir de hoje, os treinos de futebol no seu campo da Tapadinha sejam efectuados á porta fechada.

## HIPISMO

### Vitórias dos consagrados no concurso da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — No 2.º dia do Concurso Hípico Oficial da Figueira, ontem, perante boa assistência, disputaram-se as provas «Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego», «Grande Casino Peninsular» e «2.ª Região Militar», esta a primera prova classificativa do Campeonato de Portugal do cavalo de obstáculos.

As principais classificações foram as seguintes:

*Prova «Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego»* — 1.º, major Henrique Calado, no «Caramulo», 53 s.; 2.º, cadete Vasco Ramires, no «Rovuma», 53 s. 2-55; 3.ºs, coronel Mena e Silva; no «Clonsila», e cap. Jorge Matias, no «Lanceiro», 55 s; 5.º, cadete Vasco Ramires, no «Quintal», 1 m. 05 s.

*Prova «Grande Casino Peninsular»* — 1.º, Vicente Caldeira, no «Rubi», sem faltas, 59 s.; 2.º, Vicente Caldeira, no «Quiet-boy», sem faltas, 1 m. 07 s.; 3.º, D. Ana Ribeiro Ferreira, no «Dartago», 4 faltas e 58 s. 1-55; 4.º, D. Ana Ribeiro Ferreira, no «High-society», 7 faltas e 1 m. 06 s. e 4-5; 5.º, D. Amélia D. Silva, no «Orfeu», 7 faltas, 1 m. 16 s.

*Prova «Região Militar»* — 1.º cap. Alvaro Sabbo, no «Rebelde» 60 s. 1-5; 2.º, cadete Vasco Ramires, no «Apache», 63 s.; 3.º, tenente-coronel Machado Faria, no «Marto», 64 s. 4-5; 4.º, tenente João Sequeira, no «Maritza», e m. 09 s. 2-5; 5.º, D. Ana Ribeiro Ferreira, no «Zalamero», em 57 s. e 4 faltas.

## AUTOMOBILISMO

### Uma prova nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 10—Com o patrocínio do S. N. I. vai realizar-se no magnífico Parque de Turismo desta vila, depois de amanhã, uma prova automobilista. Serão disputadas 17 taças. O 1.º prémio, oferta do S. N. I. é denominado «Rosas Guimarães» em homenagem ao antigo presidente da Junta de Turismo.

A Camara Municipal, a Junta de Turismo e a Industria ofereceram valiosos prémios.

### «Records» mundiais de velocidade

BONEVILLE, 10 — Foram batidos vários «records» mundiais e dos Estados Unidos, nas provas de velocidade realizadas na pista de sal de Boneville, pelo «Austin Healey-Sprite 219». O carro rolou durante 12 horas, conduzido por T. H. Wisdom, inglês: Gus Ehrman, norte-americano; e Ed Leavens, canadiano, os quais se revezaram ao volante.

O «Sprite» elevou para 223.25 quilómetros por hora o «record» de velocidade, em classe G. norte-americana, no percurso de 1.655 milhas. — (A. N. I.).

## PUGILISMO

### A desforra Ingemar-Patterson

LOS ANGELES, 10 — Ron Waller vai a Nova York estudar com Irving Khar a possibilidade de organizar, em Los Angeles, na Primavera, um combate-desforra entre Ingemar Johansson e Floyd Patterson. — (A. N. I.).

### Mais uma vitória de Joe Brown

COLUMBUS (Ohio), 10 — O pugilista norte-americano Joe Brown, campeão mundial dos «leves», venceu ao quarto assalto, por K.O. técnico, Gale Kerwin, campeão canadiano dos «meios-médios», num combate aqui disputado.

Brown tenciona defender o título em Dezembro próximo, em Houston, provávelmente, contra o britanico Dave Charnley. — (A. N. I.).

## ATLETISMO

### O Belenenses organiza um torneio no domingo

No domingo, ás 10 horas, no Estádio do Restelo, o Belenenses promove um torneio de Atletismo, para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 700, 2.000, altura, comprimento e peso

## PELOS CLUBES

### A marcha do Atlético

O Atlético Clube de Portugal, por iniciativa do sr Mateus Fernandes Leal, vai ter a sua nova marcha gravada pelo cantor madeirense José Ramos e pela vedeta da rádio Irene Marques. A colaboração musical está a cargo dos artistas Isidro Baptista, Manuel Redondo e Ema Cordeiro.


## Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

**Serviço especial de comboios**

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

**No dia 13 de Setembro de 1959**

Por motivo dos desafios de futebol da «Taça de Honra», da A. F. L., no Estádio Nacional, haverá no dia 13 de Setembro serviços especiais de comboios, com partidas de Cais do Sodré, Alcantara-Mar e Belém, desde as 14 h., ás 17 h. e, da Estação do Estádio, desde a terminação do ultimo encontro.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 31 de Agosto de 1959

O ENGENHEIRO DIRECTOR

*A. BUAL*



**MAIS UM GRANDIOSO FESTIVAL DE MOTORISMO NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE, HOJE, QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO, ÀS 21,30 HORAS**

REAPARIÇÃO DE **FILIPE NOGUEIRA**
**NOGUEIRA PINTO** E **ARAUJO CABRAL**

Os maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacional, tais como: Abreu Valente — Rui Martins Silva — Cesar Torres — Moura Pinheiro — Gonzaga Ribeiro — Andrade Vilar — Vaz Guedes — António Parente — Duarte Ferreira — Horácio Macedo—Angelo Dinis—Fernando Gaiaz—Afonso Espalha, etc.

**SPORTING - BENFICA - BELENENSES - ARTE E SPORT**
**MOTO CLUBE DE LISBOA**

EMPOLGANTES COMPETIÇÕES

**TENTATIVAS DE «RECORD» EM PISTA — AUTOMÓVEIS E MOTOS**
**ESTAFETAS MISTAS — MOTOS E VELOMOTORES**
**CARROUSSEL DE MOTOS — CORRIDAS DE VELOMOTORES**
**PERSEGUIÇÕES — AUTOMÓVEIS E MOTOS**

*

**Preços: Bancada central 10$00**
**Bancada lateral 5$00**

Espectáculo para maiores de 12 anos


# TAUROMAQUIA

### Simão da Veiga

Por um admirador do falecido Simão da Veiga, foi-nos recordado um facto que evoca a grande classe do artista e do homem galante. Cécile Sorel estava representando no Politeama e fora ao Campo Pequeno ver tourear Simão da Veiga, que lhe brindou uma sorte. Entusiasmada, a famosa «Ce'limene» lançou a sua cigarreira de ouro a Simão do Veiga que, á noite, correspondeu, levando-lhe ao Politeama o melhor dos ramos de flores que foi possível confeccionar em Lisboa.

Era assim Simão da Veiga, um artista que não pode ser esquecido, nem pelas estancias oficiais, nem pelos seus colegas, aliás empenhados no futuro dos seus filhos menores.

### Em Moura

Em Moura, por ocasião da Feira Anual, realizou-se uma corrida em que actuaram os cavaleiros Pedro Louceiro e David Ribeiro Teles, os novilheiros Manuel Durão e José Simões, o praticante Joaquim Barroca e, ainda, o Grupo de Forcados Profissionais de Lisboa, capitaneados por Adelino de Carvalho, sendo os toiros do eng.º Rafael Calado.

Louceiro e Teles, nos toiros que lhes couberam, cravaram vária ferragem, sendo muito aplaudidos com os forcados.

No seu primeiro toiro, Durão desenvolveu uma artística faena com passes de todas ás marcas, dando duas voltas á arena entre entusiásticos aplausos. No segundo, que investia contra o vulto, procurou o êxito, mas o inimigo não lho permitiu.

José Simões, a quem tocou o pior lote, procurou tirar partido dos seus dois toiros, e, apesar de muito se arrimar e ter diligênciado, nada conseguiu, devido á má qualidade dos seus inimigos. A assistência compreendeu o seu esforço e premiou-o com muitos aplausos.

Joaquim B a r r o c a demonstrou possuir boas qualidades, e o publico acarinhou-o nas suas actuações.

### Esta noite, em Algés

Esta noite, em Algés, toureiam os cavaleiros-amadores eng.º José Samuel Lupi e António Figueiredo Capela, com os forcados profissionais de Lisboa, de que é cabo Adelino de Carvalho, e as toureiras Pierrette Le Bourdiec, francesa, e Mary Cruz, espanhola ambas famosas.

### Em Belmez

BELMEZ, 10 — Touros de José de la Coba, para: António Bienvenida (pamlas no primeiro e ovacão no segundo); Jimenez Torres (orelhas no primeiro e aplausos no segundo); António Gonzalez (duas orelhas e volta no primeiro e duas orelhas e rabo no segundo. Saída aos ombros) — (A. N. I.).

### António dos Santos cortou três orelhas e um rabo

Reapareceu ontem, em Espanha, na típica praca de touros de Barcarrota, o matador de touros António dos Santos. Não podia ter sido mais feliz o regresso ás arenas espanholas do espada da Golegã. No seu primeiro, saudado com uma larga afarolada de rodilhas que provocou alvoroço no publico, esteve brilhante com a muleta e matou de certeira estocada, o que lhe valeu volta e uma orelha. António dos Santos superou-se, porém, no seu segundo inimigo, com o qual relaizou uma faena de antologia, no meio de indiscritíivel entusiasmo. Uma grande estocada bastou para ponto final na magistral «faena», que lhe valeu duas voltas, duas orelhas e rabo, e saída triunfal em ombros. Em toda a tarde, na colocação dos toiros para os picadores, na forma como dirigiu a lide, e nos soberbos quites que realizou nos toiros dos seus companheiros, esteve também António um verdadeiro «maestro».

Dos seus alternantes distinguiu-se Manolo Zerpa, estando El Tino apenas regular.

António dos Santos deve voltar a tourear em Espanha, o mais tardar no dia 29 do corrente. — (E.).

### José Julio em Ayamonte

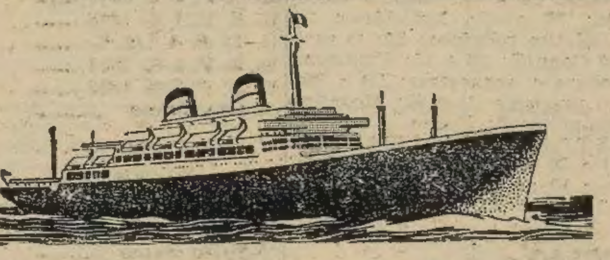
AYAMONTE, 10 — Com novilhos de José Belmonte, foi ovacionado José Julio, com volta á arena nos seus dois; Paco Camino cortou arelha no seu 2.º e Rafael Romero deu volta á arena no seu 1.º—(E.).

## FESTAS E ROMARIAS

SINTRA — Dentro do programa das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, continuam patentes, até ao dia 13, no Bairro das Flores, a Exposição das Actividades Industriais do concelho e a Exposição Etnográfica, no «Casal Saloio», havendo iluminações, variedades e outros atractivos.

ARGANIL—Com extraordinário movimento de forasteiros, efectuou-se nesta vila a tradicional feira do Monte Alto Durante os três dias houve muitas transacções, especialmente no dia da feira de gado bovino. Para animar, não faltaram os carroceis de cavalinhos, aviões e automóveis, e disputaram-se, nos campos de jogos do Desportivo Argus e o União Arganilense várias provas desportivas, como gincanas, futebol, etc. Como já se tornou também «tradicional» não faltaram os carteiristas profissionais. Apesar da vigilancia das autoridades, ainda ficaram sem a carteira com 6.500$00, o sr. José Henriques de Oliveira comerciante em Lisboa e natural de Carapinha (Tábua) e o sr. Joaquim Antunes, de Segade de Lá, este apenas com 20$00 a carta de condução e um livrete de camioneta. As festas foram encerradas com um grandioso baile na Casa do Povo.

NAZARÉ — Continuaram hoje, no Sítio, as festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré. Ao começo da tarde começaram a chegar, de vários pontos da região, os festivos círios para o preito a Nossa Senhora. A' noite, haverá um vistoso arraial, com o circo Arriola-Paramés, um carrocel alentejano, uma pista de automóveis e um concerto pela Filarmónica Valadense, ao mesmo tempo que haverá um espectáculo teatral no Teatro Chaby Pinheiro.

**AMERICAN EXPORT LINES**

**Paquetes rápidos**

**«CONSTITUTION»** × Em 20 de Setembro e Em 11 de Outubro
**«INDEPENDENCE»** Em 18 de Novembro

Aceitam passageiros em 1.ª Classe, Cabine e Turistica para os portos de

**CADIZ, ALGECIRAS, TANGER, PALMA MAIORCA, PALERMO, NAPOLES, GÉNOVA e CANNES.**

× Não escala Cadiz, Tanger, Palma e Palermo

OS AGENTES

**E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.**

Praça Duque da Terceira, 20/26
Telfs. 31581 (10 linhas)